

**ANEXOS**  
**do**  
**Relatório Final do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico “Às vezes faço de conta que não vejo os dedos no ar: o estatuto da criança como codicisora em contextos educativos.”**

<b>ANEXO I – REGISTOS DE OBSERVAÇÃO (ROB)</b>	<b>1</b>
<b>1.1 REGISTOS DE OBSERVAÇÃO DE ESTÁGIO EM CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR</b>	<b>1</b>
<b>1.2 REGISTOS DE OBSERVAÇÃO DE ESTÁGIO EM 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>	<b>5</b>
<b>ANEXO II – INSTRUMENTOS DE PARTICIPAÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>1.3 ANEXO II_A – EXCERTO DE UMA AVALIAÇÃO SEMANAL (AVS)</b>	<b>13</b>
<b>1.4 ANEXO II_B – EXEMPLO DE UMA PLANIFICAÇÃO SEMANAL (PLAS)</b>	<b>16</b>
<b>1.5 ANEXO II_C – CAIXA DAS SUGESTÕES DO 3ºB (CS)</b>	<b>17</b>
<b>1.6 ANEXO II_D – TRANSCRIÇÕES DAS ASSEMBLEIAS DE TURMA DO 3ºB (TAT3B)</b>	<b>17</b>
TRANSCRIÇÃO 1 (TAT1) - “EU JÁ SEI EM QUEM VOU VOTAR...”	17
TRANSCRIÇÃO 2 (TAT2) - “É... ACHO QUE É MUITO BOM... PORQUE DEVÍAMOS FAZER ISTO MAIS VEZES.”	36
TRANSCRIÇÃO 3 (TAT3) - “JÁ FOI CONCRETIZADO!”	55
TRANSCRIÇÃO 4 (TAT4) - “ALGUNS MENINOS DISSERAM PORQUE AS SUGESTÕES PODEM SER REALIZADAS OU NÃO E PORQUE É IMPORTANTE A ASSEMBLEIA DE TURMA.”	68
<b>1.7 ANEXO II_E – ESBOÇOS REPRESENTATIVOS DA EVOLUÇÃO DAS ATAS DAS ASSEMBLEIAS DE TURMA (EEAAT)</b>	<b>79</b>
ESBOÇO DA ATA DA 2ª ASSEMBLEIA DE TURMA (EAAT2)	79
ESBOÇO DA ATA DA 3ª ASSEMBLEIA DE TURMA (EAAT3)	80
ESBOÇO DA ATA DA 4ª ASSEMBLEIA DE TURMA (EAAT4)	81
<b>1.8 ANEXO II_F – QUADROS DE REGISTOS DAS CONCRETIZAÇÕES DAS SUGESTÕES DOS ALUNOS (QRCSA)</b>	<b>82</b>
QUADRO DE REGISTOS 1 – MÊS DE OUTUBRO – (QRCSA1)	82
QUADRO DE REGISTOS 2 – MÊS DE NOVEMBRO (QRCSA2)	87
QUADRO DE REGISTOS 3 – MÊS DE DEZEMBRO - (QRCSA3)	91
<b>ANEXO III – REFLEXÕES (REF)</b>	<b>95</b>
<b>1.9 REFLEXÕES DO ESTÁGIO EM CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR</b>	<b>95</b>
REF1 - EXCERTO DA REFLEXÃO DA INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL DA SALA DOS 5 ANOS	95
REF2 - EXCERTO DA REFLEXÃO <i>TEMPO... É PRECISO TEMPO</i>	96
<b>1.9.1 REFLEXÕES DO ESTÁGIO EM CONTEXTO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>	<b>98</b>
REF3 - REFLEXÃO À RELAÇÃO DICOTÓMICA: PEDAGOGIA E HUMANIZAÇÃO	98
REF4 - REFLEXÃO COMO UM PROFESSOR DEVE SER	101
REF5 - REFLEXÃO O ERRO OU O ALUNO	105
<b>ANEXO IV – ENTREVISTAS EXPLORATÓRIAS (EE)</b>	<b>110</b>
<b>1.10 ENTREVISTA EXPLORATÓRIA À EDUCADORA COOPERANTE (Ee1)</b>	<b>110</b>
<b>1.11 ENTREVISTA EXPLORATÓRIA À PROFESSORA COOPERANTE (Ee2)</b>	<b>113</b>
<b>ANEXO 5 – OUTROS INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS</b>	<b>117</b>
<b>1.12 QUADRO SÍNTESE DOS MATERIAIS, OBJETIVOS E CODIFICAÇÃO DOS ESTÁGIOS EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO EM 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>	<b>117</b>
<b>1.13 GRELHA DE ANÁLISE DAS DIMENSÕES E INDICADORES DA OBSERVAÇÃO DAS ASSEMBLEIAS DE TURMA</b>	<b>122</b>
<b>1.14 APRESENTAÇÃO DE UMA BREVE CRONOLOGIA DA HISTÓRIA DOS DIREITOS DA CRIANÇA</b>	<b>123</b>

# ANEXO I – REGISTOS DE OBSERVAÇÃO (ROb)

## 1.1 REGISTOS DE OBSERVAÇÃO DE ESTÁGIO EM CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR

### ROb1

**Data:** 23 fevereiro de 2015

**Espaço:** sala

**Duração:** 10 minutos

**Atividade:** manhã – Grande Grupo - *Momento Acolhimento*

**Intervenientes:** M.M. e a educadora cooperante

#### **Descrição:**

Durante o primeiro acolhimento presenciado na sala de estágio pela estagiária é utilizado este discurso entre a educadora cooperante e uma criança:

Educadora – Então explica lá como pensaste.

M.M. – Hum, ora bem...

#### **Comentário:**

Esta criança antes de iniciar um discurso utiliza uma expressão que evidencia a sua forma característica de colocar a atenção do outro naquilo que vai dizer. A postura da educadora remete para uma dinâmica que se repete com todas as crianças. Aquele momento especial onde a criança pode pensar e refletir no que vai dizer faz parte do funcionamento do grupo e é recorrente assistir a esta forma de interação.

### ROb2

**Data:** 27 de abril de 2015

**Espaço:** sala

**Duração:** 3 minutos

**Atividade:** manhã – grande grupo – *Momento Acolhimento*

**Intervenientes:** G. e o grupo

#### **Descrição:**

Durante o acolhimento as crianças estão a conversar sobre a fada do dente. É uma temática que se repete.

G. – *A magia não existe. São átomos para espantar as crianças.* (explica G. enquanto gesticula com as mãos e demonstra o espanto que a magia provoca nas pessoas. As outras crianças olham espantadas e algumas abanam a cabeça a concordar enquanto que outras reprovam essa observação com uma careta).

#### **Comentário:**

A temática da magia e do maravilhoso está bastante presente durante o discurso deste grupo de crianças. Uns acreditam, outros não. É interessante ouvir as suas conversas e os seus argumentos quando têm espaço e tempo para colocar hipóteses e conversar entre eles. Este foi um desses momentos. Apesar de existir cuidado em cumprir com os horários, verifica-se essa atenção e sensibilidade para a existência destes momentos. É um grupo de crianças que sabe conversar e ouvir a opinião do outro mesmo quando não concorda. São crianças entre os

cinco e os seis anos de idade, porém, ensinariam muitos adultos a aprender a conversar numa postura de escuta e de partilha de ideias. O G. surpreende quando utiliza a ciência para justificar acontecimentos. É uma criança que participa em atividades da Ciência Viva e tem uma predisposição para a área científica.

### **ROb3**

**Data:** 29 de abril de 2015

**Espaço:** sala

**Duração:** 30 minutos

**Atividade:** 15h – Grande Grupo – Conversa e planificação da Divulgação de Projeto

**Intervenientes:** Grupo de crianças e equipa pedagógica

#### **Descrição:**

A educadora cooperante pergunta às crianças se já pensaram como se poderia fazer a Divulgação do Projeto da sala (Vamos descobrir o Corpo Humano) aos pais e às crianças das outras salas do Jardim de Infância. As crianças escolheram fazer uma dramatização e começaram a surgir ideias e propostas para a divulgação. Todos queriam ser esqueletos e essa foi a primeira condição colocada. Surgiram também sugestões de canções utilizadas durante o ano (exemplo: a canção *Comer e Digerir* de Maria Vasconcelos) de quando trabalharam os sistemas do corpo humano e quiseram colocá-las na dramatização e assim ficou um musical. Foi sugerido um guião pela educadora cooperante e em negociação com as crianças o guião começou a ser construído assim como uma lista do material necessário para a construção de materiais para os adereços e cenários. Apesar da aproximação da hora do lanche, às 15h30, as crianças continuaram a dar sugestões para personagens que queriam interpretar e esta foi a primeira reunião de Planificação para a Divulgação de Projeto. Ficou combinado que cada criança pensasse numa personagem que gostaria de interpretar consoante o guião. As personagens estavam divididas pelos sistemas do corpo humano e por algumas personagens correspondentes à série de televisão “Era uma Vez a Vida” cujos livros uma criança tinha trazido para a sala no início do projeto para ilustrar alguns sistemas e funcionamento dos mesmos. Ainda nessa reunião algumas crianças escolheram a sua personagem sem oposição das restantes crianças do grupo como foi o caso do Mestre e do Ajudante do Mestre.

#### **Comentário:**

A data da apresentação do musical da Divulgação de Projeto foi marcada para dia 11 de junho às 18h. Apesar da data ainda estar distante a sua planificação, organização e ensaios começou quanto antes para que as crianças participassem na sua realização. Foi um momento de conversa e planificação onde as crianças demonstraram respeito pela opinião uns dos outros, apesar de inicialmente todos quererem falar ao mesmo tempo, tal era a motivação em participar. As ideias dos adultos e das crianças estiveram em sintonia e quando alguma ideia foi colocada em grupo todos tentaram encontrar um forma de a tornar possível. Quando não parecia possível concretizar devido à logística, ao tempo ou à falta de recursos foi esclarecida essa dificuldade e a criança em questão continuava a pensar em alternativas para encontrar uma solução. Estes acontecimentos ocorreram sempre numa base de respeito e consideração. Ficou ainda combinado entre todos a necessidade de se começarem os ensaios para que a interiorização dos

papéis e dos discursos acontecessem da forma mais natural possível. O esforço de todos foi visível e todos os dias surgiram novas ideias e sugestões para completar o musical.

#### **ROb4**

**Data:** 4 de maio de 2015

**Espaço:** sala

**Duração:** 20 minutos

**Atividade:** 15h – Grande grupo -Momento de partilha sobre a Inauguração do Hospital

**Intervenientes:** Crianças e equipa pedagógica

#### **Descrição:**

As crianças pedem para frequentar o hospital construído na sua sala situado na área da Casinha. Apesar de fugirem para o seu interior às escondidas diariamente sabem que é necessário inaugurar esse espaço convenientemente, assim, em reunião esse pedido é formalizado. A inauguração é marcada, em grande grupo, ainda durante a semana que decorre mas para isso é necessário terminar algumas tarefas planificadas como *Fazer as moedas para as Consultas; Construir um Pára-Raios; Terminar as Portas do Hospital; Tapar as fendas do teto do Hospital e a Visita do Pai de R. à sala* para colocar as restantes luzes no interior do Hospital. Decide-se agendar a inauguração para dia 7 (quinta-feira). Focados nas preparações para a inauguração, o grupo combina que é preciso champagne (teremos sumo de maçã para fazer as vezes do champagne), um bolo (grupo – *Inauguração sem bolo não é inauguração*) que a estagiária oferece fazer para partilhar o momento, a Bandeira do Colégio para tapar o nome do [hospital], uma Fita para colocar em cada entrada do hospital e serem cortadas, convidar a Diretora Pedagógica para destapar o nome e em relação à hora da inauguração ficou para combinar depois pois era chegada a hora do lanche das crianças.

#### **Comentário:**

Desde os 3 anos que as crianças trabalham em Metodologia de Trabalho de Projeto com a Educadora Cooperante e a auxiliar da sala. As crianças que entraram mais tarde estão já familiarizadas com o processo a que esta Metodologia recorre pois são estimuladas a investigar quando questionam algo. Também a sua curiosidade inata é respeitada e alimentada através do ambiente pedagógico e através da escuta das crianças em momentos variados. Este ano o Trabalho de Projeto que surgiu centrou-se principalmente em responder a questões subordinadas ao funcionamento do Corpo Humano (*Vamos descobrir o Corpo Humano*). Foram muitas as questões colocadas e nenhuma é deixada ao acaso. As crianças ajudam-se aquando o preenchimento do Quadro de Investigação para pensarem sobre *O que já sabem, O que querem saber e O que ainda falta saber*. Através da participação das crianças e do Envolvimento Parental surgiram atividades que potenciaram a que o Projeto fosse parte integrante do desenvolvimento de competências e descoberta do mundo por parte do grupo da sala dos 5 anos. O hospital foi um desses marcos. Depois de ser decidido em grupo o local onde iria ser construído (na Área da Casinha) este hospital [...] é agora uma estrutura com Telhado, Colunas, Painéis Solares, Luzes com sensores de presença, Máquina de Ecografias, Equipamento Hospitalar (camas, caixas de remédios, batas, instrumentos médicos,...) Receção com mesa, telefone e caixa de registo de doentes e dinheiro (notas de 5, 10 e 20 euros e moedas de 1 e 2 euros) para pagarem as consultas, Mesa para o Médico, Painel



de RX, uma Máquina de Radiografias, Janelas com vista para a Natureza, Ambulância em 3D, uma balança que pesa e mede os doentes. Todos estes elementos foram construídos e desenvolvidos através de atividades planificadas e realizadas com as crianças da sala dos 5 anos. A participação dos pais enriqueceu imenso o hospital, apesar de também esse ter sido um dos fatores da demora da inauguração. É necessário conciliar os horários e a disponibilidade da vinda dos pais à sala e depois articular com todo o trabalho existente numa sala de jardim de infância. Foi observado e vivenciado o carinho e o respeito com que os pais são recebidos na sala, assim como lhes é dado todo o apoio para que consigam levar a cabo a atividade a que se propuseram com o seu filho(a) e com as restantes crianças do grupo. A Inauguração foi marcada para as 15h de quinta feira, os convidados escolhidos, os convites feitos e entregues e as atividades planeadas terminadas para que o grande dia chegasse. Querem muito explorar e brincar com o hospital e de facto é uma Área enriquecida onde todas as Dimensões Curriculares serão desenvolvidas de forma lúdica e articulada.

### **ROb5**

**Data:** 9 de junho de 2015

**Espaço:** sala

**Duração:** 35 minutos

**Atividade:** Manhã – ensaio do musical para a Divulgação de projeto

**Intervenientes:** C. e equipa pedagógica

**Descrição:**

O dia da apresentação aproxima-se e os ensaios são realizados diariamente, com exceção de sexta feira passada que não foi possível realizá-la devido ao tempo limitado entre as visitas dos pais à sala e os imprevistos que surgiram entretanto. Porém, as crianças sentiram essa falta e comentaram-na no momento de acolhimento na segunda feira, dia 9 de junho. Entre as 11h00 e as 11h35 todos os elementos da sala dos 5 anos foram ensaiar o musical. Fizeram-no com entusiasmo e curiosidade com o resultado final da apresentação. O ensaio foi filmado para que se vissem a representar, porém, por motivos de ordem técnica não foi possível visualizá-lo. No final do ensaio uma das crianças aproximou-se da educadora cooperante e manifestou a sua preocupação relativamente ao cenário que faltava para ela e demais companheiros de cena. Faltava o cenário da célula do Mestre e do Ajudante, crucial para serem identificados, pois tanto nos livros como nos filmes da série “Era uma Vez a Vida” essas personagens conversavam dentro de uma célula com grandes écrans e neurónios a transmitir mensagens. Apesar de existir uma personagem Neurónio que escolheu ser azul, pois havia mais cores, e o Mestre estar caracterizado com uma grande barba, um grande nariz e uns longos cabelos brancos, o Ajudante do Mestre sentia-se despido da sua personagem sem essa parte, para ela (a criança) era fundamental. A educadora cooperante anuiu, considerou a preocupação e o desejo da criança e colocou no cenário ecrãs com imagens dos vários sistemas do corpo humano para representar a tal *célula* central do cérebro.

### **Comentário:**

Este foi um dos exemplos da postura da educadora cooperante ao longo de todo o estágio. A preocupação em ir ao encontro das sugestões e opiniões das crianças aconteceu sempre numa base de negociação e respeito.

## 1.2 REGISTOS DE OBSERVAÇÃO DE ESTÁGIO EM 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

### R0b6

**Data:** 28 setembro de 2015

**Intervenientes:** Alunos e professora cooperante

**Espaço:** sala

**Atividade:** Atividade Matemática “A minha 1ª experiência com o compasso – Bloco da tarde – “Queremos aprender a trabalhar com o compasso!”

### Descrição

A professora cooperante adaptou o programa e introduziu *A minha 1ª experiência com o compasso* a partir da vontade e interesse dos alunos. Assim, este momento serviu não só para dar a oportunidade aos seus alunos de conhecerem as regras de funcionamento deste recurso como ainda de proporcionar um tempo e espaço intencional de exploração do mesmo, pois repetidamente pediam para o fazer. Cada aluno recebe uma folha onde registam o título da experiência e ouvem a professora cooperante com alguma atenção, pois o foco maior estava nos compassos em cima de cada mesa. A professora cooperante pede que olhem para ela pois quer que a escutem com atenção.

Prof. Cooperante – O primeiro trabalho a ter com o compasso é explorá-lo. Ver do que ele é feito, trabalhá-lo, descobrir para que é feito... quero que sejam vocês os primeiros a descobrir como se usa. Mas há regras para isso:

- o compasso não é um brinquedo;
- deve estar sempre virado para baixo. Caso contrário podem aleijar-se ou aleijar alguém.

Alunos – Já podemos começar?

Prof. Cooperante - Hoje não é dia de ensinar, é dia de explorar. Utilizem essa folha e depois vão colá-la no vosso caderno de matemática. Não se preocupem se não ficar como desejam. Não é fácil usar o compasso, aproveitem para o conhecer e tentar perceber como funciona.

### Comentário:

Os alunos adoraram experimentar o compasso. Poucos foram aqueles que conseguiram desenhar circunferências, porque, ou seguram de modo a que ele não se fixasse na folha, ou porque apertavam e o compasso ia fechando à medida que girava. A frustração de alguns alunos foi visível, porém, faz parte do desenvolvimento que aprendam a lidar com a frustração pois essa competência vai fazer falta ao longo da vida para que consigam potenciar a criatividade da resolução de problemas bem como aprender a conviver com os outros que farão parte das suas vidas quer para sempre quer casualmente. Outros alunos divertiram-se a experimentar situações de utilização do compasso e surpreenderam-se quando se aperceberam que a sua folha ficou completamente inundada de circunferências. Esse registo ficou colado no caderno. Infelizmente a atividade foi de curta duração para a vontade dos alunos em experimentar e da professora cooperante que experimentassem o máximo de tempo possível. Assim, na marcação dos trabalhos de casa (a Português cada aluno devia melhorar o seu texto e terminar o desenho original do Ser Fantástico, a Estudo do Meio terminar a ficha e estudar os Distritos de Portugal) a Matemática o trabalho consistiu em continuar a explorar (brincar) com o compasso. Na manhã do dia seguinte alguns alunos “queixaram-se” que em casa não tiveram tempo para

brincar com o compasso. Essa vontade ficou registada e as professoras estagiárias estão a contemplar a criação de um *Desafiógrafo* (dispositivo pedagógico para diferenciação pedagógica) que irá conter desafios vários com conteúdos de Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões, onde o “brincar” com o compasso vai ser contemplado.

### **ROb7**

**Data:** 29 setembro de 2015

**Intervenientes:** Alunos e professora cooperante

**Espaço:** sala

**Atividade:** Atividade Português - Ortografia – 1º Bloco da manhã – “O erro e a sua correção”

#### **Descrição**

Semanalmente, uma das atividades que os alunos realizam com a professora cooperante é a Ortografia. Esta dinâmica foi introduzida para recuperação de casos de leitura diagnosticados após correção de trabalhos de casa e ditados realizados pelos alunos. Esta semana foi trabalhada a letra G. No caderno de Português os alunos escrevem o cabeçalho Títulos da Ortografia e o subtítulo *A malandra letra G*. Estes títulos são sempre escritos a vermelho. A professora cooperante convida os alunos a pensar nas regras quando escrevem para evitar dar mais erros. Para consolidação é marcado para trabalho de casa uma ficha que colam no caderno de português. Esta ficha contém um foguetão que vai ser pintado com uma cor consoante a regra correspondente a palavras com *ga, go, gu, ge, gi, gue* e *gui*. No final devem escrever uma frase para cada palavra, podendo juntar palavras que encontraram na mesma frase.

#### **Comentário:**

Os alunos realizaram a atividade com interesse. A forma como o erro é tratado por parte da professora cooperante não envergonha os alunos que têm de corrigir os casos de leitura ou que ainda precisam de trabalhar mais a escrita autónoma. É motivante observar a estruturação da atividade e o cuidado com que os alunos são tratados mesmo quando se enganam. O respeito por cada um e pelas suas características está sempre presente de forma transversal. Está implícita uma preocupação constante pela diferenciação pedagógica e pelos ritmos ímpares de cada aluno. Por exemplo, durante atividades nas quais os alunos estão a trabalhar autonomamente, a professora cooperante chama os alunos que já terminaram a tarefa (um de cada vez) e avalia a leitura em voz alta desses alunos.

### **ROb8**

**Data:** 30 setembro de 2015

**Intervenientes:** Alunos e professora cooperante

**Espaço:** sala

**Atividade:** Atividade Estudo do Meio – Eu e os Outros - 1º Bloco da manhã – “A Flexibilidade”

#### **Descrição**

Os alunos tiveram uma semana para fazer em casa, com os pais, a sua árvore genealógica.

Prof. Cooperante – O que é uma árvore genealógica? Quem me quer dizer?

B. – É a árvore da família!

P. – Eu não consegui fazer...

Prof. Cooperante – Tiveram uma semana para a fazer e agora não a vão ver junto da dos amigos. Podem trazê-la amanhã, mesmo fora de prazo. Não é um iogurte e não se estraga, não passa de validade...

Os alunos que fizeram o trabalho foram entregando as suas árvores genealógicas ao longo da semana e outros entregaram quando a professora perguntou por elas. Enquanto as árvores genealógicas foram sendo afixadas na área da parede alocada ao Estudo do Meio, a professora foi conversando com os autores sobre elas e os elementos da família.

Prof. Cooperante – Eu já vi que ninguém fez ao contrário mas é bom que saibam que é possível.

### **Comentário:**

Apesar da data de entrega ser esta quarta-feira, a professora cooperante sabe que foi o fim de semana foi bastante preenchido para os seus alunos. Três dos seus alunos juntaram a festa de aniversário e convidaram a turma para festejar a data. Tiveram uma festa de aniversário tripla. Relativamente ao conteúdo a trabalhar, os alunos participaram com as suas ideias de árvore genealógica e do seu conhecimento acerca das ligações familiares. Alguns alunos ainda fazem alguma confusão acerca de quem é quem para quem, porém, a professora cooperante demonstra sensibilidade à confusão inicial deste conceito. Os alunos resolveram fichas de consolidação com esta temática. Relativamente ao comentário da professora cooperante acerca da disposição da árvore genealógica, ela e os alunos conversaram acerca das possibilidades de representação da mesma. O discurso da professora cooperante ao longo das aulas é constante em proporcionar oportunidades de ajudar os alunos a pensar de diferentes formas e acerca das coisas como elas são.

### **ROb9**

**Data:** 30 setembro de 2015

**Intervenientes:** Alunos e professora cooperante

**Espaço:** sala

**Atividade:** Atividade Estudo do Meio – O meu passado mais longínquo – passado familiar - 2º Bloco da manhã – “O constrangimento do tempo para a participação efetiva de todos os alunos”

### **Descrição**

Neste segundo tempo da manhã a professora e os alunos conversam sobre os acontecimentos marcantes na vida das pessoas. Nem sempre os acontecimentos marcantes são felizes. Mas mesmo os acontecimentos menos felizes fazem parte da vida das pessoas, marcam momentos da sua vida. Recorre-se à utilização de exemplos como os aniversários, casamentos, funerais... Os alunos são então convidados a pensarem num acontecimento importante durante a sua vida.

Prof. Cooperante – Pensem num acontecimento marcante durante a vossa vida.

R. – Morreu a minha bisavó com 107 anos.

B. – Nascimento da minha prima.

L. – Morte da minha avó.

G. – Morte da minha bisavó.

A. F. – Nascimento do meu irmão.

M. I. – A minha bisavó morreu.

Ca. – Quando me mudei para esta escola.

M. – Quando a minha irmã nasceu.

Ma. – O casamento dos meus tios, o António e a Antónia, o nascimento da minha prima e o batizado da minha prima.

E. – A morte da minha avó. Foi importante para a minha mãe.

M.P. – A minha operação ao meu ouvido e ao meu nariz.

Quando os alunos terminaram de partilhar os seus acontecimentos (nem todos puseram o braço no ar) preencheram uma linha do tempo num exercício do manual de Estudo do Meio.

### **Comentário:**

Os alunos que não partilharam o seu acontecimento marcante não passaram despercebidos à professora cooperante. O constrangimento do tempo e do ritmo de cada um desafiam a tornar o olhar e a sensibilidade de um docente cada vez mais perspicaz e eficaz. A cada observação de postura da professora cooperante fica-se mais atento, sim, mas também se fica com a noção que é preciso trabalhar muito e conhecer muito bem os alunos (competências, personalidades) para ser possível não deixar “escapar ninguém”. Porque não é possível que a participação aconteça de forma efetiva em todas as ocasiões, aquando a correção ou partilha de trabalhos os alunos a começar são aqueles que o não fizeram na atividade anterior. É uma estratégia para tentar chegar a todos, pois cada um é isso mesmo, *cada um*.

### **ROb10**

**Data:** 21 de outubro de 2015

**Intervenientes:** Aluno e professora da sala ao lado

**Espaço:** sala

**Atividade:** início hora de apoio pela professora cooperante – “A Caixa das Sugestões”

### **Descrição**

Enquanto três alunos da turma se preparavam para a aula de apoio com a professora cooperante, a professora da sala ao lado (professora D. da turma do 3A) foi à sala pedir emprestado o material, como combinado, para preparar a sua aula de Estudo do Meio, mais concretamente o Sistema Digestivo. Enquanto escolhia que os recursos que precisava para a aula e com que alunos precisava falar para pedir emprestado os materiais para usá-los na atividade com os alunos da sua turma, um dos alunos do apoio chamou-a antes de sair da sala:

D.- Sabes que nós trouxemos muitos materiais?

Professora D. – Sim, sei. São tão bons que venho pedir-vos emprestados.

D.- Olha, (diz apontando para a parede), já viste a nossa Caixa das Sugestões?

Professora D.- Sim, já (responde olhando para a Caixa das Sugestões fixada na parede).

D.- Já coloquei muitas sugestões... é importante...

Professora D.- *E gostaste?*

D.- Sim... muito... (e vai para junto dos seus colegas para iniciar a aula de apoio com a professora cooperante).

### **Comentário:**

A “Caixa das Sugestões” é um dispositivo pedagógico criado no sentido de ajudar os alunos a partilhar opiniões e a dar sugestões de atividades ou ideias para a sua sala. A ideia para este dispositivo surgiu de uma intervenção, num momento inoportuno, de um aluno durante a aula que eu, como professora estagiária estava a lecionar. Desde então a afluência de colocação de opiniões, sugestões e propostas dentro do dispositivo trouxeram a necessidade de ir mais além, no sentido de explorar as concretizações exequíveis e não exequíveis dessas mesmas propostas com os alunos, a professora cooperante e as professoras estagiárias. Da “Caixa das Sugestões” nasceu a “Capa de Registos da Caixa das Sugestões do 3ºB”, embrionários das Assembleias de Turma do 3ºB que se realizam quinzenalmente. Este desenrolar não estava previsto, e sem saber permitiu ajudar os alunos a desabrochar para a experiência de vivências de cidadania e de democracia na turma, conhecerem e elegerem os papéis de presidente e de secretário, escolherem um hino e debaterem problemas relacionados com o seu dia-a-dia escolar com o auxílio das sugestões/propostas que vão surgindo ao longo de cada quinzena na “Caixa das Sugestões da Turma do 3ºB”.

#### **ROb11**

**Data:** dezembro de 2015

**Intervenientes:** Encarregado de Educação e filho (A.D.)

**Espaço:** casa

**Atividade:** Inquérito ao Encarregado de Educação

#### **Descrição**

Aquando a entrada de um aluno na instituição é entregue ao Encarregados um inquérito para preencher com alguns dados para fins de constituição da caracterização da turma. Aquando o preenchimento da questão “O que o seu educando mais gosta de fazer na instituição” a resposta apresentada é:

EE. - “Gosta muito de Inglês, Estudo do Meio e Português. Gosta de ditados de Português e gosta das Assembleias de Turma e das Bibliotecas de Turma.”

#### **Comentário:**

Este aluno foi dos últimos a ingressar na turma, contudo, participou na 2ª Assembleia de Turma realizada pela turma do 3ºB, visto que é o primeiro ano em que as realizam. A reação às Assembleias de Turma por parte dos alunos tem sido bastante positiva e participativa. Assumiram um compromisso revelador de maturidade e responsabilidade nas suas funções e no objetivo das reuniões.

#### **ROb12**

**Data:** dezembro de 2015

**Intervenientes:** Professora cooperante e Encarregados de Educação

**Atividade:** Avaliação trimestral

#### **Descrição**

Num dos descritores de avaliação trimestral da turma, as Assembleias de Turma também estiveram contempladas como potenciadoras de desenvolvimento de competências transversais ao currículo. Esta informação é um excerto da que foi partilhada com os Encarregados de Educação:

“Durante este período os alunos tiveram ainda oportunidade de dar início à “Assembleia de turma”, experienciando vivências de cidadania e de democracia

na turma. Conheceram e elegeram os papéis de presidente, vice-presidente e secretário; escolheram um hino e debateram problemas relacionados com o seu dia-a-dia escolar e com as propostas/sugestões que vão surgindo ao longo de cada quinzena na “Caixa de Sugestões do 3ºB”.

**Comentário:**

Efetivamente, as Assembleias de Turma são uma ferramenta de participação dos alunos ...

**ROb13**

**Data:** 6 de janeiro de 2016

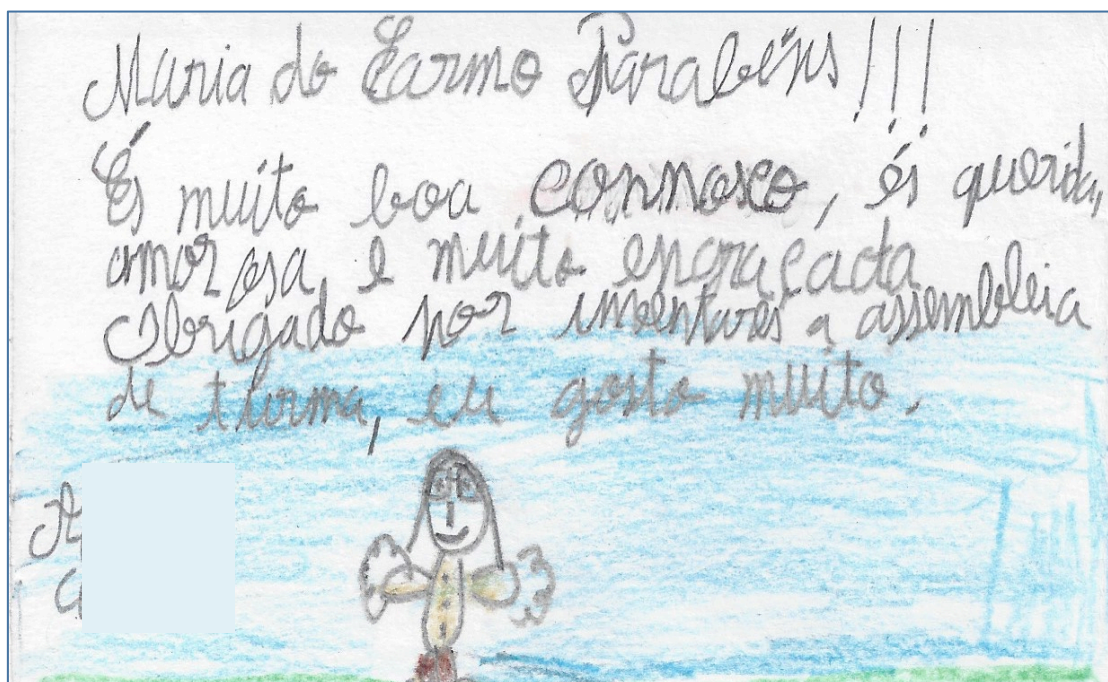
**Intervenientes:** A.F. e a professora estagiária

**Espaço:** sala

**Atividade:** Entrega de prenda surpresa à professora estagiária

**Descrição**

Uma das professoras estagiárias da sala da turma do 3ºB festejou o 40º aniversário. O seu par pedagógico e os alunos, em segredo, construíram um grande postal de cartolina vermelho, com o formato de um coração onde colocaram pequenos cartões, postais e origamis de felicitação de aniversário, surpreendendo a professora estagiária no dia do seu aniversário. Um dos alunos, na dedicatória do seu cartão destacou as Assembleias de Turma como marco do percurso realizado com a professora estagiária aniversariante.



O impacto das Assembleias de Turma  
Postal de aniversário, A.F., menino, 8 anos

**Comentário:**

Não é possível separar a dimensão afetiva no processo de ensino-aprendizagem independentemente do nível de ensino onde este decorre. Apesar de esta relação ser mais evidente na educação pré-escolar devido a inúmeros factores (organização curricular, ambiente educativo, faixa etária das crianças, etc), não pode ser descurada e desvalorizada nos 1ºCEB e seguintes. As duas professoras

estagiárias festejam o seu aniversário na época festiva do natal. Foi possível, com a cumplicidade dos alunos, construir uma prenda em segredo para surpreender ambas. O dia de Reis coincidiu não só com a própria festividade da Epifania do Senhor como ainda com o aniversário de uma professora estagiária e o último dia de estágio do par pedagógico com a turma do 3ºB.

O postal de aniversário do A.F. surpreendeu a professora estagiária quanto à percepção que o aluno teve à “invenção” das Assembleias de Turma, quando este mérito pertence a educocomunicadores como Célestin Freinet e Janush Korczak. Sendo esta a primeira experiência em Assembleias de Turma da turma do 3ºB, demonstraram maturidade e responsabilidade não só quanto às funções a desempenhar pelos órgãos representativos (Presidente e Secretário) como ainda pelo papel que cada um tem a cumprir como membro da turma. A professora estagiária, quando introduziu as Assembleias de Turma, antecipou um acontecimento previsto pela professora cooperante para o início do 2º período, com o objetivo de dar um pouco mais de tempo e espaço para os alunos ganharem um pouco mais de maturidade, receando que as reuniões se tornassem um momento de resolução de conflitos de recreio ao invés da discussão de assuntos vários. Contudo, quando surgiu a “Caixa das Sugestões do 3ºB” (como dispositivo pedagógico para dar voz às opiniões e sugestões/propostas dos alunos, impedindo assim que as aulas fossem interrompidas e evitando descontextualizar a importância dos pensamentos dos alunos e acima de tudo a concentração necessária para a realização das atividades propostas) surgiu a oportunidade de iniciar as Assembleias de Turma de modo a que os alunos discutissem entre eles e com a equipa pedagógica a exequibilidade e concretização das propostas sugeridas por estes. A professora estagiária ficou como a “inventora das Assembleias de Turma”, contudo, isso só foi possível através da abertura da professora cooperante e da própria instituição onde o estágio em 1ºCEB decorreu.

#### **ROb14**

**Data:** 11 de janeiro de 2016

**Intervenientes:** trabalhos dos alunos

**Espaço:** sala

**Atividade:** Brincando com o Compasso

#### **Descrição**

Na última semana de aulas, antes do Natal, foi leccionada uma aula da área da Matemática do domínio da Geometria e Medida com o título “Propriedades geométricas (*figuras no plano: circunferência, círculo, raio, diâmetro, centro – praticando com o compasso*)”. Esta aula ocupou os dois blocos da manhã e os alunos viram uma pequena amostra de obras do artista Wassily Kandinsky (motivação para a atividade), trabalharam no manual e caderno de exercícios de matemática, viram um pequeno vídeo da Khan Academy (*Partes de um círculo*) e realizaram diversos exercícios no caderno de matemática com o compasso de modo a perceberem os conceitos de circunferência, círculo, raio, diâmetro, centro e rosáceas. Como atividade final estava planificada a dinâmica de construção de *O boneco de neve geométrico*. Esta dinâmica consistia no exercício de, numa folha de papel cavalete A4 individual, cada aluno construísse um boneco de neve (adequando-se à época natalícia) a partir de circunferências e rosáceas. Podiam ainda utilizar a régua para adicionar raios e diâmetros. A regra consistia na criação de um boneco de neve só com o compasso, a régua e os novos conceitos aprendidos na aula. Os alunos teriam 40 minutos para realizar essa



arefa. Porém, não foi possível avançar com esta atividade porque os alunos precisaram mais tempo que o previsto para a realização dos exercícios propostos durante a manhã e assim, a dinâmica de construção de *O boneco de neve geométrico* ficou sem efeito.

No dia 11/01/2016, aquando a despedida das professoras estagiárias da turma do 3ºB e da professora cooperante, estavam em exposição no painel da sala na área da Matemática as folhas de papel cavalinho A4 (que tinham ficado na sala) com os *Bonecos de neve geométricos* construídos. A professora cooperante deu continuidade ao conteúdo na sexta-feira anterior, no sentido de fazer revisões do novo conteúdo abordado no final do 1º período. A imagem que se segue é o resultado final:



Fotografia de autor - Resgate da Proposta de atividade de geometria não realizada numa aula de matemática por falta de tempo. As revisões cumpriram o objetivo e o resultado está à vista...

## ANEXO II – INSTRUMENTOS DE PARTICIPAÇÃO

### 1.3 ANEXO II\_a – Excerto de Uma Avaliação Semanal (AvS)

#### AVALIAÇÃO SEMANAL

14ª\_Semana de 8 a 12 de junho de 2015

“Semana de 8 a 12 de junho... Última semana de estágio em Jardim de Infância. Foi uma semana mais curta devido ao feriado do Dia de Portugal, na quarta-feira, dia 10. Esta paragem a meio da semana retirou-nos tempo de atividade com as crianças na sala e foi necessário gerir o que estava planificado com a excitação visível nas crianças desde segunda-feira. Devido à apresentação do musical da Divulgação do Trabalho de Projeto, verificou-se muita expectativa e alguma ansiedade. Porém, todos trabalharam no sentido de acalmar os ânimos e reutilizar essa energia favoravelmente em função do grupo. Todas as atividades planificadas para esta semana foram desenvolvidas. Para a próxima semana há que terminar os portefólios com as crianças e preparar a última semana letiva da instituição. Semana esta com marcações de envolvimento parental quase todos os dias. A semana de 22 a 26 de junho está reservada para os atendimentos aos pais para a apresentação das grelhas de desenvolvimento das crianças.

Os ensaios gerais para a Divulgação de Projeto das três salas do Jardim de Infância aos pais são as Divulgações de Projeto para as salas do Jardim de Infância. Verificou-se uma preocupação em divulgar os projetos não só às famílias como também à comunidade. Esta partilha de informação é a linha que separa a metodologia de Trabalho de Projeto de uma festa de final de ano. Todo o processo desenvolvido até esta etapa implica compreender que

falar de pedagogia de projeto em jardim de infância ou em qualquer outro grau de ensino, é falar numa abordagem pedagógica centrada em problemas. Segundo K. Popper (1992), é este “o caminho para a ciência ou para a filosofia”. Acreditamos ser também este o caminho para uma proposta educativa que prepare crianças e jovens para, dinamicamente e criativamente, fazerem face às interrogações do mundo de hoje e às perplexidades da sociedade do futuro.

(Vasconcelos in M.E., 1998, p. 125)

Existe uma estrutura de apoio entre as educadoras das três salas. Verifiquei cooperação entre elas e observei que esta ajuda consiste num apoio através de conselhos vários, cedência de material, preparação e dos cenários, apoio na decoração do bolo temático da Divulgação oferecido no final da apresentação, na preparação das crianças para o espetáculo e ainda no apoio técnico para e durante a Divulgação. Assim, na sexta-feira, da semana anterior, no dia 5 de junho, a sala dos 3 anos divulgou o seu Projeto [...] às crianças da sala dos 4 e dos 5 anos. Na terça-feira foi a vez das crianças das salas dos 3 e dos 5 anos assistirem à Divulgação do Projeto da sala dos 4 anos, relacionado com o [...]. Na quinta-feira foi a vez da sala dos 5 anos apresentar o seu Trabalho de Projeto *Vamos Descobrir o Corpo Humano* às salas dos 3 e dos 4 anos. Esse ensaio geral correu muito bem devido aos ensaios diários ao longo das últimas semanas, dessa forma foi proporcionado um momento de espetáculo e partilha de informação acerca dos vários sistemas do Corpo Humano e do seu funcionamento. A Divulgação do Projeto avalia a compreensão e aquisição das aprendizagens realizadas ao longo do Trabalho de Projeto. As crianças que mais

facilmente interpretaram o guião foram as que conseguiram relacionar o musical da Divulgação de Projeto com o que aprenderam através das pesquisas, experiências, verificação das hipóteses, atividades e partilhas. Até ao último momento as crianças deram sugestões de melhoria para a apresentação. Uma delas foi a construção da *célula* para o cenário do *Ajudante* e do *Mestre* do musical. Estas personagens fazem parte da série *Era uma vez a vida* que acompanhou os sistemas do Corpo Humano desde o início.

Para os cenários ficarem prontos para o ensaio geral no Dia da Divulgação é costume prepará-lo e deixá-lo montado no dia anterior. Foi uma semana a montar e a desmontar cenários até à hora que foi preciso e os dias que foram precisos. Esta organização do espaço e do tempo tem necessariamente de ser bem gerida na instituição, pois não é só o Jardim de Infância a requisitá-lo. Observei uma gestão de tempo, espaço e recursos a pensar em todos os intervenientes, independentemente do ciclo de estudos. O pessoal não docente é também mobilizado a ajudar quando necessário (montagem e desmontagem de cenários, requisição de material, confecção do bolo temático, ajudar com as crianças se necessário). Tudo isto acontece em simultâneo com o encerramento do calendário escolar da instituição e com tudo o que isso envolve (finalizar atividades e tarefas, preparar envio de capas com trabalhos do 3º período, finalização de portefólios, últimas participações de envolvimento parental, preparação de reuniões para apresentação das grelhas de desenvolvimento das crianças, imprevistos, etc, etc....). Toda esta dinâmica exige uma planificação e organização tremenda.

A Divulgação aos pais foi um sucesso. As crianças estavam tranquilas e divertiram-se a apresentar o que tinham aprendido (umas mais outras menos). Uma das crianças ficou doente durante o feriado e fez febre muito alta. Chorou muito por não poder participar e assim trouxeram-no perto da hora da Divulgação para poder participar. Combinou-se que quando não se sentisse em condições que se sentasse no colo da mãe para que se cuidasse dele e ele não caísse porque a febre estava a subir. Observei uma postura cuidadora geral, não só do grupo das crianças da sala dos 5 anos como também dos adultos envolvidos na divulgação (docentes e não docentes). De uma forma lúdica foram todos convidados a fazer uma viagem a 3D pelo interior do Corpo Humano ao som de canções de Maria Vasconcelos, uma canção cantada e mimada com a professora de inglês convidada a participar na divulgação, uma sessão de ginástica ritmada para apresentação dos músculos principais aprendidos pelas crianças acompanhadas pelo seu professor de Expressão Motora (também convidado a participar) e ainda uma canção também cantada e mimada com gestos com a professora de música de Expressão Musical. Foi apresentado um vídeo com imagens das crianças da sala dos 5 anos aos pais e familiares enquanto as crianças trocaram de adereços para a parte surpresa do musical. As imagens do vídeo corresponderam à evolução das crianças nos últimos três anos ou durante este ano para quem entrou no ano passado. Quando o filme terminou as crianças surpreenderam o público com a dança dos Esqueletos, todos vestidos de esqueletos como desejaram desde o início da preparação da Divulgação.

[...] Este momento de confraternização depois da Divulgação do Projeto permite às crianças, aos pais e às profissionais de educação fortalecer vínculos e relações de confiança.

[...] Verifico que estas catorze semanas foram uma experiência única repleta de aprendizagens junto de crianças curiosas e repletas de expectativas para o ano que se aproxima através da entrada no 1ºano do 1ºCEB. Algumas crianças dizem

que vão ter muitas saudades das “professoras” e preferem ser sempre “pequenas” mas a vida continua e o importante é perceber que as mudanças fazem parte da vida do ser humano, assim como acontece quando o corpo cresce e se transforma.

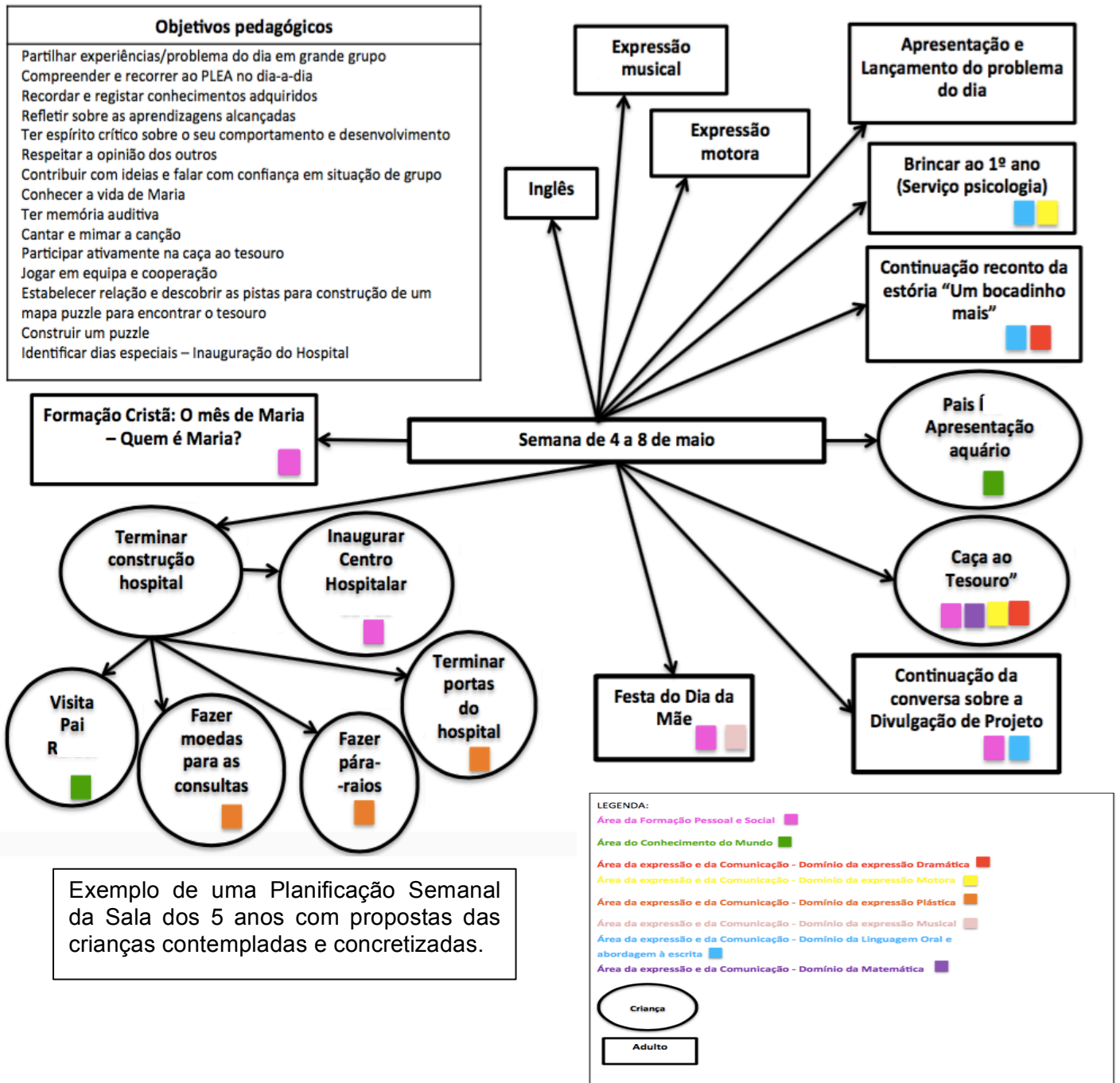
Acredito, após o meu estágio I, que independentemente do que surja na vida das crianças da sala dos 5 anos, tiveram as melhores bases possíveis para que a pessoa que cada uma delas é possa crescer e ser quem quiser.

### **Referência Bibliográfica**

Vasconcelos, T. (1998). Das Perplexidades em torno de um Hamster ao Processo de Pesquisa: Pedagogia de Projeto em Educação Pré-Escolar em Portugal. Ministério da Educação. *Qualidade e Projecto: na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação-Departamento da Educação Básica – GEDEPE

## 1.4 ANEXO II\_b – Exemplo de uma Planificação Semanal (PlaS)

Semana de 4 a 8 de maio de 2015





## 1.5 ANEXO II\_c – Caixa das Sugestões do 3ºB (CS)

### DISPOSITIVO PEDAGÓGICO - CAIXA DE SUGESTÕES 3ºB

Data: outubro de 2015

Este dispositivo pedagógico surgiu de um comentário realizado por um dos alunos do 3ºB durante as atividades letivas. Quando alguma proposta é partilhada, o aluno faz comentários como *hiii... tem mesmo de ser.... como eu gostava de não vir à escola....* Através deste dispositivo o aluno, bem como a restante turma, vai ser convidado a ir mais além do que só comentar. Assim, cada vez que um aluno quiser dar a sua opinião sobre uma atividade ou conteúdo, tiver alguma ideia ou proposta de trabalho, existe agora um dispositivo que recebe o registo da sua sugestão. O aluno terá de pensar e avaliar a razão porque gostou ou não de uma atividade e ir para além do *Porque sim* ou *Porque não...* A competência transversal do espírito crítico está a ser desenvolvida, assim como a autoestima, pois as opiniões são valorizadas fisicamente. Este dispositivo pretende ainda proporcionar novos momentos de escrita autónoma e avaliar a ortografia dos alunos, de forma a este ser outro recurso para recolha de informação face aos casos de leitura e servir de apoio a justificar novas intervenções, ao nível da diferenciação pedagógica.



Fotografia de autor  
Caixa das Sugestões do 3ºB -  
Dispositivo pedagógico localizado  
à entrada da sala de aula.

Precedente das Assembleias de Turma

Inicialmente, a *Caixa de Sugestões do 3ºB*, era aberta pela professora estagiária, no final de cada semana. Os registos eram lidos, os nomes dos alunos que participaram com os comentários através de propostas/sugestões ou opiniões eram registados, os registos colocados na Capa de Registos e em momentos de transição de atividades era dado feedback à turma acerca das suas opiniões, propostas e ideias a colocar em prática, ou não, mediante a sua pertinência e exequibilidade. As propostas que não eram possíveis de concretizar eram também alvo de conversa. Em novembro de 2015 foram introduzidas as Assembleias de Turma, momentos formais de encontro e discussão de temáticas, entre os membros da turma do 3ºB, bem como acerca das sugestões retiradas da *Caixa de Sugestões do 3ºB*. Estas Assembleias realizam-se quinzenalmente e têm a duração média de uma hora.

## 1.6 ANEXO II\_d – Transcrições das Assembleias de Turma do 3ºB (TAT3B)

### Transcrição 1 (TAT1) - “Eu já sei em quem vou votar...”

Data: 9 de novembro de 2015

Duração: 1h20

## 1ª ASSEMBLEIA DE TURMA DO 3ºB

**Professora estagiária** – Ora bem... sabem porque estamos sentados nesta posição? [os alunos da turma B do 3º ano e a professora estagiária sentaram-se em círculo, em volta das mesas dos alunos, virados uns para os outros. Foi tirada uma fotografia para marcar o início das assembleias de turma].

**Alunos** – Vamos votar nos presidentes!

**G.-** Eu quero ser presidente!

**A.H.-** Eu vou ser o presidente!

**Professora estagiária** – Hum... vamos ver o que é ser presidente... Nós estamos assim porque nós vamos a partir d’hoje começar a fazer Assembleias de Turma.

**Alunos** – Uhh..

**Alunos** - Boa!

**Ma** – O que é isso?

**Professora estagiária** – Mas para falar de Assembleias de Turma vamos falar no que são assembleias. Alguém sabe o que é uma assembleia?

**Alunos** – É uma ... [não se percebe]

**Professora estagiária** – M.I. podes ir buscar um dicionário, por favor? [M.I. tem alguma dificuldade em manusear este instrumento. Foi intencional o pedido a M.I. para ir buscar o dicionário. Quando for necessário confirmar o significado de *assembleia*, é M.I. quem vai fazê-lo de modo a praticar.]

**Professora cooperante** – Olha mas o M. já deu aqui uma resposta importante, só que não se ouve. Tens de falar mais alto.

**M.-** Assembleia da República.

**M.I.-** Maria do Carmo, pode ser este? [M.I segura um dicionário. A professora estagiária acena positivamente com a cabeça enquanto interpelava M.]

**Professora estagiária** – Já ouviste falar em Assembleia da República?

**M.-** Não.

**Aluno** – Eu já...

**Professora estagiária** – Então como é que tu sabes as palavras?

**Ca.-** Eu acho que sei o que é que quer dizer...

**Professora estagiária** – Olhem, primeiro: ninguém fala enquanto estiver alguém a falar, mas eu achei que nem era preciso falar disso porque vocês já trabalham essa regra desde... que idade?

**A.H.-** Ehhh... dois, três?

**Professora estagiária** – Quem entrou no Jardim de Infância foi desde os três...

**G.-** Eu fui desde os quatro...

**Alunos** – três... ehhh... quatro... dois... cinco... três... quatro... eu desde os cinco... três... [os alunos continuam a conversar uns com os outros acerca da idade que tinham aquando a entrada para o Jardim de Infância].

**Professora estagiária** – olhem, falámos ainda agora em regras.. eu estou aqui calada de propósito. Não pensem que é porque eu não sei o que vai acontecer a seguir... [os alunos fazem silêncio e assumem uma postura mais direita].

**Professora cooperante** – Maria do Carmo, posso só fazer uma sugestão?

**Professora estagiária** – Sim, por favor...

**Professora cooperante** – A Ma. Não se importa de trocar de lugar com D.? Está bem, não te importas Ma.?

[Ma. Acena com a cabeça que não se importa. Os alunos levantam-se e trocam de lugar. D. por vezes demonstra agitação quando está no lugar, neste caso parecia que era isso que se passava, porém, o facto de estar sentado em frente a

uma perna de uma mesa fê-lo sentir-se desconfortável e não se lembrou de se afastar para resolver a situação. D. ao mudar de lugar ficou mais atento e os outros alunos também se afastaram das mesas. A professora estagiária, no início da preparação da assembleia, avisou para não se encostarem às mesas, porém, nem todos os alunos perceberam isso. Quando a Assembleia de Turma começou a professora estagiária também não se lembrou de verificar se de facto todos os alunos estavam sentados numa posição confortável].

**Professora estagiária** – Sim M., tu disseste que era a Assembleia da República e dizes que não sabes o que é e nem nunca ouviste falar? Mas sabes o nome. Onde é que ouviste esse nome?

**M.-** Na televisão.

**Professora estagiária** – Na televisão. E já não falaram sobre isso?

**D.-** Sim...

**Professora estagiária** – Sim, D.? Em que ocasião?

**D.-** Em Estudo do Meio?

**Professora estagiária** – Em Estudo do Meio já falaram...

**M.-** Nós falámos isso na infantil...

**Alunos** - ahhh...

**Professora estagiária** – eu não sei, ainda não estava convosco nessa altura...

**Professora cooperante** – Na infantil eram as regras...

**Professora estagiária** – M.i. diz... A M.I. era a única que tinha os dedos no ar, não sei se repararam...

**M.I.-** Eu acho que é... que são um grupo de pessoas que se juntam para falar...

**Professora estagiária** – Pessoas que se juntam para falar... procura aí no dicionário *assembleia*, por favor...

**M.I.-** Sim.

**Professora estagiária** – Onde é que vocês foram no ano passado?

**Alunos** – A camararate... à Câmara... à Câmara Municipaaaallll... à Câmara Municipal do Porto...

**Professora estagiária** – À Câmara Municipal do Porto. E o que é que vocês foram lá fazer?

**Alunos** – Ver o Presidente... Ver... ah, fomos ver a pessoa que manda no Porto...

**Professora estagiária** – E como é que se chama a pessoa que manda no Porto?

**Alunos** – Ruiiii... Rui qualquer coisa...

**Professora estagiária** – Não é a pessoa que manda no Porto. Ele representa a cidade do Porto.

**Alunos** – Rui... Rui...

**Professora estagiária** – Vocês falaram com o Senhor Presidente da Câmara?

**Alunos** – Sim.

**Alunos** – Ou Rui qualquer coisa...

**Alunos** - Rui Moreira... Sim, é isso, Rui Moreira...

**Professora estagiária** – E que conselho é que ele vos deu?

**Alunos** – Sim, Rui Moreira... eu sabia... sim, é isso!

**Professora estagiária** – A.H. que conselho é que ele vos deu?

**A.H.-** Ahh... Para sermos bem educados?

**Professora estagiária** – Foi esse o conselho que ele te deu? Tu lembraste?

**A.H.-** N..ããoo... Não me lembro...

**Professora estagiária** – Ah, mais vale dizeres que não te lembras.

**M.-** Acho que foi importante...

**Professora estagiária** – Achas que foi importante mas não te lembras?



**M.I.** – Maria do Carmo, não encontro...

[M.I. está à procura do significado da palavra *assembleia* no dicionário. A professora estagiária ajuda M.I. a descobrir a localização da segunda e terceira letra da palavra *assembleia* para orientá-la acerca de qual a letra a procurar depois do *a*. A turma fica em silêncio enquanto M.I. procura a palavra].

**Professora estagiária** – A M.I. está à procura do significado da palavra *assembleia*. Eu, por acaso, também encontrei um. Olha, e tu achas [a professora estagiária fala a olhar para M.] que foi importante o que o Presidente da Câmara te disse, vos disse?

**M.-** Sim, mas não me lembro.

**M.P.-** Eu lembro-me dele dizer mas... não era assim uma coisa... dizia assim: ser presidente é difícil.

**Professora estagiária** – Ui... e ele disse porquê?

**M.P.-** Porque... assim deve-se tratar de uma coisa e doutra... e depois se houver um problema é ele que vai tratar disso e liga a pessoas para fazer isso.

**Professora estagiária** – Ou seja, quem está a representar, neste caso, a cidade do Porto, não era... tem de trabalhar muito e ser responsável, porque é quem está responsável para tratar dos assuntos de extrema importância. Certo D.? [A professora estagiária por vezes interpela os alunos que mostrem alguma distração no grupo, como foi o caso de A.H. e D.]. Encontraste? [questão dirigida a M.I.]. A M.I. vai ler alto o que diz *assembleia*. Será que é parecido com aquilo que tu disseste M.I.?

**M.I.-** Reunião de... membros de um grupo ou organismo regularmente convocados para deliberar sobre assuntos particulares ou de interesse público...

**M.-** *Assembleia* é isso?

**Professora estagiária** – A assembleia... Tu falaste em Assembleia da República. Vejam aqui esta imagem que vai passar por vocês. Esta imagem foi retirada da página da Assembleia da República Portuguesa.

**Aluno** – Hum...

**Professora estagiária** – Vai a passar... Ó M.I. aquilo que tu disseste estava aqui [professora estagiária aponta para ao dicionário]. Lembraste qual foi a definição que deste de *assembleia*? Que é quando um grupo de pessoas se junta para falar de alguma coisa e quando estamos a deliberar... olhem, primeiro: nós somos um grupo de pessoas?

**Alunos** – Sim... siiimmm... sim.

**Professora estagiária** – Pertencemos a que grupo?

**Alunos** – 3ºB.. Terceirooo B...

**Professora estagiária** – Pertencemos à turma do 3ºB e somos um grupo. E somos pessoas?

**Alunos** – Sim!...

**Professora estagiária** – E sabemos pensar?

**Alunos** – Sim!... Não... [há sempre um aluno que contraria a maioria]

**Professora estagiária** – e sabemos respeitar as regras?

**Alunos** – Sim!... Nãooo...

**Professora estagiária** – E o que é que tem de acontecer num local onde há muita gente para gerir...

**D.-** Sermos bem educados?

**Professora estagiária** – Deixa-me terminar... e onde há muita gente... isso temos de ser sempre D..

**Professora cooperante** – como é óbvio... Posso tirar um bocadinho A.H. da assembleia?

**Professora estagiária** – Podes...

**Professora cooperante** – É que A.H. trouxe uma arma para a assembleia e está a dar tiros aos colegas e eu acho que não é permitido, pois não?

[A professora estagiária não viu o que A.H. estava a fazer. A.H. chama muito a atenção e encontra sempre alternativas para estar no centro das atenções. A professora cooperante em todas as ocasiões que interpela os seus alunos, e com A.H. não é exceção, fá-lo com respeito e de forma a que os alunos em questão compreendam que os seus atos trazem consequências para si e para os outros. Foi importante ter o apoio e a presença da professora cooperante durante a Assembleia de Turma, não só pela sua experiência como ainda por conhecer cada aluno melhor que a professora estagiária].

**Professora estagiária** – Não, não é!

**Professora cooperante** – Então A.H. vai sair um bocadinho da assembleia. Olha A.H. quando parares de te rir... estou a falar contigo. Quando parares de te rir com esse olhar de desdém, voltas [A.H. sai da sala, fechando a porta atrás de si].

**Professora estagiária** – Pertencer a uma assembleia exige muita responsabilidade e compromisso. Nós estávamos a dizer que... quantas cabeças é que estão aqui na sala? [um dos elementos da turma faltou durante três dias por estar doente].

**Alunos** – ahhh... dezoito... dezanove... vinte e uma.... [entretanto A.H. entra na sala, fechando a porta atrás de si e senta-se no seu lugar]... dezoito... dezanove... dezoito....

**Professora estagiária** – Eu estou a contar vinte e uma se contarmos com as cabeças das professoras. Falta B. que neste momento não está mas também conta na nossa turma, não é? Então... na turma são dezanove cabeças de meninos, mais as professoras são...

**Alunos** – vinte e duas...

**Professora estagiária** – ah, sim... dezanove mais três ficam vinte e duas cabeças. E pensamos todos da mesma forma?

**Alunos** – Não...

**Aluno** – Somos todos diferentes...

**Professora estagiária** – Temos todos as mesmas ideias? Queremos fazer todos as mesmas coisas?

**Alunos** – Não...

**Professora estagiária** – É para isso que serve a assembleia. A assembleia serve para nós podermos dizer aquilo que pensamos, o que é que gostaríamos que acontecesse, o que é que nós não gostámos que acontecesse e conversar sobre isso. E se for preciso decidir alguma coisa, o que é que se faz nas assembleias? Nas assembleias vai-se decidir o que é que se vai fazer. Mas não é cada um por si. E é isso que vamos falar a seguir. Já passou a folha? [com a imagem da página da Assembleia da República Portuguesa online] Onde é que ela está?

**M.-** Está no G..

**Professora estagiária** – Ó G. Tu já viste a imagem? Olha para lá... Na Assembleia da República, se alguém ler alguma das palavras que aí está escrito é onde se decidem também as leis que depois vão ajudar a reger o nosso país e onde os órgãos principais se juntam para decidir o que é que se há-de fazer. Ó M. e achas que foram as pessoas que disseram: “eu agora vou ser presidente e por isso estou aqui. Pronto, hoje sou presidente!”

**M.-** Não.

**Alunos –** Não...

**D.-** Tiveram de fazer votos.

**Professora estagiária –** Tiveram de ir a votos, muito bem. Nós já falámos disso aqui, recordam-se?

**M.-** A minha tia já trabalhou na Assembleia da República...

**Professora estagiária –** A tua tia trabalhou na Assembleia da República? E ela disse-te como é que foi? Contou-te alguma vez se gostava?

**M.-** Disse que era muito difícil.

**Professora estagiária –** E porquê? Oçam o M. [os alunos estavam a falar para o lado]. Porque é que é difícil estar numa assembleia?

**M.-** Ela disse que às vezes faltava... porque ela também tinha outro trabalho que era ser médica.

**Professora estagiária –** Era médica e estava na Assembleia da República?

**Aluno –** A sério?

**Professora estagiária –** São dois trabalhos bastante exigentes...

**M.-** Mas ela saiu e agora é só médica...

**Professora estagiária –** Então, sabemos que precisamos de um presidente da Assembleia da República...

**Aluno –** E presidente da Câmara.

**Professora estagiária –** Esse era o da Câmara, mas nós não estamos numa Câmara.

**Aluno –** Ah... ia ser muito fixe...

**Ca.-** Nós quando votamos precisamos de um... nós temos um papel e assinalamos com uma cruzinha em quem queremos votar e depois colocamos... dobramos o papel e colocamos na urna de votos.

**Professora estagiária –** A isso chama-se *eleição*.

**Aluno –** Com'ó Governo.

**Professora estagiária –** Como aconteceu no dia 4 de outubro [2015], recordam-se?

**Alunos –** Sim...

**Professora estagiária –** No dia 4 de outubro houve eleições...

**M.-** No dia 4 de outubro o meu primo faz anos...

**Professora estagiária –** Também já falámos sobre isso... houve eleições e as pessoas democraticamente, não é? Cada um com a sua liberdade de cidadão foi votar... quem tinha mais de dezoito anos... foi votar para eleger os deputados da Assembleia da República.

**Ca.-** Os meus pais não puderam ir de carro porque... onde nós fomos... os maus pais foram votar é memo pertinho de casa... e o meu avô foi até lá a pé também...

**Professora estagiária –** Houve pessoas que tiveram de ir quase até ao outro lado do país. Estavam lá recenseados, que é assim que se diz, para poderem ir votar. E ir votar é muito importante porque quando nós votamos temos de ter a consciência daquilo que estamos a fazer. E estamos a escolher alguém para nos representar. E nós aqui na nossa Assembleia de Turma, que é o local onde nós vamos poder conversar acerca, por exemplo, das vossas sugestões e das vossas propostas que colocaram na *Caixa* [*Caixa de Sugestões do 3ºB* – dispositivo pedagógico que deu mote para o início das Assembleias de Turma do 3ºB ainda no 1º período de aulas]. Estão todas lidas e redigidas. Tudo aquilo que vocês disseram está aqui, vocês vão poder observar...

[a professora estagiária mostra aos alunos do 3ºB a *Capa dos Registos da Caixa de Sugestões do 3ºB* e o seu interior com os separadores com as opiniões,

sugestões e propostas dos alunos por semana, assim como os restantes documentos de que é composta a Capa de Registos, tais como o *Registo das Presenças na Assembleia de Turma do 3ºB* dos elementos da Turma, *As Regras de uma Assembleia de Turma* (que por lapso foram apresentadas aos alunos e não redigidas com eles), o *Registo de Propostas e Sugestões concretizadas*, e o documento de *Funções do Presidente e do Secretário de Assembleia de Turma*].

**Alunos** – Ouhhhh.... ohhhh

**Professora estagiária** – Estão aqui as vossas opiniões de um lado... e do outro lado estão as vossas sugestões e propostas... [a professora estagiária mostra a mica correspondente onde estão as propostas e opiniões dos alunos]

**Aluno** – Opiniões...

**Professora estagiária** – O que é que nós vamos tentar perceber? Vamos tentar perceber daquilo que vocês disseram que queriam fazer e gostavam de fazer, o que é que é possível ou exequível. Ou seja, o que é que é possível de realizar ou de concretizar e aquilo que não é. Por exemplo, há uma menina que escreveu: “Quero ir a Paris com as estagiárias”, disseram-me que isso incluía a turma toda. E essa menina depois conversámos com ela e dissemos “Olha, se calhar não vai dar para ir a Paris. Não é que não queiramos, só que, agora temos muita coisa para fazer e muita coisa para estudar e não temos tempo para ir a Paris, mas gostávamos muito.” É uma proposta mas que não foi possível de concretizar. Diz A..

**A.C.**- Na minha escola de dança umas meninas foram a Paris dançar...

Professora estagiária – tenho uma prima que também foi. Foi agora no mês passado, em outubro. Na tua escola também?

**A.C.** – Sim...

**Professora estagiária** - Então o que vamos fazer aqui na nossa Assembleia de Turma? Vai acontecer de 15 em 15 dias, que é quando sou eu que vou estar convosco durante a semana [Cada professora estagiária organiza e planifica as aulas quinzenalmente de segunda a quarta-feira]... Para que a Assembleia de Turma aconteça vamos precisar de um Presidente de Assembleia de Turma e de um Secretário de Assembleia de Turma e eu vou ler o que eles vão ter que fazer, ou seja, as funções de cada um... atenção, atenção: “

**Aluno** – Vamos a votos?

**Professora estagiária** – Ah, e vão ter de assinar...

**Aluno**- Uuuuuuu... [de surpresa]

Professora Cooperante - Que finório...

**Professora estagiária** – ... isto é a sério [a professora estagiária mostra aos alunos o documento com as funções do Presidente e do Secretário da Assembleia de Turma para que quem se propuser ao cargo tenha conhecimento das funções a desempenhar). Funções do Presidente de Assembleia da República, atenção: “Compete ao Presidente de Assembleia de Turma... eu disse República não foi meus amores? Desculpem...

**Alunos** – Sim...

**Professora estagiária** – Enganei-me. “Compete ao Presidente de Assembleia de Turma de ser responsável, justo, bem-comportado, empenhado e atento ao bem estar da turma... assim como, conduzir os assuntos da Assembleia e assinar a ata redigida pelo Secretário da Assembleia de Turma...”

**D.**- O que é isso?!...

**G.**- Ah, já sei quem vai ser o Presidente...

**Aluno** – Eu também...

**Professora estagiária** – Olhem, conduzir os assuntos da Assembleia é que é o Presidente de Assembleia de Turma que vai ajudar a que haja uma ordem de trabalhos e aquilo que vai ser conversado na Assembleia e vai assinar a ata que o secretário escreveu. E esta ata é o quê? O Secretário vai escrever o resumo dos assuntos que foram falados em Assembleia, ou seja, o que é que se falou, o que aconteceu e o que ficou decidido. E as funções do Secretário de Assembleia de Turma serão: “Compete ao Secretário de Assembleia de Turma ser: responsável, justo, bem-comportado, empenhado e atento ao bem estar da turma...”

**A.F.-** As mesmas coisas que o Presidente...

**Ca.-** Eu não quero ser...

**Professora estagiária** – ... assim como auxiliar o Presidente de Assembleia a conduzir os assuntos da Assembleia. Compete ainda escrever a ata sobre os assuntos abordados na Assembleia e assiná-la.

**D.-** Que é isso, a ata?

**Ca.-** Não ouviste?

**Professora estagiária** – Meninos, acabei de explicar o que era a ata. Ó D., eu disse que a ata é um documento que o Secretário vai escrever, vai colocar a data e depois vai escrever o assunto, ou seja, aquilo que se falou. Por exemplo, nós hoje. O que é que estivemos a fazer até agora?

**Aluna** - A oração e as notícias do fim de semana...

**Professora estagiária** – Não, dentro da Assembleia o que é que nós falámos?

[Os alunos estão a pensar]

**Professora estagiária** – falámos o que era uma Assembleia, quais são os órgãos dentro da Assembleia e as suas funções e agora o que vamos fazer na Assembleia. E o que vamos precisar de fazer?

**Aluno** – Votos?

**Professora estagiária** – Muito bem, eleger o nosso Presidente e o nosso Secretário de Assembleia. Para isso precisamos de candidatos. Precisamos de saber quem quer ser presidente, quem é que acha que é capaz de tamanha responsabilidade...

**M.I.-** Eu não vou pôr o dedo no ar, por isso, não quero ser nenhum...

**Professora estagiária** – ... e ou quem é que quer ser Secretário.

[Alguns alunos conversam entre si, baixinho, a colocar hipóteses entre quem vai candidatar-se a Presidente e Secretário de Assembleia]

**Professora estagiária** – Quem é que quer ser Presidente? Quem é que acha que consegue assumir tamanha responsabilidade? [alguns alunos comentam...] E quem é que quer ser Secretário? [alguns alunos começam a levantar o braço] Está a aparecer uma lista de candidatos, por isso vou começar a escrever os nomes no quadro. Vamos fazer duas listas de candidatos, para Presidente e para Secretário. Vamos distribuir um papelinho branco para escreverem o nome do candidato que podem ser vocês próprios. Imaginem, o A.F., o que é que gostavas de ser?

**A.F.-** O que é que eu gostava de ser? Secretário.

**Professora estagiária** – Secretário. Quando chegar a altura de votar no Secretário, o A.F. pode votar nele próprio. Porquê? Porque ele acredita que é o “homem” indicado para o cargo.

**A.H.-** E se toda a gente votasse em si própria?

**Professora estagiária** – Olha, vamos a ver quem é que fica com mais votos. Se ficarem empatados vamos à segunda volta.

**Professora cooperante** – Mas não há dezanove candidatos... não estou a perceber a dúvida...

**M.-** Há dezoito.

**Professora cooperante** – Toda a gente se candidatou para Presidente?

Alunos – Não.

**Professora cooperante** – Então, quem não se candidatou não vai votar em si próprio. É porque sente que nesta altura não está capaz, ou não gosta ou não está capaz de desempenhar esse papel.

Alunos – Ah...

**Professora estagiária** – Não percebi que era essa a dúvida. Obrigada R.. Vocês votam em vocês próprios se quiserem ser ou Presidente ou Secretário, certo A.H.?

**A.H.-** Hum, hum... [acena afirmativamente com a cabeça].

**Professora estagiária** – Vamos à segunda volta se houver um empate. Imagina que o A.F. fica empatado com o P.... Temos depois de votar outra vez.

**A.H.-** Só com eles os dois...

**Professora estagiária** – Só com eles os dois porque foram os que tiveram mais votos. Correto? [os alunos acenam afirmativamente com a cabeça mas não fazem comentários] Muito bem. Falta falar das regras da Assembleia de Turma.

[Efetivamente faltava ainda falar dos tipos de voto. Esse lapso vai ter a oportunidade de ser conversado com os alunos pois vai surgir a necessidade de explicar quando um voto é anulado e conta como “voto nulo” e ainda quando a folha de voto está sem nada escrito (sem nome de candidato), ou seja, em branco, vazio, vai contar para a contagem mas como “voto em branco” e dessa forma o voto não vai para nenhum candidato. Também vai ser alterada a ordem inicial de apresentação das listas de candidatos. Na medida de dar oportunidade a quem se candidatou para Presidente e não foi eleito poder ainda candidatar-se a Secretário. Desta forma, as listas de candidatos vão ser apresentadas e escritas no quadro unicamente quando é chegado o momento de eleição de cada cargo. Este imprevisto permitiu maior adesão às listas de candidatos, pois alguns alunos mostraram interesse em candidatar-se quando inicialmente não o queriam fazer. Durante todo o processo os alunos demonstraram respeito pelas opções de cada um e não só valorizaram os colegas que se candidataram como ainda respeitaram os que não se sentiram aptos para o fazer. Foi interessante observar a reação de quem não foi eleito. Ao invés de ficarem tristes congratularam o candidato, neste caso candidata que foi eleita por maioria].

**M.-** Mas isso vai?...

Professora estagiária – Desculpa?

**M.-** Mas isso vai decidir-se hoje? Vamos decidir hoje?

**Professora estagiária** – Vamos já decidir a seguir. Vou só ler as regras e vamos já a votos. Vamos escrever a lista dos candidatos e vamos já fazer tudo o que nós precisamos para que a nossa Assembleia de Turma fique concretizada. Sabem o que é que quer dizer concretizada?

**M.-** Realizada?

**A.N.-** Realizada?

**Professora estagiária** – Realizada. É quando nós queremos muito, muito que alguma coisa aconteça e essa coisa acontece mesmo. Por exemplo, houve meninos e meninas que escreveram na Caixa das Sugestões: “Queremos ter

desafios mais difíceis”. E a partir dessa data foi possível concretizar e fizemos desafios mais difíceis [alguns alunos riram-se porque foi verdade].

**Aluno** – Eu lembro-me...

**Professora estagiária** – Por exemplo, houve alguém que colocou nas sugestões que “queria ter mais rapazes na sala”.

**G.-** Eu.

**M.-** Eu pus.

**Professora estagiária** – É algo que já não depende de nós. Foi mais gente, não foi só o M.. Porquê? Porque também há meninos que têm estado a escrever propostas e opiniões anónimas. E não há problema nenhum. Quem quiser escrever anónimo, escreve anónimo. Quem quiser assinar, assina. Porque aqui todas as opiniões são válidas e todas as propostas são válidas. Mas, por exemplo M.,...

**D.-** Eu, eu...

**Professora estagiária** – Trazer mais rapazes para a sala é algo que já não depende de nós. É algo que depende da organização da instituição, neste caso o [nome da instituição], e que depende das vagas da sala e que depende das inscrições. Por exemplo, íamos ter mais um aluno na nossa turma.

**Aluno** – Aluna, ia ser aluna...

**Professora estagiária** – É, ia ser aluna.

**A.C.-** Ia ser a M.L..

**Professora estagiária** – Pois, ia ser a M.L., uma menina, por isso ia ser uma aluna.

**M.-** Ia ser uma aluna, não um aluno...

**Professora estagiária** – Se fosse um rapaz ia ser concretizado o teu desejo, a tua proposta...

**D.-** Só... só que acabou por não vir.

**Professora estagiária** – Pois, acabou por não vir... mas mesmo assim não dependeu de nós. Ah, e ainda há outro assunto, o que ficar decidido em Assembleia... O Presidente e o Secretário de Assembleia vão ajudar a gerir a opinião de toda a gente, mas todos os outros elementos da turma são importantes. Cada um vale por pertencer à Assembleia. Uma Assembleia só é possível de acontecer se tiver os elementos presentes. Por isso é que também vai passar pela turma um Registo de Presenças que cada um vai assinar... estão a ver onde estão os vossos nomes escritos? [a folha de presenças é mostrada aos alunos]

**Alunos** – Sim...

**Professora estagiária** – À frente tem um espaço para assinarem à frente do vosso nome. O documento tem um local, um espaço para colocar a data e um espaço para assinarem à frente do vosso nome, para mostrar que estiveram presentes na Assembleia. Porquê? Porque quando for preciso decidir alguma coisa é preciso ir a votos. Não é o Presidente e o Secretário que vão decidir o que se vai fazer nas Assembleias. Por exemplo, havia uma proposta... os exemplos são importantes, sabem? Olhem...

[as propostas são lidas diretamente do registo das propostas escritas pelos alunos a partir da *Capa de Registos da Caixa das Sugestões do 3ºB*. Esta Assembleia precisou de um tempo de exposição para que os conceitos essenciais fossem explicados de modo aos alunos poderem tirar dúvidas e ter um modelo inicial que sirva de referência para a realização das Assembleias de Turma pois é a primeira vez que as fazem. Como se verificará nas Assembleias seguintes, a apropriação dos alunos vai criar modalidades próprias de serem estes a gerir e

mediar os assuntos das Assembleias sem necessitarem que a figura da professora sirva de facilitadora dos mesmos. A presença da professora é importante pela partilha de poderes e negociação das propostas apresentadas, sendo um elemento fundamental para a concretização possível de algumas das propostas realizadas como ainda na ajuda na compreensão da não exequibilidade de outras, pois é um elemento da turma, apesar de não votar em Assembleia. Esta nota relembra o papel do adulto na realização de momentos de participação dos alunos no contexto educativo. Essa possibilidade é concretizada pois o professor, neste caso professora, acredita que estes momentos (assembleias) são essenciais para a formação do aluno como pessoa, cidadão pensante e crítico, e ainda em como a cultura da infância pode influenciar a própria sociedade e que é preciso começar por algum lado, neste caso a escola tem um papel fundamental como gerador e proporcionar de competências de cidadania].

**Professora estagiária** – ... houve alguém que decidiu que “deveria haver uma tabela de comportamento para a sala de aula.”. Pode-se colocar essa proposta em Assembleia e vamos a votos. Vemos quem é que concorda que deveria existir uma tabela de comportamento e quem é que não concorda. Mas mais importante, vão ter de explicar porque é que não concordam ou concordam, vão ter de argumentar porque escolheram assim. Ora bem, vamos continuar? Regras. Estão prontos para as regras e depois vamos fazer a lista de candidatos para depois votar?

**Alunos** – Sim!

[Os alunos estão ansiosos pelas eleições. Apesar deste momento inicial estar a ser um pouco direcionado para que as bases das Assembleias de Turma estejam presentes na construção do conceito da mesma, os alunos estão a portar-se muito bem enquanto esperam pelo momento que anseiam, a eleição do Presidente e do Secretário de Assembleia.]

**Professora estagiária** – Sim? De certeza?

**Alunos** – Sim! [alguns alunos esfregam as mãos]

**Professora estagiária** – Regras de Assembleia de Turma! [Lê com vos grave] Vamos ver quem consegue cumprir todas estas regras. São muitas... Só pessoas responsáveis é que vão conseguir cumpri-las... Se houver alguma palavra que não percebiam, digam, está bem? “Participar de forma eficaz e construtiva na vida social, neste caso, na sala de aula, de forma a desenvolver competências sociais, interpessoais e cívicas”.

**A.H.-** Interpessoais e cívicas...

**Professora estagiária** – Cívicas tem a ver com sociedade. Nós aqui todos juntos temos de saber respeitar os outros e sabermos estar em grupo, relacionarmos... “Manifestar a competência de comunicar de maneira...”

**R.-** O que é manifestar?

**Professora estagiária** – Manifestar é demonstrar. Tens de demonstrar que consegues “comunicar de forma construtiva e com tolerância”... temos de ser tolerantes uns para os outros, no sentido de, aceitarmos os outros como eles são, “expressando e entendendo pontos de vista diferentes”... não precisamos de pensar todos da mesma maneira... “negociando de forma a inspirar confiança e suscitar empatia”. Temos de saber dar a nossa opinião respeitando a opinião dos outros mas também mostrando porque é que a nossa é importante. E sempre com res...

**Alunos-** ... peito. Respeito.



**Aluno** – Respeito pelo outro.

**Professora estagiária** – Sim. Respeito. “Manifestar o sentido de responsabilidade, interesse e disponibilidade”...

**Aluno** – Disponibilidade?

Professora estagiária – “Disponibilidade”...

**Aluno** – Ah, disponibilidade...

**Professora estagiária** – “... pela realização de tarefas que envolvam o bem-estar comum e sejam necessárias à construção de uma sociedade justa, ajudando a criar um bom ambiente dentro da sala de aula e nos recreios principalmente”. Também vale lá para fora. E em todos os momentos que vocês estejam juntos. “Manifestar sensibilidade e respeito pelo seu trabalho e pelo trabalho dos outros.” Estão a ver? Os outros estão sempre incluídos. A Assembleia é mesmo isso...

[Durante a leitura das regras os alunos vão olhando uns para os outros e comentando baixinho quando ouvem “bom ambiente”, “dentro da sala”, “recreios” e “juntos”.]

**Professora estagiária** – “Manifestar” ou conseguir demonstrar que conseguem lidar com o stress e a frustração e exprimir os sentimentos de forma construtiva, sendo capaz de agir, numa atitude de colaboração, determinação e integridade para com o próximo”. Tudo isto quer dizer que têm de saber e conseguir respeitar o outro sempre, sempre, sempre... mesmo quando estão mal dispostos ou quando alguma coisa vos corre mal, hum...? Se quiserem estar rabugentos, podem estar rabugentos convosco próprios porque os outros não têm culpa, ok? “Manifestar sentimentos de pertença à turma e à escola, bem como o desejo da tomada de decisões, compreendendo e respeitando valores comuns necessários à coesão da comunidade”. Ou seja, quando tomamos uma decisão sobre alguma coisa temos de saber aquilo que estamos a fazer e fazê-lo com responsabilidade. Votamos porque os outros querem que nós votemos nalguma coisa?

**Alunos** – Não...

**Alunos** – Não!

**Professora estagiária** – Então quando nós votamos numa decisão é porquê?

[os alunos estão a pensar]

**R.-** Porque queremos que... cada menino seja... feliz?

**Professora estagiária** – Uma decisão tem a ver com algo que depois vai acontecer para toda a turma. Por isso, quando nós tomamos uma decisão R., o que nós decidimos tem de ser feito com consciência de que é o melhor para todos. Às vezes podemos não estar de acordo, mas se a maioria vota assim é o que vai acontecer. “Participar em atividades de grupo, respeitando princípios, normas, regras e critérios de atuação, convivência e trabalho”. E vocês estão a conseguir fazê-lo agora.

[De facto, apesar de evidenciarem cansaço pela leitura das regras, os alunos mantiveram uma postura corajosa enquanto esperavam pelo momento da apresentação das listas de candidatos às funções da Assembleia. Os alunos estão de parabéns.]

**Professora estagiária** – “Comunicar, discutir e defender ideias próprias...” Ou seja, a opinião de cada um é muito impor...

**Alunos-** ...tante! [em uníssonos].

**Professora estagiária** – “... dando a oportunidade de intervenção aos outros.” Ou seja, respeitar cada um a sua vez, colocar o dedo no ar quando querem...

**Alunos-** ... falar! [em uníssonos].

**Professora estagiária** – ... falar. E não interromper o...

**Aluno-** professor?

**Professora estagiária** – o outro. Então a Assembleia é feita só pelo professor?

**Aluno-** [a rir-se e a colocar a mão na cabeça] não...

**Professora estagiária** – “Autoavaliar”, ou seja, cada um ver aquilo que está a fazer. “Reformular e ajustar formas de atuação cooperativa em função do grupo e de si”. Ou seja, tudo aquilo que acontecer aqui na nossa Assembleia de Turma vai estar sempre relacionado com os... outros... colegas. Certo?

[As regras deveriam ter sido construídas pelos próprios alunos, contudo, o objetivo ao apresentar as regras descritas nas linhas anteriores, e que os alunos aceitaram com paciência e curiosidade pelos termos mais difíceis de perceber, serviu como linha orientadora da importância que as Assembleias de Turma vão ter para eles, pois estas regras (apesar de serem extensas e muitas) foram adaptadas do próprio Projeto Educativo da Instituição como competências a desenvolver para a construção de uma verdadeira cidadania, as quais estão contempladas trabalhar até ao 12ºano.]

**Aluno-** Certo...

[silêncio]

**Professora estagiária** – Acham que conseguem cumprir estas regras todas?

**M.-** Já me esqueci...

**Professora estagiária** – [a sorrir]... Já te esqueceste, meu amor. Mas elas vão estar aqui na nossa capa.

**A.N.-** São muitas...

**Professora estagiária** – São muitas regras. As regras servem para nos ajudar ao funcionamento da nossa Assembleia. São muitas, muitas, mas no final o que elas nos querem dizer é: que devemos respeitar a nossa... a nossa quê?

**M.I.-** vez...

**Professora estagiária** – a nossa vez. Que devemos deixar o outro...

**A.H.-** falar...

**Professora estagiária** – mesmo quando não concordamos com aquilo que ele diz. A opinião de todos é importante. E depois quando for preciso decidir alguma coisa vamos fazê-lo em Assembleia. Vamos a votos para decidir o que é melhor para a nossa...

**Alunos** – turma!

**Professora estagiária** – Para a nossa turma. Muito bem! E agora vamos à apresentação da lista dos candidatos [agitação na sala]. Vou dar-vos um minuto para pensarem quem se quer candidatar

**Alunos** – Já pensei... já pensei...

[Os alunos vão falando à vez e colocando os braços no ar. Durante a leitura das regras os alunos aproveitaram para pensar se iriam candidatar-se ou não e para que cargo. Alguns alunos em vez de se candidatarem convidavam outros alunos a fazê-lo.]

**Professora estagiária** – Agora cada menino tem de falar consigo próprio para decidir o que é que quer fazer, mas é individualmente. Cada um decide se quer candidatar-se ou não.

[os alunos pensam para si enquanto a professora estagiária escreve o título “Lista de candidatos” no quadro interativo. Nessa altura começa alguma agitação na sala.]

**Professora estagiária** – Quem é candidato a Presidente de Assembleia de Turma? [os alunos começam a levantar os braços] Ui tanta gente... [os alunos começam a dizer os nomes dos candidatos enquanto a professora estagiária os escreve no quadro interativo]. Então, vamos escrever P., M.I., A.N., Ma., E., R., D., M.L., M.P.,

e para Secretário? [um dos alunos coloca novamente o braço no ar.

**D.-** Ó P., não podes candidatar-te duas vezes. Tens de escolher...

**G.-** Pois...

**P.-** Mas porquê?

**Professora cooperante** – Por acaso sugeria que se fizesse primeiro a eleição para Presidente e depois para Secretário. Porque pode haver alguém que não se elege para Presidente mas que até pensa que “já que não posso ser Presidente posso ser Secretário”.

**Professora estagiária** – O que é que vocês acham?

**G.-** Ah, então também quero ser Secretário...

**R.-** Sim...

**Ma.-** Sim

**Professora cooperante** – Pois, fazem a eleição para Presidente e depois recomeçam tudo outra vez para a eleição do Secretário.

**G.-** Ah, assim está bem...

**Ma.-** Eu já sei em quem vou votar...

**Professora estagiária** – Vou distribuir um papelinho branco onde vão escrever o nome do candidato que vão escolher para Presidente.

**D.-** É para escrever? Dos que estão no quadro?

**Professora estagiária** – Sim, dos nomes que estão na “Lista dos candidatos” escritos no quadro. E o voto é secreto. Cada um escreve o nome que escolheu no papel. Os alunos estão concentrados a escrever no papel e a dobrá-lo].

**Professora cooperante** – O voto é secreto.

**Professora estagiária** – Exatamente, o voto é secreto. Quando os vossos pais foram votar, tiveram de entrar num cubículo e ninguém viu onde é que eles estavam a colocar a cruz. Vocês em vez de colocar uma cruz, vão ter de escrever o nome. Quando terminarem de escrever o nome, dobram a vossa folha e fecha-o e vêm colocá-lo aqui na vossa Urna de Voto [foi construída para a sala do 3ºB uma urna de voto preta para as ocasiões de voto secreto].

**R.-** E, e o nosso nome, não é preciso?

**Professora estagiária** – Vocês só colocam o vosso nome se estiverem a votar em vocês próprios. Não é para assinar. O voto é anónimo.

**Professora cooperante** – Ninguém tem de saber em quem é que tu votaste. A folha dobram-na em quatro.

**Professora estagiária** – Ó Marisa [Par pedagógico], posso pedir-te uma ajuda cooperativa para me ajudares a fazer a contagem para termos ainda tempo de eleger o Secretário de manhã?

[Os alunos colocaram o seu voto na Urna de Voto. A forma como o fizeram demonstrou a responsabilidade do ato que cada um estava a assumir naquele momento, independentemente de ser candidato ou não. Sem nenhum pré-aviso, os alunos fizeram uma fila indiana e ordeiramente colocaram o voto na urna e foram sentar-se no seu lugar, em silêncio. Só quando chegaram ao seu lugar começaram a conversar e a comentar uns com os outros quem teria mais votos].

**Professora estagiária** – Muito bem, todos votaram? Vamos abrir a nossa Urna e vamos fazer a contagem para a eleição do Presidente.

**Alunos** – Urna, urna...

**Professora estagiária** – [Par pedagógico] Vamos lá?

**Professora estagiária** – Ok. Primeiro voto, para quem é?

**Professora estagiária** – [Par pedagógico] M.P., Ma., G., E.,

[Enquanto a Marisa lê os nomes contidos nos votos, a Maria do Carmo vai colocando o símbolo correspondente em frente aos nomes cujo voto foi atribuído, no quadro interativo. Os alunos estão expectantes e quase não emitem som... alguns chegam a esfregar a cara e a cabeça...]

**Professora cooperante** – O que a Maria do Carmo e a Marisa estão a fazer é a contagem dos votos.

**Professora estagiária** – [Par pedagógico] M.L., R., M., Ca., A.N., A.N., Ma., E.,

**Aluno** – Ui...

**Professora Estagiária** – Isto está a ficar interessante...

**Aluno** – Outra vez...

**Aluno** – Não há mais?

**Professora Estagiária** – [Par pedagógico] Sim, há...

**Professora Estagiária** – Têm de estar ali 18 votos.

**Professora Estagiária** – [Par pedagógico] M.L. [ouvem-se algumas palmas, apesar de ser o primeiro voto para M.L.]. Estamos a votar para eleger o Presidente, correto? É que no voto diz: “M.L. Secretária”. M.L, tu candidataste-te para Presidente?

**M.L.-** Não.

**Professora cooperante** – Tudo bem, alguém pode ter votado em M.L. mesmo sem ela se ter candidatado. M.L. tu queres ser Presidente?

**M.L.-** Não. Secretária.

**Professora cooperante** – Acontece que nas eleições quando se escreve alguma coisa para além do que é pedido é um “voto nulo”.

**Professora estagiária** – Pois é, que lapso o meu! Não falámos nisso.

**Professora cooperante** – Há “votos nulos”, como há “votos brancos”, como há “abstenções”...

**Aluno** – O que são votos nulos?

**Professora cooperante** – Que não conta, não conta para a votação.

**Professora estagiária** – Pois, quando escrevem algo mais para aquilo que deviam esse voto é anulado, é “nulo”. Conta-se como “voto nulo” e não vai para nenhum candidato. E os votos em branco são aqueles em que alguém não colocou nada, dobrou o papel e colocou-o na urna. Vai contar como “voto em branco” e também não vai para nenhum candidato. E depois ainda há a abstenção. É quando alguém não vai votar.

**Professora estagiária** – [Par pedagógico] Ma.,

**M.-** Ma., outra vez?

**Professora estagiária** – [Par pedagógico] Outra vez. G.,

**Aluno-** Quando a minha mãe quando foi votar, ela pôs branco, não votou em nenhum.

**Professora cooperante** – É possível. Faz parte das opções.

**Professora estagiária** – [Par pedagógico] P.. Acho que já temos vencedor...

**Aluno** – Terminou?

**Professora estagiária** – [Par pedagógico] Ma..

**Aluno** – Ma.?

**Professora estagiária** – [Par pedagógico] Sim, Ma.. [Os alunos começam a bater palmas]. A.N..

**Professora estagiária** – Terminou?

**Professora estagiária** – [Par pedagógico] Terminou.  
(Os alunos começam a chamar por Ma. E a bater mais palmas).

**Professora estagiária** – A Ma. Tem 4 votos?

**Aluno** – Tem.

**Aluno** – Provavelmente...

**Professora estagiária** – Ah mas quase que houve um empate... então? Encontrámos o Presidente de Assembleia de Turma?

[Os 18 votos para Presidente ficaram assim atribuídos: M.P. (1 voto), M.I. (1 voto), R. (1 voto), M. (1 voto), Ca. (1 voto), P. (1 voto), E. (2 votos), G. (2 votos), A.N. (3 votos), Ma. (4 votos) e 1 voto nulo].

**Alunos** – Sim!!!

**Alunos** – Ma!!!! Yeeeeeee....

[Os alunos continuam a bater palmas pela colega que sendo uma menina tímida ficou quase escondida enquanto ouvia chamar por ela].

**Professora estagiária** – Onde está a Ma.? Parabéns Ma. pela tua eleição. Quem empresta uma caneta à Ma.?

**Alunos** – Eu, eu, eu... eu, eu [começaram a surgir esferográficas de todos os lados pois a maioria dos alunos queria emprestar uma esferográfica à nova Presidente de Assembleia, inclusive os candidatos que perderam na eleição. Esta menina é muito amiga e querida pelos colegas].

**Professora estagiária** – Vais assinar e colocar a data de hoje, está bem? [a professora estagiária entrega o documento das funções de Presidente de Assembleia de Turma para Ma. assinar]. Ora bem, e agora? Agora vamos eleger o Secretário. Quem se candidata a secretário vai colocar o dedo no ar. Não se esqueçam que são outras funções.

**G.-** Porque é que só a Ma. é que não pode ser candidata a Secretário?

**Professora cooperante** – Porque a Presidente de Assembleia não pode ser também Secretária de Assembleia de turma.

**G.-** Ah... claro...

**Aluno** – É impossível... porque depois é muita coisa...

**Professora estagiária** – Pois, depois ficava sobrecarregada de funções e isso dá muito trabalho. Vão pensando em quem querem votar [o tempo da Assembleia estava a terminar e faltava pouco tempo para a hora do recreio da manhã].

**Aluno** – Eu já sei!

**Aluno** – Ah, eu já sei!

**Professora cooperante** – Olhem, ouçam uma coisa, eu posso ser candidata...

**A.H.-** e votar noutra pessoa!

**Professora cooperante** – sim, também podes. Mas não era isso que eu ia dizer. Posso ser candidata a Secretária e não ficar Secretária, no entanto, tenho de estar na mesma sempre atenta em todas as Assembleias de Turma. Porque são vocês que formam a Assembleia de Turma. Está bem?

**G.-** Nós vamos mudar de presidentes?

**Professora cooperante** – Mudar de Presidente? Ai não sei... não sei qual é a duração deste mandato. Acho que a Maria do Carmo não fez essa previsão.

**Professora estagiária** – Pois não, não fiz. Mas acho que pode ser um dos primeiros assuntos a discutir em Assembleia e decidir na próxima Assembleia [como de facto aconteceu]. Estão a ver os nomes dos candidatos? [professora estagiária apontou para o quadro interativo]. Nova distribuição de papéis brancos para votar para Secretário de Assembleia. [As professoras estagiárias distribuem os papéis pelos alunos para que estes escrevam o nome do seu candidato

escolhido. O tempo não pára e os alunos estão absorvidos na dinâmica da Assembleia].

**Aluno** – Posso escrever dois nomes?

**Professora estagiária** – Não porque senão é nulo.

**Aluno** – Está, está despedido...

**Aluno** – Está despedido! Eh, eh...

**Professora estagiária** – Não, não está despedido, mas não conta. Fica só como “voto nulo” e não vai para ninguém. Ora quem já preencheu pode vir colocar o voto na urna.

**Aluno** – muito bem...

**M.I.**- Maria do Carmo, tu também não vais votar?

**Professora estagiária** – Não. São vocês que vão votar. É uma Assembleia de Turma. A vossa Assembleia de Turma. Onde vocês partilham e decidem as vossas propostas e sugestões. Eu estou aqui para vos ajudar a aprender o que é uma Assembleia de Turma. Daqui a um tempo vão conseguir fazer isto sozinhos. Agora estão a escolher quem vos representa como alunos na Assembleia da Turma.

**M.I.**- Ah...

[Esta questão revela que para os alunos as professoras também fazem parte da turma, o que de facto é verdade, contudo, este órgão é representativo dos próprios alunos que numa partilha de poderes e negociação gerem interesses dos próprios alunos].

**Professora estagiária** – Vamos descobrir o nosso Secretário antes da hora do lanche?

**Aluno** – Sim!!

**M.I.**- Secretárioooo!!

[Os alunos mostram-se agitados para descobrir quem vai ser eleito Secretário].

**Professora estagiária** – Está a passar a Folha de Presenças da Assembleia, estão a ouvir? A Ma. está já a assinar.

**D.**- Uma folha de presenças?! É para escrever o nosso nome?

**Professora estagiária** – É uma folha que comprova em como estiveste presente na Assembleia.

**Professora cooperante** – Quando os vossos pais vêm à reunião de pais também assinam uma Folha de Presenças.

**D.**- Como, com o nosso nome?

**Professora cooperante** – O que é a assinatura?

**D.**- É o nome.

**Professora cooperante** – Então o que tens de fazer?

**D.**- Assinar o nome... cada um escreve o seu.

[A professora cooperante acena afirmativamente com a cabeça para D. que compreendeu o que era para fazer e para que servia a Folha de Presenças, apesar de já se ter falado nisso, no início da Assembleia de Turma. O que comprova a necessidade em encontrar estratégias para ouvir o que os alunos perceberam sobre conteúdos trabalhados e conversados, tal como foi observado ao longo do estágio aquando a intervenção pedagógica da professora cooperante, quer através da diferenciação pedagógica como ainda com o próprio relacionamento com os alunos no quotidiano].

Professora estagiária – Ora bem, prontos?...

**A.H.**- Sim...

**Professora estagiária** – [Par pedagógico] E., M.L., E. , D., M.I., R., A.N., [enquanto a professora estagiária vai lendo os nomes colocados na urna para

eleição do Secretário de Assembleia, os alunos vão sussurrando entre eles na expectativa de quem sairá vencedor], A.H., A.H., M.P., M.P., A.C., G., A.F., M.,

**Professora estagiária** – Há aqui muita gente a querer escrever atas... gosto disso! Recordam-se que o Secretário vai ter de escrever muito, não recordam?

**Professora estagiária** – [Par pedagógico] Ca., P.. E só falta um voto, a ver se há algum desempate. M.L.. Não, só houve mais empates.

**M.I.**- Há um empate.

[Os alunos começam a contar os votos atribuídos em voz alta, ficando: D. (1 voto), M.I. (1 voto), R. (1 voto), A.N. (1 voto), A.C. (1 voto), G. (1 voto), A.F. (1 voto), M. (1 voto), Ca. (1 voto), P. (1 voto), E. (2 votos), M.L. (2 votos), A.H. (2 votos) e M.P. (2 votos)].

**Professora estagiária** – Vamos ter de ir à segunda volta.

**Aluno** – Vamos votar outra vez?...

**Professora cooperante** – Os candidatos agora são só quatro.

**Professora estagiária** – Exatamente. Agora só podem votar...

**D.**- Quem não teve 2 votos não se vota.

**Aluno** – Pois.

[As professoras estagiárias distribuem novos papéis brancos de voto pelos alunos para que se concretize a segunda volta para a eleição do Secretário. Enquanto isso, os alunos vão discutindo/conversando entre si que só podem votar nos quatro candidatos, neste caso, quatro candidatas que ficaram empatadas por 2 votos cada uma].

**G.**- Eu já sei em quem vou votar...

**Professora estagiária** – Só podem votar nos nomes que estão assinalados no quadro.

**Aluno** – O meu já está bem fechadinho...

**Aluno** – Já posso pôr? [O voto na urna]

**Professora estagiária** – Não se esqueçam. Quem não foi eleito que não fique triste, porque é muita responsabilidade estar na Assembleia. O lugar de cada um é importante, lembrem-se disso.

[Os alunos vão colocar os votos na Urna de Voto. Enquanto o fazem vão fazendo previsões].

**Professora estagiária** – Vocês a partir do dia 9 de novembro de 2015 pertencem a uma Assembleia de Turma, todos vocês. Temos ali um documento a comprovar isso [Folha de Presenças] e está assinado por vocês.

**Aluno** – Uau... assinado por nós...

**Professora estagiária** – Preparados para a contagem de votos da segunda volta? Então vamos lá.

**Professora estagiária** – [Par pedagógico] Só temos meninas para o cargo.

**D.**- Uma... uma Presidente e uma...

**M.I.**- ...e uma Secretária. Vai ser uma Presidente e uma Secretária! [É dito com satisfação].

**M.**- Que fixe.

**G.**- Uau, é só meninas...

**Professora estagiária** – [Par pedagógico] Já estamos a fazer a contagem... M.L., M.L., E., [alguém diz: “boa!”], A.H., E.,

[um aluno sussurra: “yeesss”. À medida que os votos são lidos, os alunos vão manifestando o seu agrado e contando os votos que cada candidata já tem. Fazem-no concentrados e sem interromper a contagem dos votos. Já estão em Assembleia de Turma há 63’ minutos e, apesar de alguma agitação antes da contagem dos votos da segunda volta, os alunos demonstram um comportamento

adequado à situação e o movimento sentido na sala evidencia que estamos numa sala com crianças entre os 7 e os 9 anos, a experimentar pela primeira vez uma dinâmica deste género e a respeitarem o próximo de uma forma admirável. Portaram-se muito bem. Serviriam de exemplo a muitos adultos.]

**Professora estagiária** – [Par pedagógico] M.P., A.H., M.P., A.H., M.L., M.P.,  
**G.-** Ainda vamos a outro empate.

**Professora estagiária** – [Par pedagógico] E., M.P., M.L.,

**A.H.-** Essa era a minha... estava muito bem fechada...

**Professora estagiária** - [professora estagiária] M.L.,  
[muitos aplausos]

**Aluno** – 5, já tem 5 votos...

**Aluno** – Ohhhhh...

**Professora estagiária** – [Par pedagógico] A.H.,

**G.-** Yé!

**Professora estagiária** – [Par pedagógico] M.L. [Palmas e ovações]

**A.H.-** 6!

**Professora estagiária** – [Par pedagógico] Estes votos estão muito bem fechados...

**Professora estagiária** – Queremos agradecer a ajuda da Marisa para a contagem dos votos.

**Professora estagiária** – [Par pedagógico] Bem, só tenho mais um... M.L. [Os alunos começam todos a bater palmas, inclusive as candidatas para Secretária de Assembleia de Turma].

**M.I.-** Ah... 7, 7, são 7 votos...

[Os alunos confirmam os votos. M.L. (7 votos), M.P. (4 votos), A.H. (4 votos) e E. (3 votos)].

**D.-** Empataram dois...

**R.-** Empataram dois mas o que teve mais foi a M.L....

**M.I.-** Com 7... Uhhhhh, yééé....

[Novamente os alunos festejam. Durante a contagem dos votos, cada vez que se lia o nome das candidatas alguns alunos iam felicitando, em voz baixa, a colega cujo nome era lido em voz alta pela professora estagiária].

**Professora estagiária** – M.L., Parabéns... podes assinar no espaço correspondente à senhora Secretária...

[Alguns alunos começam a dizer: “eu votei na M.L.”, “Eu também!!”, inclusive uma das candidatas da segunda volta]

**Professora estagiária** – Membros da Assembleia de Turma do 3ºB, [silêncio]... Cada um de vocês é importante para que esta Assembleia aconteça

**D.-** Pois!

**Professora estagiária** – ... porque se não houvesse ninguém, não havia Assembleia. E logo a M.I. no início disse o que era uma Assembleia. Que era um conjunto de pessoas que se reuniam para conversar e decidir assuntos que lhes dissessem respeito. Então agora vamos para o recreio. Muitos parabéns!!...

**Alunos** – Yééé!!

**Professora estagiária** – ... e a nossa Assembleia está encerrada.

[Já passavam 6 minutos depois da hora do recreio, pois este tem início às 10h30 e já eram quase 10h37. Se houvesse mais tempo iria ser proposta em Assembleia uma conversa acerca do que aconteceu e de como aconteceu, mas não foi possível. Porém, essa conversa foi tida de forma informal, entre os alunos e as professoras estagiárias e a professora cooperante nos momentos fora das aulas.



Foi interessante o facto de como os alunos aceitaram muito bem o conceito de democracia, apesar de não o termos focado no início da Assembleia. Contudo, é um conceito que tem sido desenvolvido pelo menos desde o 1ºano do 1ºCEB de uma forma mais informal, e, refletindo sobre o comportamento dos alunos à primeira vez que fazem uma Assembleia de Turma e realizam eleições deste género, verificou-se que algo já está interiorizado, pela forma como se relacionaram com a dinâmica e uns com os outros. Mesmo aquando a eleição para Presidente de Assembleia e o primeiro lugar ser “renhido” entre um menino e uma menina, quem ficou em segundo lugar aceitou-o muito bem e foi o primeiro a congratular a Presidente.

Para a segunda Assembleia vai ser proposta uma ordem de trabalhos, a qual contempla as dúvidas que alguns alunos colocaram como a duração do mandato de Presidente e de Secretário de Assembleia de Turma.

Ao longo da transcrição há alunos cuja voz não se percebe de quem se trata porque falaram baixo e não ficou perceptível na gravação, contudo, os alunos menos participativos oralmente, seja por vergonha ou baixa autoestima, estão referenciados e não passam despercebidos ao olhar e intervenção pedagógica das professoras. Contudo é necessário dar tempo e respeitar os alunos que não se sintam ainda à vontade para participarem oralmente na Assembleia de Turma, pois será uma questão de confiança e hábito, como mais tarde se verá.]

## **Transcrição 2 (TAT2) - “É... acho que é muito bom... porque devíamos fazer isto mais vezes.”**

Data: 23 de novembro de 2015

Duração: 1h

### **2ª ASSEMBLEIA DE TURMA DO 3ºB**

[Na sala ouve-se, como som ambiente, a música “É tão bom” de Sérgio Godinho].

**Professora estagiária** – Vocês recordam-se o que é que fizemos há quinze dias numa manhã de segunda feira?

**Aluno** – Sim, sentámo-nos em círculo.

**Professora estagiária** – Então é isso que vamos voltar a fazer, pode ser?

[Os alunos começam a sentar-se em círculo, a desencostar-se das mesas e, em conjunto com a professora estagiária, as mesas ficam no centro da sala enquanto os alunos se sentam em círculo nas cadeiras. Durante este processo, os alunos acompanham a canção, cantando ao ritmo dela. É uma música com a qual se identificam desde que a ouviram, pela primeira vez, no “Orelhudo” (Projeto do Serviço Educativo da Fundação Casa da Música<sup>1</sup>). Um pouco depois de todos estarem sentados a canção termina de tocar e a reação é a seguinte]:

**M.-** Ohhh...

**M.I.-** Yééé!!

**D.-** Outra vez!!...

**Alunos** – Outra vez, outra vez... Ohh, vá lá...

**D.-** Ó Maria do Carmo, podemos ouvir outra vez?

**Professora estagiária** – Ai, não sei... [a brincar]...

**Alunos** – Sim... vá lá [enquanto uns alunos batem palmas, outros juntam as mãos em sinal de pedido]... por favor...

---

<sup>1</sup> Este programa contempla estilos de música variados. Para cada dia do mês está pré-definido um excerto de uma música/canção, cuja escolha é explicada através de um curto texto onde o artista e a obra são identificados e por norma têm uma relação especial com aquele dia. Disponível em <http://orelhudo.casadamusica.com>

**Professora estagiária** – ... outra vez?!... [A professora estagiária e a professora cooperante estão a preparar novamente a música para que esta toque novamente, de forma a surpreender os alunos (como é recolhida do Youtube, por vezes é necessário esperar que termine a publicidade). A versão que está a ser tocada é uma versão de um *encore* de um concerto ao vivo no Maria Matos Teatro Municipal, em Lisboa<sup>2</sup>]. Olhem... já está!...

[A música começa a tocar mas por alguma razão avançou demais e não estava bem perceptível].

**Professora cooperante** – Vou colocar do início, para se ouvir melhor... Aproveito para perguntar se já foram a algum concerto?

**D.-** Já!

**Alunos** – Já!

**G.-** Hum?

**M.I.-** Já.

**Professora cooperante** – Quando se vai a um concerto, depois no fim quando se batem muitas, muitas, muitas palmas...

**Aluna** – Sim...

**Professora cooperante** – ... e, às vezes os artistas cantam outra vez. Vêm outra vez ao palco e chamam-se *encores*.

**D.-** Eu já vi...

**Professora cooperante** – Pois... neste concerto isto era um *encore*. Ele [Sérgio Godinho] foi embora e depois veio e cantou esta música.

**M.-** Pois é... as pessoas dizem: “só mais uma, só mais uma...”

**Professora cooperante** – Vamos lá começar... vai tocar... Vêem? Ouvem-se as pessoas a bater palmas e ele vai voltar para o palco.

[A música começa a tocar novamente e os alunos automaticamente cantam em sintonia, inclusive os alunos que não gostam assim tanto da canção, como mais tarde se perceberá. Contudo, devido ao ambiente que se vive nesse momento, a adesão à música foi unânime e contagiante, do princípio ao fim desta (3’40’’)].

**Alunos** – Ohhh... acabou, vamos ouvir outra vez...

**Aluno** – Se calhar não...

**D.-** Outra vez, outra vez...

**Professora estagiária** – Agora já não podemos ouvir mais... precisamos de continuar.

**G.-** Assembleia de Turma!

**Aluno** – Vamos começar!...

**Professora estagiária** – Ora bem... damos início à nossa segunda Assembleia de Turma, certo, Senhora Presidente? [Ma. acena afirmativamente com a cabeça e olha para os colegas. A intenção da moderação inicial destas assembleias consiste em apresentar um modelo aos alunos para que depois se apropriem e construam o seu próprio formato de Assembleia de Turma. Esta orientação permitirá a cada elemento “ver” como se faz e depois adaptar o modelo a partir da sua personalidade e postura. Contudo, para aprender é preciso ver fazer para depois experimentar].

**Professora estagiária** – Vai passar novamente a *Folha de Presenças* onde cada menino, o que terá de fazer?

**G.-** Na Assembleia de Turma o Presidente pode votar outra vez?

---

<sup>2</sup>Disponível em

[https://www.youtube.com/watch?v=RKZcnlvdt2A&feature=iv&src\\_vid=agUX6rWx6Yw&annotation\\_id=annotation\\_287968](https://www.youtube.com/watch?v=RKZcnlvdt2A&feature=iv&src_vid=agUX6rWx6Yw&annotation_id=annotation_287968)

**A.H-** A Presidente!

**Aluna** – As eleições...

**Professora estagiária** – É essa a pergunta que tu queres fazer?

**G.-** É!

**A.H** – As eleições acabaram!

**Professora estagiária** – Aquilo que estás a perguntar é se vamos eleger novamente o Presidente da Assembleia de Turma? [G. Acena afirmativamente] Não. Mas já vamos conversar sobre isso. Ma., vais ser a primeira a assinar e depois passa por todos, pode ser? R. emprestas uma caneta à Ma.?

**Aluno** – E depois vamos todos assinar...

**Professora estagiária** – Sim. Eu preciso da vossa ajuda para que expliquem ao B. e ao A.D. afinal o que é que é uma Assembleia de Turma e o que é que estamos aqui a fazer?... [B. faltou na primeira Assembleia de Turma por motivo de doença e A.D. é um aluno novo na instituição.] Alguém consegue explicar, um de cada vez? Olha o A.N. foi o primeiro a oferecer-se. [A professora estagiária dá a indicação à Presidente Ma. para ser ela a dar indicação aos colegas para falar consoante colocam o dedo do ar para falar mas Ma. está um pouco encolhida com vergonha e fala tão baixo que os colegas não a ouvem...] Podes começar A.N....

**A.N.-** [Antes de iniciar o discurso respirou fundo e concentrou-se] Quando sabemos quem é o Presidente de Turma e... o... Secretário...

**Professora estagiária** – E para que serve a Assembleia de Turma? Alguém se lembra?

[Os alunos pensam e está silêncio]

**Professora estagiária** – É só para estarmos aqui sentados a olhar uns para os outros para vermos os vossos olhos bonitos?

[Os alunos riem-se e abanam a cabeça a dizer que não]

**Professora estagiária** – Estamos sentados da mesma forma como costumamos estar nas aulas?

**D.-** Nããoo...

**Aluna** – Não.

**M.-** É em círculo...

**Professora estagiária** – E porque é que estamos sentados virados uns para os outros? Podíamos estar de costas...

**D.-** Que é para conversar...

**G.-**... para conversarmos de coisas... importantes.

**Professora estagiária** – É importante falarmos assim?

**G.-** Não podemos falar para uma pessoa que está de costas para nós.

**Professora estagiária** – Pois... até nem convém muito, não é? Costuma ser falta de educação. Só se a pessoa estiver em alguma situação que não se pode mesmo virar, por exemplo. Agora, eu aprendi com a minha mãe que quando falamos com alguém até devemos olhar para os olhos da pessoa e nem devemos estar a brincar. Porque quando comunicamos com alguém, quando falamos com alguém e se queremos falar, então, provavelmente, é alguma coisa importante. O que é que você acham?

**E.-** Sim.

[Outros alunos acenam afirmativamente com a cabeça mas não falam].

**Professora estagiária** – Então, alguém consegue explicar... mais um bocadinho... o que é que é uma Assembleia de Turma?

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Podia ser uma Assembleia de... o quê, por exemplo?

**D.-** ... de recreio?

**Professora estagiária** – Pois, por exemplo. E não é, pois não D.?

**D.-** Não. É uma Assembleia de Turma.

**Professora estagiária** – Boa. Então, em primeiro lugar, é uma Assembleia de Turma porquê?

[Silêncio]

**Professora estagiária** – O que é que temos ali fora à entrada da porta?

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Diz o quê? Diz: Terceiro...

**A.H.-** B!

**Alunos** – Bêêê....

**Professora estagiária** – Isso quer dizer que nós somos da turma do ...?

**Alunos** – Terceiro B!

**Professora estagiária** – Isso quer dizer que esta Assembleia de Turma se refere à nossa...

**Alunos** - ... turma!

**Professora estagiária** – Boa. Há outras turmas que o fazem e nós fazemos aqui a nossa Assembleia de Turma.

[Silêncio]

**Professora estagiária** – E nós vimos aqui conversar sobre as nossas notícias de fim de semana?

**Alunos** – Não!

**Professora estagiária** – Então?...

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Hum, deixa cá ver... quando estamos em Assembleia de Turma, segundo aquilo que me recorde que conversámos na primeira assembleia, tinha alguma coisa a ver com podermos escolher conversar sobre algumas situações para a nossa turma, por exemplo?

**D.-** Votar?

**Professora estagiária** – Sim, por exemplo. E votar sobre o quê?

**Aluno** – Presidente?...

**Professora estagiária** – Por exemplo. Isso foi algo que fizeram porque precisaram de alguém que vos representasse...

**M.-** Também temos um Secretário, aqui [aponta para M.L.]... Secretária...

**M.I.-** A Secretária, a M.L....

**Professora estagiária** – E o que é que a Secretária vai ter de fazer durante as Assembleias? Alguém se lembra?

**G.-** Sim, escrever coisas...

**Professora estagiária** – A M.L., neste caso, a Secretária que vocês elegeram... e até tiveram de ir a uma segunda volta, porque tiveram quatro candidatas empatas...

**D.-** Em 2... em 2.... E depois foi só entre elas...

**Professora estagiária** – Sim, D., isso. Ficaram quatro candidatas empatadas com 2 votos cada e depois a segunda volta foi entre as quatro candidatas. E depois vocês elegeram a M.L.. A M.L. vai ser aquela “figura” importante que vai escrever sobre as coisas importantes que vocês conversaram na Assembleia e o que ficou decidido. Por falar nisso, está aqui a ata da primeira Assembleia que a M.L. vai ler e depois a M.L. e a Presidente Ma. vão assinar se todos estiverem de acordo. Ou seja, depois da Secretária ler a ata vai perguntar: “está toda a gente de acordo? Foi isto que aconteceu?”, e os membros da Assembleia de Turma... ai que me esqueci... quem são os membros da Assembleia de Turma?

D.- São...

**Aluna** – Somos... nós...

**Alunos** – Somos nós...

**Professora estagiária** – São todos, exatamente, são vocês... Vocês, os membros da Assembleia de Turma, vão dizer se realmente o que foi lido foi o que aconteceu, se não foi e se concordam ou não concordam. Se concordarem, a Secretária assina e a Presidente também.

**M.L.**- A Secretária também pode ajudar a Presidente?

**Professora estagiária** – Claro, é uma das funções que nós lemos. Recordam-se das funções da Secretária e da Presidente? Querem lê-las outra vez?

**Aluna** – Sim...

**Alunos** – Nãããoooo....

**Professora estagiária** – B. e A.D., vocês perceberam para que é que vai servir a Assembleia de Turma?

**B.**- Sim...

**A.D.**- Hum... sim...

**Professora estagiária** – Sim? Querem explicar-nos para ver se ficou mais ou menos percebido ou se há alguma coisa que possamos dizer para esclarecer alguma dúvida, para ajudar?

**A.D.**- Ehhh... a Assembleia de Turma... ehhh... ai...

**Professora estagiária** – Olha A.D., em primeiro lugar, na Assembleia de Turma e como na própria turma, não precisam de ter medo de dizer aquilo que pensam, está bem? Porque, primeiro, ninguém tem o direito de gozar com ninguém. Isso foi algo que falámos na primeira Assembleia. E a opinião de todos é importante. Porque se não fosse importante a opinião de todos, mesmo que às vezes não gostemos da opinião do outro, é válida na mesma. Mesmo que o outro diga alguma coisa com que nós não concordamos o que é que podemos fazer?

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Quando chega a nossa vez de falar dizemos assim: “olhem, eu não concordo com o A.. Eu acho que devia ser assim, assim, assim... mas respeito-te na mesma e aquilo que tu dizes não deixa de ser importante.” Até pode ser um grande disparate, e tu naquele dia acreditas muito, muito, muito naquilo, mas é aquilo em que tu acreditas e os outros têm de te respeitar por isso, está bem?... [A.D. acena afirmativamente com a cabeça]... Então, queres terminar a tua frase?

**A.D.**- Eh... já não me lembro lá muito bem como é que é...

**Professora estagiária** – Tu fazias Assembleias de Turma no teu colégio?

**A.D.**- Não.

**Professora estagiária** – E alguma vez assististe a alguma?

**A.D.**- Eh... no colégio não.

**Professora estagiária** – aqui é a segunda vez que estamos a fazer Assembleia de Turma, A.D.. Para nós também ainda é novo.

D.- Pois é...

**Aluno** – É a segunda vez.

**Professora estagiária** – É novo para mim, também. A primeira vez que fiz uma Assembleia de Turma foi há quinze dias, quando fizemos a primeira Assembleia de Turma e para os teus colegas também foi a primeira vez. Por isso é que lhe chamamos a “primeira Assembleia”. Ó R. [professora cooperante] queres dizer alguma coisa ao A.D. e ao B. Sobre a Assembleia de Turma?

**Professora cooperante** – Acho que eles vão aprendendo a prática com o passar das Assembleias e das semanas. É preciso ir experimentando...

**Professora estagiária** – Obrigada R.. Estão a ver? Vamos fazendo e aprendendo... M.L. queres ler a ata<sup>3</sup>? [M.L. acena afirmativamente].

**M.L.-** “Ata da Assembleia de Turma do 3ºB, 9 de novembro de 2015. Primeira Assembleia de Turma, descrição, Fotografia da primeira Assembleia de Turma, todos sentados em círculo. Conversa sobre o significado de Assembleia. Apresentação das Regras. Apresentação dos candidatos para Presidente de Assembleia de Turma. Eleição do Presidente de Assembleia de Turma. Apresentação candidatos a... Secretário de Assembleia de Turma. Eleição do Secretário de Assembleia de Turma. Empate e segunda volta”.

**Professora estagiária** – Foi o que aconteceu? [a pergunta foi dirigida a toda a turma]. O que M.L. corresponde ao que aconteceu?

**Alunos** – Sim...

**Professora estagiária** – A Secretária pode assinar?

**Alunos** – Sim... [a secretária assina a ata].

**Professora estagiária** – Ma. [Presidente de Assembleia] queres ir assinar a ata, por favor?

**Ma.-** Sim. [Ma. assina a ata].

**Professora estagiária** – M.L., preferes uma folha colorida ou uma folha branca para registar a ata desta semana?

**M.L.-** Colorida!

**Professora estagiária** – Qual destas preferes? Temos aqui umas cores fantásticas!

**M.L.-** Azul, azul...

**Professora estagiária** – Agora, M.L., tens de colocar a data de hoje [M.L. escreve a data na folha].

**Professora cooperante** – Ainda se lembram o que é uma ata?

**Aluno** – Sim!

**Alunos** – Nãoooo....

**Professora estagiária** – A ata é o documento que prova aquilo que estiveram aqui a fazer. O que foi falado... por exemplo, há assuntos que são precisos de tratar... por exemplo... algumas das propostas da Caixa das Sugestões era ter mais um menino na sala...

**Alunos** – Sim!!!...

**Professora estagiária** – ... era algo muito importante para alguns... até para bastantes meninos aqui da nossa Assembleia. Essa era uma situação que vocês queriam resolver. Há algumas semanas atrás conversámos que era uma situação que queríamos resolver mas não dependia de nós, mas era algo importante de que se queria falar... Agora podemos dizer que foi importante a chegada de um novo membro à turma. Foi importante a chegada de um novo elemento masculino à turma?

**Alunos** – Sim!!

**Professora estagiária** – Então, como foi um acontecimento importante, a M.L. pode escrever isso na ata, “Chegou o A.D. para a nossa turma.”. Até houve meninos que escreveram notícias<sup>4</sup> sobre isso e tudo. Até o próprio A.D.. Foi um acontecimento importante para a nossa turma?

---

<sup>3</sup> Esta ata ainda foi escrita pela professora estagiária para servir de exemplo, contudo, as atas seguintes já foram escritas pela secretária M.L.

<sup>4</sup> Esta atividade está incluída no projeto de Sala “O jornal de parede” onde, juntamente com “O jornal do recreio”, foram desenvolvidas atividades relacionadas com a área de Português, onde, através da promoção do reforço da escrita de textos, da leitura de notícias de vários temas da atualidade, da composição de um jornal de parede, da constituição das diferentes partes da notícia e ainda das profissões associadas ao jornalismo, foram também desenvolvidos objetivos de

**Alunos** – Sim!...

**D.-** Demasiado importante... [disse a sussurrar....].

**Professora estagiária** – Como, por exemplo, há outro assunto que vamos conversar hoje, relativamente à duração dos mandatos da Presidente e da Secretária da Assembleia de Turma. É algo que também vai ficar em ata, até porque foi uma das questões que surgiu na primeira Assembleia, recordas-te G.? Vamos colocar em ata que conversámos e votámos sobre a duração dos mandatos. É um assunto que partiu do vosso interesse, certo? Pode até acontecer escrever em ata que foram discutidos assuntos e que nesse dia não se chegou a acordo sobre esses mesmos assuntos.

**Professora cooperante** – É quase como um sumário. Lembram-se que a R. tem de escrever, e os outros professores, o que é que a turma faz, neste livro, o livro de ponto? Temos de escrever aqui, por exemplo, “Trabalhamos a tabuada do 5”, “Trabalhamos o sistema reprodutor”. A professora de música escreve o que fez nas aulas de música. As atas servem para escrever o que se fez e o que se tratou nessa reunião. Compreendem?

[Alguns alunos acenam positivamente com a cabeça]

**Professora estagiária** – Até para não nos esquecermos do que é que conversámos. Imaginem que na próxima Assembleia dizemos: “afinal o que é que fizemos na última Assembleia?” Ahhh... ficou tudo sem memória... ninguém se recordava do que é que se tinha falado. Ou alguém dizia: “Não, não... ficou decidido que a duração do mandato ia ser por uma semana!”... E nós íamos à nossa ata e dizíamos: “Não, não... a duração do mandato foi de X de tempo, porque foi assim que nós votámos”.

**G.-** X de tempo?!...

**Professora estagiária** – Por exemplo, ainda não se decidiu...

**Professora cooperante** – indeterminado...

**Professora estagiária** – Não sabemos ainda, mas é isso que se vai falar agora, está bem? Ah, e outra situação. Agora sou eu que estou a falar mais assim convosco e até sou eu que estou a ajudar na Assembleia, mas daqui a pouco tempo, provavelmente para o mês que vem, já é a própria Presidente e a própria Secretária a fazer isso. Agora ainda estamos no princípio... Já todos assinaram a folha de Presenças? Estão todos com atenção para perceber o que está a acontecer?

**Aluno** – Sim...

**Professora estagiária** – Ora bem... a “duração do mandato” o que é que quer dizer, o que significa?

**G.-** É quem vai ser o Presidente?!...

**Professora estagiária** – É quanto tempo a Ma. vai ser presidente e quanto tempo a M.L. vai ser secretária. Porque são os órgãos da nossa Assembleia. Na última Assembleia surgiu essa questão, quanto tempo lá iam elas ficar? Com esses cargos. Por isso vão ter de decidir entre vocês quanto tempo será o mandato. Por exemplo...

**D.-** Duas semanas?..

**Professora estagiária** – Duas semanas não dá tempo para fazer quase nada. Têm de pensar nas propostas que permitam ter tempo de qualidade para cumprirem as suas funções. Por exemplo, pensarem numa hipótese como ter o mandato durante todo o terceiro ano... ou no final de cada período elegerem um

novo presidente e um novo secretário, ou uma nova presidente ou uma nova secretária... ou, outras hipóteses, outras propostas, mas duas semanas é muito pouco tempo para mandato, até porque as Assembleias acontecem de duas em duas semanas. Mais alguém tem outra proposta?

**R.-** Um mês...

**Professora estagiária** – Açam que um mês é o suficiente para conseguir cumprir as funções? Só se podia ser presidente de Assembleia duas vezes por mês? SE as Assembleias acontecem de duas em duas semanas...

**G.-** Cinco ou 6 semanas.

**M.-** Isso já passa de um mês...

**Ca.-** De duas em duas semanas...

**Professora estagiária** – Ca., isso quer dizer que cada vez que fizerem uma Assembleia de Turma mudam de presidente e de secretário?

**Professora cooperante** – Fazer outra vez a eleição hoje? Mas a M.L. e a Ma. ainda nem tiveram uma grande função...

**D.-** Não...

**Professora estagiária** – Pois... já foi preciso decidir alguma coisa? Elas já tiveram de orientar alguma Assembleia?

**Professora cooperante** – Parece-vos bem tirar-lhes já o cargo?...

[Silêncio]

**Professora cooperante** – Ó meninos, falem... não tenham medo...

**Professora estagiária** – Fazendo isso a elas vão fazer sempre a quem quer que seja presidente e secretário, não vão ter tempo para fazer nada.

**D.-** Um ano!

**Professora estagiária** – Um ano? É até ao final? Era até junho?

**Professora cooperante** – Era uma hipótese...

[Alguns alunos ficam com a boca muito aberta de admiração pela percepção de quanto duraria o mandato até junho].

**Professora estagiária** – Quando votamos para Presidente da República, ele não está lá só de mês a mês. Ele está lá durante quatro anos

**G.-** cinco!

**Professora estagiária** – quatro!

**G.-** Não eram cinco?!

**M.P.-** quatro anos!

**Professora estagiária** – Depois o que pode acontecer é votarmos novamente nele, nas eleições e até pode lá estar os 8 anos de mandato, mas depois dos 8 anos seguidos já não pode lá continuar.

**M.P.-** Um período cada muda de presidente.

**M.-** Um período são 90 dias...

**Professora cooperante** – ficaria até ao natal, depois até à Páscoa e depois até ao verão. Cada período escolar. É assim M.P.? [M.P. acena afirmativamente com a cabeça].

**A.N.-** De três meses em três meses.

**Professora estagiária** – Hum... três em três meses e de período em período quer-me parecer que é quase a mesma coisa... será? [A.N. diz que sim com a cabeça a sorrir].

**A.C.-** quatro semanas...

**Professora estagiária** – Quatro semanas... ora bem... quanto é que dá quatro semanas?

**M.-** Eu sei, um mês! Tenho outra proposta: cinco sema... cinco meses.

**Professora estagiária** – De cinco em cinco meses?



L.- Oito meses...

**Professora estagiária** – Hum... vocês têm a noção do tempo de que estão a falar? Vamos verificar, então...

[a professora estagiária levanta a mão e utiliza a ajuda dos dedos para ser visível a contagem do tempo em meses. A medida de tempo é das mais complexas de compreender e trabalhar, pois é algo bastante abstrato].

**Professora estagiária** – Quanto é que são 8 meses, princesa? [a professora estagiária refere-se a L.]. Vamos ver... estamos em dezembro [por cada mês é levantado um dedo da mão], janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho... acaba por ser o ano letivo de duração... o que vos parece?

M.- Já estamos de férias nesse mês...

G.- De dois em dois meses. Sessenta dias...

**Professora estagiária** – Já temos aqui muitas hipóteses. Como vamos fazer?

A.H.- vamos votar?

**Professora estagiária** – Sim, vão ter de votar. Têm de se lembrar que nas vossas propostas têm de pensar que é preciso dar uma oportunidade às pessoas que elegeram, em quem votaram para os cargos de presidente e de secretária, de conseguirem mostrar aquilo que valem. É preciso decidir primeiro o tempo mínimo para a duração das propostas de mandato, de forma a dar hipótese a quem for eleito de conseguir mostrar aquilo que vale, concordam? Talvez um mês, ou dois meses e mesmo três meses seja pouco tempo para isso.

G.- Por isso é que são 60 dias.

**Professora estagiária** – Quanto são 60 dias G.?

G.- Ai... 80 dias...

**Professora estagiária** – Quanto são 80 dias G.?

G.- Ai... fogo...

**Professora estagiária** – Então? É preciso saber aquilo que se está a dizer. Por isso é que te estou a perguntar. Só para ver até que ponto estamos conscientes do que estamos a dizer.

G.- Eu confundi-me... queria dizer dois meses.

**Professora estagiária** – Hum, dois meses... Podemos também ouvir a opinião da professora R.? Pode ser que nos consiga ajudar a encontrar esse tempo mínimo de duração de mandato. O que dizem?

D.- Sim...

**Aluna** – Pode ser.

[Alguns alunos ainda estão a contar quantos meses correspondem 60 ou 80 dias].

**Professora cooperante** – Bem... acho que até pelo menos até metade do segundo período devia ser e depois, eventualmente trocar. Ficariam dois mandatos num ano...

**Professora estagiária** – Então metade do segundo período ficaria...

**Professora cooperante** – ... pelo carnaval. Porque senão não têm a oportunidade de trabalhar, sequer. Depois os outros ficam, os outros ou os mesmos se ganharem as eleições, ficam até metade do segundo período e o terceiro. Porque este primeiro período já é muito pequenino. Estamos quase no natal.

**Professora estagiária** – Recordam-se quanto tempo estiveram a eleger a presidente e a secretário na primeira Assembleia?

**Aluno** – Foi muito...

D.- Eu tenho mais uma resposta... e que tal dois anos?

**Professora estagiária** – Ui, dois anos? O que acontece daqui a dois anos?

G.- Ficamos no quarto ano.

**Alunos** – [em coro] No quiinnnttttoooo!

**G.-** Pois é... [a rir-se]... no quinto! Enganei-me outra vez...

**M.-** Aí já estamos no segundo ciclo...

**Professora estagiária** – Devem pensar em dar uma oportunidade às vossas colegas. Na primeira Assembleia estivemos quase metade do tempo em eleições. É muito tempo que se perde. E depois querem conversar e decidir coisas para a turma e perde-se muito tempo sempre a eleger. Além disso, vocês escolheram dois elementos da vossa turma e elas têm de mostrar se o vosso voto de confiança valeu a pena ou não. Hum? Vamos ver quem concorda que a duração do mandato seja até a meio do segundo período, até ao carnaval? Ou até ao final do ano letivo? Vamos sondar?

**Professora cooperante** – Pode até haver alguém que não concorde com nenhuma das hipóteses...

**M.-** Até ao carnaval? Sim..

[Alguns alunos acenam positivamente com a cabeça, outros ainda estão a pensar...]

**Professora estagiária** – M.L. podes escrever: “Duração do mandato”?

[Alguns alunos conversam entre si, em voz baixa, as modalidades das propostas, como até ao carnaval ou até ao final do ano letivo. Outros alunos estão a comentar o quanto gostam do carnaval e é “bem bom” poder mascarar-se].

**Professora estagiária** – Então, quem é de acordo... Oh, então... já têm os braços levantados? Ainda só perguntei quem é de acordo... posso dizer um grande disparate e vocês já estão a responder. Ouçam até ao final, está bem? Quem é de acordo que a duração do mandato seja até ao carnaval?... Ora bem... vamos lá contar quantos são? Um, dois, três, quatro... cinco, seis, sete, oito... nove, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze. M.L. podes escrever 15 e depois ajudo-te com a questão da ata, está bem? Então e quem é que não concorda? Um, dois, três, quatro, cinco.

**M.-** É um bom tempo de mandato...

**D.-** Eu concordo.

**Aluno** – Eu concordo...

**Professora estagiária** – é um bom tempo de mandato?

**Aluno** – sim. Parece-me uma boa escolha.

**G.-** Até ao carnaval são só três meses? É bom, sim...

**Professora estagiária** – Uau... foi a vossa primeira decisão em Assembleia de Turma...

**G.-** Não foi nada. Foi a segunda. A primeira foi quando decidimos o presidente e o secretário...

**Professora estagiária** – Mas isso foi quando usaram a Urna de Voto e o voto escondido.

**G.-** Ah...

**Professora estagiária** – Estou a referir-me a uma decisão em turma onde levantaram o braço para decidir. Que é outro direito. E estou muito contente convosco. Ainda pensei que alguém reclamasse e dissesse a um colega: “O quê, tu não votas naquilo que eu quero?” e, não senhor, vocês estão mesmo muito crescidos!...

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Como se sentem?

**Aluna** – Bem...

**Aluno** – Bem!!

**Aluno** – Beemmm!

**Professora estagiária** – Só bem não chega. Têm de explicar como é que se sentem.

**M.**- Acho que é um bom tempo. Acho que três meses é bom.

**Professora estagiária** – E como se sentem relativamente ao que está aqui a acontecer? Quanto a dizerem aquilo que pensam e depois poder decidir em turma o que é que haverão de fazer?

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Traz responsabilidades uma decisão de turma. Quando é uma decisão tomada depois é preciso cumprir aquela decisão. É bom ser responsável? E estar aqui?

**A.C.**- Sim.

**M.P.**- É... acho que é muito bom... porque devíamos fazer isto mais vezes.

**Professora estagiária** – ... O que vocês acham daquilo que a M.P. está a propor?

**D.**- Sim...

**Professora estagiária** – É importante ouvir aquilo que os outros têm para dizer?

**D.**- Sim.

**M.L.**- Para algumas pessoas pode ser um bocadinho difícil... Porque tem de se ter muita responsabilidade... tem de se portar muito bem para conseguir isso.

**Professora estagiária** – Para conseguir respeitar o outro?

**M.L.**- Sim.

**Professora estagiária** – Se calhar estar em Assembleia de Turma é uma excelente oportunidade para praticar ainda mais... respeitar o outro. E para quem é tímido e tem de dizer aquilo que pensa... o que é que vocês acham?

**Aluno** – Eu sou tímido...

**Professora estagiária** – Nem sempre as pessoas tímidas têm de falar ou dizer aquilo que pensam... nem sempre. Não são obrigados a falar. Mas é importante saberem que aqui é um momento em que podem fazê-lo. Em que podem começar já a experimentar dizer aquilo que sentem ou como é que se sentem. Ou se há alguma coisa que aconteceu que a pessoa não concorda, como por exemplo, quando alguma coisa acontece com a qual vocês não concordam, sabem que podem aproveitar para partilhar a vossa opinião na Caixa das Sugestões, recordam-se? Para depois se poder conversar sobre isso. Hum... um exemplo disso... lembram-se da questão das mochilas?

**Aluno** – Acho que sim...

**Professora estagiária** – Houve um dia que a O. veio aqui à sala avisar

**D.**- Ah, pois foi...

**Professora estagiária** – que os meninos que não podiam levar as mochilas para a entrada senão

**D.**- era uma grande desordem...

**Professora estagiária** – era uma grande desordem, exatamente. E houve meninos que ficaram muito indignados com isso. Porque disseram que não dava “jeito nenhum” terem de voltar à sala para vir buscar a mala.

**M.**- Pois foi, assim temos de andar para cima e para baixo com a mochila carregada com os livros...

**Ca.**- Não dá jeito...

**Aluno** – Pois não...

[Outros alunos comentam baixinho entre si].

**Professora estagiária** – Nesse dia conversámos que quem não concordasse podia escrever a sua opinião e colocar na Caixa das Sugestões... mas ninguém fez isso...

**M.-** Pois não...

**Aluno** – Vou escrever agora..

**Aluno** – Eu vou fazer.

**Professora estagiária** – Ou estão todos de acordo, ou então também se conversou que podiam ir ter com a O. e falar com ela diretamente sobre essa situação e até lhe perguntar porque tinham de fazer isso. Para que percebessem porque é que a O. lhes estava a pedir isso.

**Professora cooperante** – Há um motivo para essa regra.

**Professora estagiária** – Além de que, provavelmente, não foi a O. que decidiu

**G.-** Foi a direção...

**Professora estagiária** – Não sei. Para saberem isso têm de ir perguntar.

**Professora cooperante** – e certamente que vos explicarão de bom grado.

**Professora estagiária** – Há coisas que acontecem que não sabemos porque é que aconteceram e não h Desde □□□untarm ecemertamente que vos explicar essa regraicaram muito indignados o secret<sup>o</sup>arioetentre as quatro candidatas.47474747á como perguntar. Desde que seja sempre com, aquela palavra que começa por um e e acaba em ão...

**Aluno** – Estão?

**Professora estagiária** – Não.

**Aluna** – Então?

**Professora estagiária** – Não. É uma palavra que demonstra que vocês são pessoas responsáveis e se sabem conversar com o outro... e ouvir.

**A.N.-** Educação...

**Professora estagiária** – Educação... muito bem A.N.!

**Aluno** – Ah...

**Professora estagiária** – Então não começa com um e?

**Aluno** – Sim...

**Professora estagiária** – E não termina em ão?

**D.-** Educa... ção...

**Professora estagiária** – Quando temos alguma questão para colocar a alguém, desde que seja com educação podemos sempre falar. O que é que vocês acharam de ouvir a música “É tão bom” do Sérgio Godinho no início da Assembleia?

**D.-** Giro!

**Professora estagiária** – Tenho uma proposta para vos fazer...

**Aluno** – Diz lá.

**Professora estagiária** – Achei que seria interessante terem um hino para o início das Assembleias. O que acham?

**G.-** Hino?

**D.-** Ei, “É tão bom uma amizade assim”...

**Professora estagiária** – Ou seja, quando começamos a ouvir a música, sabemos que o que vai acontecer é a Assembleia. Em vez de dizer assim, ou de alguém dizer assim: “Olhem, está na hora da nossa Assembleia começar” e vão buscar as cadeiras e a colocá-las em círculo e a juntar as mesas, em vez disso, quando começam a ouvir aquela música, aquela música específica a dar, vocês já sabem que é para se sentarem em círculo e que é hora da Assembleia de Turma começar. Lembrei-me que seria interessante colocar esta música para ser o Hino

da Assembleia. Também temos o Hino de Portugal para representar o nosso país, Portugal,

**Aluno** – “Heróis do mar nobre povo, nação valente e imortal...”

**Aluno** – “e imortal”...

**Professora estagiária** – e este seria o Hino para representar a Assembleia de Turma do 3ºB. O que é que vocês acham da ideia?

**Aluno** – Sim!

**Aluna** – Não...

**Aluno** – Sim, sim...

**Professora estagiária** – Ou podem propor outra música para terem um Hino de Assembleia de Turma.

**M.-** Se fosse outra acho que era o “Ei, tenho asas nos pés”<sup>5</sup>...

**Professora estagiária** – Qual M.?

**M.-** “Ei tenho asas nos Pés”

**Alunos** – “Ei tenho asas nos pés, tenho asas. Ei tenho molas nos pés e salto” [quase todos os alunos cantam em coro]

**Professora cooperante** – Eles adoram essa música desde o ano passado.

**Professora estagiária** – É verdade... essa é muito gira também!... E também se adequa à Assembleia de Turma...

**Aluno** – Sim...

**Professora estagiária** – Ora bem... hoje já fizeram uma votação. Que tal a segunda decisão do dia, boa? Primeiro, todos concordam em ter um Hino de Assembleia de Turma?

**Alunos** – SIM!! [unânime]

**Professora estagiária** – Boa, já se decidiu essa parte. Então, quem escolhe o “Tenho asas nos pés” para o Hino da Assembleia de Turma? Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze... treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete...

**Aluno** – Hiiii....

**Aluno** – Yéé...

**Professora estagiária** – Secretária, Hino da Assembleia de Turma “Tenho asas nos pés”, escreve: 17 votos...

**D.-** “Ei tenho asas nos pés, tenho asas”...

**Professora estagiária** – vamos todos sair daqui a voar.

**M.I.-** Ó Maria do Carmo?

**Professora estagiária** – Sim, amor?

**M.I.-** Mas podíamos fazer o “Tenho asas nos pés” para começar a Assembleia e a outra para acabar.

**G.-** Boa ideia!!

**Alunos** – SIM!!

**Aluno** – Sim, sim!!

**G.-** Como é que te lembraste disso?

**Professora estagiária** – Secretária, já anotaste os votos para o Hino Inicial? [M.L. acena afirmativamente] Agora escreve: “Para terminar a Assembleia”... a Secretária, como estão a ver, tem de escrever muito...

**M.-** “É tão bom”...

**D.-** “É tão bom uma amizade assim, ai faz tão bem”... [a cantar]

---

<sup>5</sup> Título original: “Asa Delta” dos Clã. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=2Z4W\\_hUWgOc](https://www.youtube.com/watch?v=2Z4W_hUWgOc)  
(Letra: Regina Guimarães/ música: Hélder Gonçalves (SPA/ Lx Editora))

**Professora estagiária** – podes escrever: “vão votar na música “É tão bom” de Sérgio Godinho”... vamos cá ver... [a sussurrar] então, quem vota, silenciosamente, no “É tão bom” para terminar a Assembleia? Ora bem, vamos cá contar... um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete, dezoito!

**M.-** Yesssss... [ainda a sussurrar]

**Alunos** – Yes! [também a sussurrar]

**Professora estagiária** – E quem não votou querem dizer porquê ou nem por isso?

**A.H.-** Não gosto da música!...

**Alunos** – ÃÃãhhhhhhh??... Uhhhhh.... Buuuuuu.... [Alguns alunos respondem com ar de reprovação e surpresa]

**Professora estagiária** – Oh, como? Meninos, isso não se adequa e não tem nada a ver com Assembleia!

**M.-** Isso é um crime...

**Professora estagiária** – Quase! Qual é o mal da A.H. não gostar?

**Professora cooperante** – A indignação dessa forma é mesmo quase um crime. Somos ou não somos livres?

**D.-** Siiimm...

**Professora cooperante** – Podemos gostar todos de coisas diferentes?

**Alunos** – Siiimm!!!

**Professora cooperante** – Então a A.H. gosta de outra coisa, qual é o problema?

**Professora estagiária** – Eu até ia perguntar à A.H. se ela tinha outra proposta para música final de Assembleia, que ela estivesse a pensar, porque é importante. Ó A.H., sem medo! Tens outra sugestão? Pode-se escrever em ata: “... mas ficou ainda a sugestão da música tal”... tens alguma? Não? [A.H. acena negativamente com a cabeça que não. É mesmo uma questão de gosto pessoal].

**G.-** Ó Maria do Carmo, eu também não gosto assim muito da “Tenho asas nos pés” mas não me importo que tenha ficado porque foi o que se decidiu.

**Professora estagiária** – Se preferirem e tiverem outras sugestões também pode ficar em *standby*, com um ponto de interrogação para decidirem mais tarde, se quando for realizada uma nova eleição de presidente e secretário, se quiserem mudar de música para o Hino, também pode acontecer... isso depois são vocês que vão decidir, está bem? Agora, vocês tiveram aqui uma demonstração que se esqueceram por completo o que é que é respeitar a opinião do outro. Por favor... e foi quase geral. Quem foi a outra pessoa que não escolheu?

[Ca. colocou o braço no ar]

**Professora estagiária** – Foste tu Ca.? E pela mesma razão da A.H.? Vocês até têm algumas semelhanças e os gostos idênticos, estás a ver A.H.?

[Estas meninas nem sempre se relacionam da melhor forma e esta foi uma ocasião para que reparassem que são mais parecidas do que julgam].

**Professora estagiária** – Ainda bem que temos uma Assembleia de Turma para ajudar os meninos a serem bem educados. E há uma regra essencial e estando agora no Advento também ajuda a pensar nisso, que é: “Não devemos fazer aos outros aquilo que não gostamos que nos façam a nós”. Lembrem-se disso, está bem?...

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Há algum assunto que queiram aqui colocar em Assembleia, antes de terminar?

[Silêncio]

**Professora cooperante** – Há algum assunto que queiram discutir todos juntos... que queiram conversar, que a Maria do Carmo vos possa ajudar?

(Silêncio)

**Professora estagiária** – Olhem... a pasta de Registos está aqui na sala para que vocês possam vir aqui e consultar... porque esta é a vossa Capa das Sugestões... as vossas sugestões, propostas e opiniões estão aqui todas. Era interessante vocês virem cá ler o que é que vocês próprios escreveram e aquilo que os outros escreveram, pois vocês não sabem o que é que os outros escreveram para a Caixa das Sugestões<sup>6</sup>. Assim, podem vir ler e pensar o que gostariam de conversar na próxima Assembleia. Por exemplo: “na próxima Assembleia gostávamos de falar sobre se é possível”, como escreve a Ca.: “voltar a realizar a experiência do Sistema Urinário” ou, melhor... vou ler algumas das sugestões que vocês já colocaram na Caixa das Sugestões.

**Professora cooperante** – E assim podem já ir pensando em algumas sugestões que podem conversar na próxima Assembleia...

**Professora estagiária** – Então vou ler algumas das sugestões que vocês escreveram desde o dia 12 de outubro. Prestem atenção pois se calhar algumas das sugestões já foram concretizadas e se identificarem alguma que já tenhamos feito aqui na sala digam, está bem? Por exemplo, houve alguém que escreveu que “As cópias deviam ser retiradas do colégio”.

**G.-** Fui eu!

**D.-** Foi o G..

**Professora estagiária** – Não sei se isso é assim possível.

**D.-** Ohhhh....

**Professora estagiária** – Porque elas têm um objetivo. As cópias não existem para nos dificultar a vida. As cópias ajudam-nos a conhecer melhor as palavras e a não nos esquecermos como é que elas se escrevem.

**G.-** E a melhorar a caligrafia.

**Professora estagiária** – E a melhorar a caligrafia também, G.. Diz-me uma coisa, tu costumavas fazer mil cópias?

**G.-** No primeiro ano e no segundo ano já fiz cópias pela minha caligrafia estar feia...

**Professora cooperante** – Mas fizeste mil cópias?

**G.-** Não... mas fiz algumas...

**Professora cooperante** – Talvez umas dez...

**D.-** Eu fiz trinta...

**Professora cooperante** – e dez se calhar estamos a contar demais, talvez nem isso... eu é que fui uma banana...

[Descompressão e risada total da turma]

**Professora estagiária** – Estás a ver?

[A turma continua a rir, inclusive G., a professora cooperante e as professoras estagiárias].

**Aluna** – Uma banana...

**Alunos** – Uma banana...

[Os alunos compreenderam porque a professora cooperante se chamou de “banana” e riem solidários. Este momento de riso ressaltou a confiança, a segurança e o respeito que existe na relação entre alunos e professora cooperante].

---

<sup>6</sup> A professora estagiária tem conhecimento que alguns alunos sabem o que é que os colegas escreveram, ou porque estavam ao seu lado enquanto escreviam a própria sugestão ou porque conversaram sobre as propostas e as opiniões durante os recreios. Contudo, a maioria não tem conhecimento das sugestões dos colegas.

**Professora estagiária** – Ó G., e tu achas que a tua caligrafia melhorou?

[G. Ainda a rir acena positivamente com a cabeça]

**Professora estagiária** – Então se calhar até foi bom...

**G.**- Podia ter feito mais nove...

**Professora estagiária** – Se tivesses feito mais dez se calhar ainda estaria melhor. Aproveito para vos contar um segredo. Houve um menino que quando escrevia nas aulas eu não percebia muito bem o que ele escrevia, mas quando li as sugestões que estavam na Caixa, escritas por esse menino, tinham uma caligrafia per... feita!

**G.**- Eu?

[A professora estagiária olha para G. E acena positivamente com a cabeça e sorri-lhe].

**Professora estagiária** – Porque, como se esmerou para que conseguíssemos perceber a sua opinião e as suas sugestões, fez uma caligrafia perfeita. Ficámos impressionadas. Como era possível aquele menino durante os trabalhos escrever tão à pressa e afinal ele sabia fazer uma caligrafia perfeita...

[Os alunos entreolham-se para saberem de quem se trata]

**Professora estagiária** – Houve alguém que disse que: “Quería desenhar e fazer matemática”

**D.**- Foi a M.P....

**Professora estagiária** – Ora bem M.P., isso tem acontecido? Tens conseguido desenhar e fazer matemática?

**M.P.**- Sim...

**G.**- Como assim, desenhar?...

**Professora cooperante** – Ainda na sexta feira tiveram a oportunidade de fazer aquele desenho...

**D.**- Desenhar desenhos!!...

**G.**- Ahhh....

**Professora estagiária** – E quando ilustram os vossos trabalhos também estão a fazer desenhos... e nós vamos abrir um bocadinho uma surpresa que vocês vão fazer para a semana...

**M.**- O quê?

**Aluno** – ããhhh....

**Aluno** – Outro menino?...

**Professora estagiária** – Vocês vão poder fazer umas técnicas de ilustração, aqui na sala, super-hiper-fantásticas que eu e a Marisa, ou a Marisa e eu, vamos trazer aqui para a sala. E vai envolver desenho, vai envolver outras técnicas de ilustração que depois vamos explicar, está bem?

**Aluno** – Hum...

**R.**- O meu pai ensinou-me a fazer desenhos...

**Professora estagiária** – E o que é que ele te ensinou?

**R.**- A fazer homens.

**Professora estagiária** – Homens musculados? [O pai de R. é professor de desporto].

**R.**- Não, outros homens... e cães também...

**Professora estagiária** – Ui, podes ensinar-nos também a desenhar cães...

**Aluna** – tão fácil...

**Aluno** – Eu sei, eu sei...

**Professora cooperante** – Também podemos convidar o teu pai para cá vir ensinar-nos a fazer alguns desses desenhos, o que achas R.?

[R. acena afirmativamente com a cabeça e a sorrir].



**Aluno** – Ehhhhhh... [com palmas]

**Professora estagiária** – Houve alguém que disse: “Podemos ter charadas difíceis, mesmo difíceis de resolver. Vá lá, por favor?”. Bem, esta semana não fizemos mas as últimas que fizemos foram bem difíceis, recordam-se?

**Aluna** – Sim, pois foi...

**Aluno** – quero mais.

**Professora estagiária** – Houve alguém que disse que: “Quero fazer todos os dias jogos e educação física e filmes”.

**M.-** Também disse.

**Professora estagiária** – Não sei, porque está anónimo, sabes? Vocês podem assinar as vossas sugestões como podem não assinar, é como se sentirem melhor<sup>7</sup>.

**Professora cooperante** – Não têm que se identificar.

**Professora estagiária** – Exatamente... quando virem ler as opiniões e sugestões uns dos outros podem verificar que existe um espaço com os registos anónimos que surgiram na Caixa das Sugestões. Continuando com a nossas sugestões [o tempo da Assembleia estava a chegar ao fim], houve alguém que perguntou: “Porque é que não estudamos mais para o teste?”.

[Silêncio profundo]

**Professora estagiária** – Que silêncio... vou ler mais algumas sugestões para pensarem nelas, está bem? O tempo da Assembleia está a terminar. Houve quem sugerisse também: “Vamos fazer um jogo de divisão” ou “Gostava de ter material de laboratório”

**G.-** Eu!

**Alunos** – Siiimmm...

**Professora estagiária** – E houve alguém que na outra semana pediu para “Ter mais três horas de recreio”

**M.I.-** Upssyy!

**Alunos** – Boa!!

**Aluno** – Yéé...

**Professora estagiária** – e alguém depois pediu que queria “Ter mais quatro horas de recreio”. Também houve alguém que “Queria ter morcegos na sala”

**Alunos** – ããhh??...

[Alguns alunos riram surpreendidos com a sugestão, sem malícia].

**Professora estagiária** – e alguém que disse que “Devia haver mais *Dias Fora da Caixa*”

**Professora cooperante** – É sinal que correu bem...

**Professora estagiária** – Também “Devia haver animais na sala” e “Queria ter mais rapazes na sala”

**Aluno** – SIM!!

**Professora estagiária** – e que “Queria que nunca mais houvesse TPC.”

**Aluno** – Fixxeeee!!....

**Aluno** – Acabou?

**Professora estagiária** – Entretanto, alguém quer “Fazer um concurso de karaoke aqui na sala”

**Aluno** – A sério?

**Professora estagiária** – e que o almoço “Devia ser sempre hambúrguer!” e ainda houve alguém que disse que “Os alunos deviam ficar sem bola mais vezes!”

---

<sup>7</sup> Esta situação já tinha sido alvo de explicação aquando a apresentação da Caixa das Sugestões, no dia 12 de outubro, contudo, convém sempre recordar as modalidades que os alunos têm para escolha de participação. Acontece que há alunos que só não assinam por esquecimento e não pela modalidade de anonimato de sugestão.

**D.-** Nãããooo!!...

**M.-** Foi o G..

**Aluno –** Ohhh...

**Professora estagiária –** Alguém se deve ter aleijado ou saiu aleijado... provavelmente...

**Professora cooperante –** Mas por acaso até calha bem, porque com esta coisa do “Jornal” e das “notícias” e assim [Projeto de sala]... nós até já decidimos que eles agora não têm bola à segunda,

**D.-** se...segunda, quarta e sexta...

**Professora cooperante –** quarta e sexta. O que até tem lógica.

**Professora estagiária –** Então está concretizado...

**M.I.-** Hoje é dia, é segunda...

**M.-** Pois, hoje é dia.

**Professora estagiária –** Até seria interessante ter uma tabela com todas as vossas propostas, não me importo de fazer isso, para que na próxima Assembleia coloquemos uma cruz nas sugestões que já foram concretizadas, nas que não são possíveis de concretizar, porque há coisas que não são possíveis de realizar, não são exequíveis e também já falámos sobre isso... e o que é que poderemos pensar mais tarde em conseguir concretizar. Não me importo de fazer essa tabela para vocês... Depois, houve alguém que disse que gostou do doce de abóbora e “Que queria fazer mais doce de abóbora”, “Queriam fazer velocidade leitora mais vezes”, também gostaram... Ui, houve ainda alguém que disse que “Os alunos quando se portassem mal deviam ficar sem recreio” [alguns alunos abriram muito os olhos]... pois... entretanto, alguém disse que “Gostava de ensinar ao A.D. os costumes e mais sistemas para além do Digestivo e do Circulatório.” Ah, alguém esteve muito atento ao que tu disseste na tua apresentação A.D. e quer ajudar-te a aprender mais sobre os sistemas que não aprendeste na tua escola... [A.D. fica com ar surpreendido mas satisfeito]. Alguém também “Querida fazer uma visita de estudo ao Parque do Covelo”

**G.-** Eu nem sei o que é isso!...

**D.-** A sério?

**Aluno –** Então?

**Aluna –** Não te lembras?

**Professora cooperante –** É a “Quinta do Covelo”. Já lá fomos tantas vezes...

**Professora estagiária –** Vocês devem conhecer como “Quinta” mas alguém escreveu como “Parque do Covelo”, está bem? Estas são algumas das sugestões que colocaram na Caixa das Sugestões e se vocês quiserem podemos conversar sobre elas na próxima Assembleia.

**Professora cooperante –** Que dizem em colocarmos a música das “asas nos pés” para mostrarmos às professoras estagiárias e ao A.D.?

**D.–** Boa!

**M.-** Siimm!

**Professora cooperante –** mas temos de pôr um bocado mais baixo porque há colegas de outros anos que estão a fazer teste, está bem?

**Professora estagiária –** Hoje fazemos ao contrário. Terminamos com o Hino inicial...

[Assim que a música começa os alunos começam a cantá-la em conjunto. A música “Asa Delta”, dos Clã, é contagiante e quem não votou nela também a canta. As professoras estagiárias não conheciam a música mas também foram contagiadas por ela.]

**Professora cooperante** – Esta música eles gostavam dela tanto, tanto que acabámos por pô-la no final da festa de final do ano.

**Aluno** – Foi tão gira a nossa festa de final de ano...

**Professora estagiária** – Se calhar as nossas professoras estagiárias não sabem que nós à sexta-feira, além de normalmente terminarmos os trabalhos e temos assim um dia mais de concluir tarefas, de arquivar trabalhos e costumamos fazer coisas diferentes... e quando estamos a terminar tarefas ou estamos em grupo, a R. vai pondo músicas que eles pedem. Temos o chamado: “Discos pedidos”. Aqui o Senhor M. é o D.J. cá da turma. É quem nos costuma atualizar... deve ouvir imensa rádio...

**G.-** Ó professora, eu oiço muitos CD’s...

**Professora cooperante** – Pois, o G. também sabe algumas músicas atuais...

**M.I.-** E eu também...

**G.-** Somos os dois D.J.’s...

**Professora cooperante** – por isso vamos ouvindo algumas músicas assim... com propostas bastante interessantes...

**Aluna** – Já fazemos isso há muito tempo...

**Professora cooperante** – Sim, já fazemos desde o primeiro ano. No primeiro ano ouvíamos muito a das letras, ouvíamos aquela do “Bom dia” vai começar...

[Os alunos entretanto estão a cantar baixinho as músicas que se recordam desde o primeiro ano, parecem passarinhos num jardim, cada um a chilrear para o seu lado, baixinho...]

**Professora estagiária** – Lembro-me de vos ouvir cantar há dois anos a canção do “Bom Dia” da Estrela e do Ulisses...

**Professora cooperante** – A “Grande Aventura que vai começar”... já nem me lembro bem...

**M.P.-** Era assim: Bom dia Estrela, bom dia Ulisses...

[alunos e professora cooperante cantam em conjunto o resto da música] há quanto tempo... Chegou o dia, chegou a hora... Há quanto tempo estávamos à espera do primeiro dia lá na escola...

**G.-** Mas havia outra que era... qualquer coisa com as tostas de manteiga...

**Professora cooperante** – Era a da alimentação, a do pequeno-almoço

**D.-** Era, era...

**M.-** Tostas de manteiga..

[Algumas alunas riem-se ao lembrarem-se das letras das músicas].

**Professora cooperante** – M.L., foi difícil ser Secretária de Assembleia?

**M-L.-** Um bocadinho...

**Professora cooperante** – Um bocadinho? É, é preciso estar muito atenta...

**Professora estagiária** – Olha, M.L., depois vou combinar contigo para fazermos a ata juntas, está bem? Para depois começares a fazer sozinha, pode ser?

[M.L. responde que sim com a cabeça a sorrir. O seu rascunho está organizado e contém as ideias principais da Assembleia de Turma. Entretanto o M. começa a cantar a solo]

**M.-** “Se tempo é dinheiro eu vou gastá-lo...”

[seguindo-se toda a turma a cantar em coro com ele o resto do refrão...]

**Turma** - “contigo. Até porque tempo é tudo o que tenho p’ra te dar. Eu acho que o mundo inteiro concorda comigo, eu não quero te desapontar! Ohh noooooo....

**Professora cooperante** – portanto, estão a ver...

**Professora estagiária** – estão muito atualizados... [Os alunos ainda repetem o refrão].

**Professora cooperante** – Meninos vamos agora tratar de outros assuntos? [A professora cooperante referia-se ao intervalo do recreio da manhã].

**Aluno** – Ohh... não... vamos continuar...

**Professora estagiária** – Vamos colocar as cadeiras no sítio para poderem ir para o recreio e descansar um pouco antes dos ensaios para a festa do natal, sim? Damos por encerrada a nossa segunda Assembleia.

### **Transcrição 3 (TAT3) - “Já foi concretizado!”**

Data: 14 de dezembro de 2015

Duração: 1h02

#### **3ª ASSEMBLEIA DE TURMA DO 3ºB**

[O Hino inicial da Assembleia “Asa Delta” dos Clã começa a tocar e os alunos começam a juntar as mesas e a colocar as cadeiras em círculo. A professora estagiária ajuda a passar algumas cadeiras por cima das mesas fora isso a preparação do momento da Assembleia foi realizada de forma ordeira e autónoma. Quando os alunos se sentam cantam o Hino. Um dos alunos passou mal a manhã e durante a Assembleia a turma vai estar atenta ao seu bem-estar].

**Professora estagiária** – Secretária, qual é a cor que preferes para escrever a ata?

**M.L.-** A azul...

**G.-** Maria do Carmo, já se sabe quando é que se vai mudar de presidente?

**Alunos** – No carnaval [quase em unísono]...

**A.F.** – Há quanto tempo é que nós já falámos nisso!...

**G.-** Na última Assembleia?...

**Aluna** – Há quanto tempo...

**M.I.-** Faltam dois dias para irmos de férias de natal...

**Professora estagiária** – Estão prontos para começar?

**Alunos** – Sim!!...

**Professora estagiária** – A primeira coisa que vamos fazer é tirar outra fotografia

**Aluno** – Boa!

**Professora estagiária** – para ficar como registo da nossa Assembleia... já está!

**Aluno** – Yééé...

**Professora estagiária** – vai começar a passar a folha dos Registos das Presenças para poderem assinar... A Ma. colocou uma questão interessante antes da Assembleia começar relativamente a quando vai ser ela, como presidente a orientar sozinha a Assembleia e em conjunto com a secretária. Pois bem, em janeiro vais fazê-lo sozinha. Hoje ainda vou ajudar um bocado e depois quando o segundo período começar vão fazê-lo sozinhas, pode ser assim?

[A presidente Ma. e a secretária M.L. acenam a cabeça afirmativamente].

**Professora cooperante** – Aí já fizeram três Assembleias com a ajuda da Maria do Carmo e depois vão começar a orientar sozinhas...

**Professora estagiária** – e depois vão ter de acolher a F., que ainda não sabemos se alguma fez Assembleia de Turma

**D.-** Pois...

**Professora estagiária** – E têm depois todas essas questões e situações para gerir...

**R.-** Mas, em 2016, tu e Marisa vêm outra vez aqui verem-nos?

**Professora estagiária** – Em 2016, eu e a Marisa ainda vimos na primeira semana de aulas e depois nas outras semanas vamos ter um trabalho gigante... enorme... e precisamos estar muito concentradas para o fazer e vai exigir muito tempo. Mas vamos tentar cá vir, dar-vos um grande beijinho, o máximo de vezes possível...

**Professora cooperante** – Mas já não vêm dar aulas...

**Professora estagiária** – Outra situação que surgiu há pouco foi de alguém que perguntou: “afinal quando é que terminava o mandato da presidente e da secretária?”. Já se falou nisso na última Assembleia e para termos a certeza a secretária vai ler a ata, que é o resumo da última Assembleia e lá está escrito novamente esse ponto, está bem G.? M.L. estás pronta para ler a ata da segunda Assembleia? [M.L. sorri e acena que sim...]

**M.L.-** “Ata da segunda Assembleia de Turma do 3ºB, 23 de novembro de 2015, Segunda Assembleia de Turma, descrição: Chegou o A.D. à nossa turma. Explicámos ao A.D. e ao B. o que é uma Assembleia de Turma e o que fizemos na primeira Assembleia de Turma. Falámos sobre o tempo de duração do mandato da presidente e da secretária da Assembleia de Turma do 3ºB. Decidiu-se que a duração será até ao carnaval. Quinze alunos concordam, cinco alunos não concordam. A proposta da música “Asas nos... pés”, “Asa Delta” dos Clã, para Hino inicial da Assembleia de Turma, dezoito votos sim e dois votos não. Ouvimos algumas sugestões dos alunos. Na próxima Assembleia de Turma vamos verificar que propostas e sugestões foram concretizadas e porquê. Secretária e presidente de Assembleia.”

**Professora estagiária** – Vocês concordam com a ata?

**Alunos** – Sim...

**Professora estagiária** – G. ouviste até quando é o mandato? [G. acena positivamente com a cabeça]. Até quando?

**G.-** Até ao carnaval. Mas então... vai começar mesmo o trabalho a sério da presidente em janeiro...

**Professora estagiária** – Exatamente... as Assembleias mantêm-se à segunda-feira e a próxima vai realizar-se no dia onze de janeiro de 2016.

**G.-** Mas então... mas então, quanto tempo vai ao todo?

**Professora estagiária** – Vais ter de fazer as contas... podes pesquisar em casa e depois informar-nos de quanto tempo é e em que dia é o carnaval?

**G.-** Ok...

**Professora estagiária** – Agradecemos-te disso. M.L. já assinaste?

**M.L.-** Sim.

**Professora estagiária** – A presidente pode também ir assinar a ata? [Ma. responde que sim muito baixinho e a sua voz quase que não se ouve]. E depois podes arramá-la na Capa de Registos para quem quiser consultar?

[Ma. acena novamente com a cabeça, afirmativamente, contudo, não se ouve a sua voz. Enquanto Ma. assina a ata e a arruma os restantes membros da Assembleia estão em silêncio a observar o que a sua presidente está a fazer].

**Professora estagiária** – Vamos ver qual é a ordem de trabalhos marcada para hoje? Já tirámos a fotografia de grupo, já foi lida a ata da segunda Assembleia, vamos ouvir a lista das propostas e vão conversar sobre ela como ficou agendado na última assembleia, recordam-se? Vão ver quais foram as propostas que já foram concretizadas, quais não foram... quais podem ser ainda... quais não vão ser possíveis de concretizar e porquê, quais as razões... e tudo isso vai ser escrito aqui [tabela com o registo das concretizações das propostas e sugestões dos

alunos] e depois no final, se ainda houver tempo vamos tentar conversar sobre o “Painel da Assembleia de Turma”

**G.-** O que é isso?

**Professora estagiária** – Painel? Olha... tens atrás de ti um painel do “Jornal do Recreio do 3ºB”, que está fantástico, um painel do Jornal de Parede do 3ºB que também está fantástico,

**R.-** Pois estão...

**Professora estagiária** – e ainda está ali outro sobre a “Entrevista do natal” que vocês ainda ali têm... e têm também aqui o painel das “Notícias” e depois vamos arranjar aqui um espaço na sala com o “Painel das Assembleias de Turma do 3ºB”, onde depois vocês podem lá colocar, por exemplo, as fotografias das Assembleias de Turma, as atas das Assembleias de turma... ah... mais... o que lá podem colocar mais?...

**Professora cooperante** – Alguma coisa importante que se trate e que achem também importante colocar em Assembleia para tratar com a turma...

**Professora estagiária** – exatamente... esse género de situações ou outras que vocês consideram interessantes de partilhar. Concordam?

**M.P.-** Sim...

**Alunos** – Sim!

**Professora estagiária** – Assim, quando alguém entrar na sala olha para o painel e diz: “Hum, que interessante o que estes meninos e meninas têm conversado e realizado...”

[A questão colocada por G. proporcionou o avanço do ponto acerca do “Painel das Assembleias de Turma do 3ºB e assim a proposta aos alunos já foi feita de modo a que considerem a sua aplicação e funcionalidade].

**Professora estagiária** – Entretanto, tenho reparado que vocês têm colocado poucas sugestões, propostas e opiniões na Caixa das Sugestões... Vamos ver todos juntos, pode ser?

**Alunos** – Sim...

**Professora estagiária** – Recordam-se sobre o que conversámos sobre o que é ser *exequível* daquilo que é *não é exequível*?

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Lembram-se do que quer dizer a palavra *exequível*?

**Aluno** – Não...

**Professora estagiária** – Quer dizer “aquilo que é possível de realizar. O que é possível de concretizar”, ou seja, “fazer acontecer”... Por exemplo, temos aqui uma sugestão: “As cópias deviam ser retiradas do colégio”... Já conversaram sobre isto. Acham que é possível retirar as cópias do colégio?

**Alunos** – Nãooooo!!...

**Professora estagiária** – E porquê? Por mais vontade que tenham que isso aconteça...

**A.H.-** Porque nos ajudam a escrever melhor...

**Ca.-** Porque são fundamentais!...

**A.D.-** Porque... porque... para nós... nós temos de fazer cópias por causa de melhorar a caligrafia e ficarmos com uma letra bonita.

**G.-** Também podemos fazer ditados, por isso...

**Professora estagiária** – Mas isso não é a mesma coisa. Os objetivos são diferentes. B., o que ias dizer? É que tu tinhas o dedo no ar e o G. não e falou antes de ti.

**G.-** Ah, pois...

**B.-** Ia dizer o mesmo que o A.D....

**Professora estagiária** – E alguém ia dizer algo diferente do que o A.D. e o B. disseram?

**A.H.-** Eu também disse isso!

**Professora estagiária** – Pois foi A.H., desculpa. Porque é que as cópias também são importantes?

**G.-** Para não dar erros?

**Professora estagiária** – G. tens de colocar o dedo no ar para falar, lembra-te disso. Os teus colegas fazem isso para que todos tenham a oportunidade de falar e tu tens-te esquecido de o fazer. O que tens para dizer é importante mas respeitar os outros também e agora é a vez da Ca..

**Ca.-** Para nós podermos treinar a caligrafia, não dar erros e também para... para os nossos pais ficarem orgulhosos quando não damos erros...

**Professora estagiária** – E vocês quando estão a escrever as cópias, o que estão a escrever? O que estão a ver do texto e a escrever na folha?

**A.H.-** Palavras... e assim quando formos fazer um texto que tenha ali uma palavra, lembramo-nos da cópia e já sabemos escrever a palavra.

**Professora estagiária** – e das palavras. Boa! Quanto mais vezes virmos as palavras e as escrevermos mais fácil vai ser para as conhecer e lembrarmo-nos delas. Então vamos colocar que “as cópias devem ser retiradas do colégio” no sim?

**Alunos** – Nãoooo!...

**Professora estagiária** – Pois, não podemos. Então não é concretizável que as cópias sejam retiradas do colégio porque não é possível que isso aconteça. “Precisamos das cópias para aprender melhor a conhecer as palavras e a melhorar a caligrafia”. Estão de acordo com a justificação?

**Alunos** – Sim.

[A professora estagiária escreve e lê em voz alta a explicação que justifica a não concretização da proposta em causa. É a professora estagiária quem preenche a tabela por uma questão de rentabilização de tempo. O objetivo desta dinâmica consiste na tomada de consciência dos alunos pela razão porque umas propostas são exequíveis e outras não. Importa ainda referir que algumas das propostas vão ser concretizadas, contudo ainda não foi possível fazê-lo e essa questão também vai ser debatida em Assembleia de Turma pois é essencial que este processo de consciencialização aconteça].

**Professora estagiária** – “Eu queria desenhar e fazer matemática”.

**Alunos** – Sim!

**Professora estagiária** – Sim? Tem acontecido?

**Aluno** – Sim, sim...

**Professora estagiária** – lembram-se de alguma atividade em concreto? Que tenham realizado?

**R.-** O Oliver Jeffers<sup>8</sup>...

**A.N.-** A Matemática... a tabuada do 8 e do 9...

**Aluna** – e a do 7.

**Professora estagiária** – E não aprenderam nada com múltiplos? Tenho a ideia de que fizeram qualquer coisa assim... Talvez com a Marisa e no final um jogo com sapos?

---

<sup>8</sup> Atividade de Expressão Plástica que foi levantado o véu na última Assembleia para avisar os alunos de que teriam, na semana seguinte, uma proposta de atividade para realizar cujo desejo de trabalhar o desenho estaria contemplado.

**P.-** Sim, os múltiplos... lembro-me do jogo dos sapos!

**Professora estagiária** – E com a professora R.? Não aprenderam mais nada de matemática desde que lá colocaram esta sugestão?

**R.-** As tabuadas?

**Professora cooperante** – Isso foi com a Maria do Carmo... comigo acho que é só revisões. Vocês é que são as importantes...

**Professora estagiária** – Sim, sim... como se as revisões não fossem as importantes...

**R.-** também aprendemos o algoritmo da divisão...

**M.I.-** e da multiplicação!

**P.-** Os arredondamentos...

**Professora estagiária** – Muito bem! Acham que a sugestão “Queria desenhar e fazer matemática” foi concretizada?

**Alunos** – SIM!!

**Professora estagiária** – E acho que vai continuar a ser, provavelmente... isto não parou por aqui... Outra sugestão: “Sugiro fazer uma tabela de comportamento”...

[Silêncio]

**D.-** Não, não, não...

**Aluno** – Quem é que pôs isso?

**M.-** Acho que foi a E....

**Professora cooperante** – Então? As pessoas são livres em colocar as suas sugestões...

**Professora estagiária** – Quem colocou essa sugestão é porque sentiu essa necessidade e além disso nem está assinada. Acham que vocês precisam de uma Tabela de Comportamento?

**A.H.-** Não!

**G.-** Eu acho... que não.

**Alunos** – Não!!

**Professora estagiária** – Não sei... às vezes parece que precisam...

**A.N.-** Pois é...

**Professora estagiária** – Então, ela vai ser concretizada?

**Aluna** – Não...

**Aluno** – Nãooo...

**M.P.-** Siiimmm...

**G.-** Não sei...

**Ca.-** Pode ser!

**Aluno** – Pode ser...

**Professora estagiária** – Se cada um tomar conta de si próprio, se calhar uma Tabela de Comportamento não será necessária, não é?

**Ca.-** Mas pode vir a ser... também não fazia mal...

**Professora estagiária** – Então vou colocar o quê na tabela? Esta sugestão ainda não foi concretizada, “Porque ainda não foi precisa. Fica em aberto...”. “Eu queria todos os dias fazer jogos e ver filmes” [os alunos começaram a levantar as mãos]... Não estou a perguntar quem quer, estou a ler outra sugestão... [os alunos e as professoras riem-se] Acham que é concretizável?

**Alunos** – Não...

**Aluna** – Sim.

**Aluno** – Nãooo....

**Professora estagiária** – “Todos os dias fazer jogos e ver filmes”?

**Alunos** – Nãooooo!!...



**Professora estagiária** – Nem todas as matérias dão para a aprender com jogos. Há conteúdos que necessitam de concentração para serem aprendidos. Nem tudo dá para fazer jogos e nem tudo dá para ver filmes. Uns dão, outros não... Por exemplo, quando trabalhamos os *Pronomes Pessoais* vimos algum filme?

**Alunos** – Não.

**Professora estagiária** – No caso dos “Pronomes Pessoais” foi necessário trabalhá-las num texto e depois praticar, praticar, praticar com exercícios. Ainda hoje estiveram a fazer. Não viram um filme mas viram imagens de um artista plástico, recordam-se?

**M.**- Ah...

**Professora estagiária** – Um artista espanhol...

**G.**- Que fazia... que fazia...

**Professora estagiária** – as metáforas...

**G.**- com palavras.

**Professora estagiária** – as metáforas...

**Alunos** - ... visuais!

**Professora estagiária** – Alguém se lembra do nome do artista?

**Aluno** – Hum... é um nome estranho...

**Professora estagiária** – Sim, um bocado. Chama-se Chema Madoz.

**Alunos** – Ah, pois é...

**G.**- É isso!

**Professora estagiária** – Recordam-se da imagem da palavra TU com uma navalha a fazer de acento gráfico?

**M.P.**- Sim... eu, eu fui pesquisar... porque eu lembrei-me assim: “Ah, tenho que pesquisar como é que se escreve a palavra TU em espanhol e descobri... eu fiz com o meu pai e o meu pai disse assim: “M.P. chega aqui... encontrei que esta palavra é espanhola... TÚ”.

**Professora estagiária** – E tinha o acento?

**M.P.**- Sim...

**Professora estagiária** – Pois, é que consoante o contexto, a palavra TU em espanhol pode ou não ter o acento. Boa M.P.! Ora muito bem... “Jogar o jogo *Conhecer Portugal*”. Este jogo não foi possível de concretizar, não foi P.? [P. recorda-se da sua proposta e acena que não]. E lembras-te porquê? [P. acena que sim] Era um jogo que não dava para jogar com tantos meninos

**G.**- Um jogo?

**M.**- Eu lembro-me...

**Professora estagiária** – Esta proposta foi feita logo no início da Caixa das Sugestões.

**P.**- Pois foi...

**G.**- Oh, não me lembro disso...

**Professora estagiária** – É provável que não te lembres porque quem trouxe o jogo foi o P.. Ainda tentámos encontrar uma alternativa para o aplicar mas não conseguimos. É um jogo que para ser jogado em família dá mas com tantos alunos ao mesmo tempo, como o P. gostaria de fazer, tornou-se mais complicado. Em casa conseguiste jogá-lo?

**P.**- Sim.

**Professora estagiária** – Ainda bem. Então vamos escrever: “O jogo não foi exequível porque não deu para jogar com todos os alunos ao mesmo tempo.” Próxima sugestão: “Será que podemos jogar ao *Loto Vamos Multiplicar* mas com mais tempo?”. Estas sugestões têm mesmo muito tempo...

**Professora cooperante** – Já voltaram a jogar, depois dessa sugestão...

**M.-** Pois foi...

**Professora cooperante** – mas se calhar podem colocar que “Sim” [foi concretizada] e depois voltar a jogar quando tivermos mais tempo...

**Alunos** – Sim!!

**Professora estagiária** – Muito bem, então. “Foi concretizado e vai voltar a ser jogado”. Aliás, o jogo vai cá ficar... o jogo é vosso. É uma oferta para vocês... “Fazer pensar todos. E que tal fazermos um jogo que temos de adivinhar o que estão a pensar (mas com pistas)”.

**G.-** Não percebi isso...

**Professora estagiária** – Alguém quer fazer um jogo em que temos de adivinhar o que alguém está a pensar mas com pistas...

**M.-** Isso é mímica!

**Professora estagiária** – Acho que hoje fizemos algo parecido... quando fizemos a apresentação do Amigo Secreto. Cada um deu pistas para os outros adivinharem qual era o seu Amigo Secreto, não foi?

**Aluno** – Sim!

**Alunos** – Siimmm!

**Professora estagiária** – Foi parecido com o que sugeriram... mas ainda podemos tentar fazer um jogo assim, que acham?

**Aluna** – Sim.

**Alunos** – Sim.

**Professora estagiária** – Alguém colocou: “Podemos ter charadas difíceis, mesmo difíceis de resolver? Vá lá. Por favor!”. Já foi concretizado?

**Alunos** – Não!

**Aluna** – sim...

**Aluno** – Sim?...

**Professora estagiária** – Ai não? Foi logo na primeira semana em que esta sugestão surgiu. Até levaram para casa duas charadas para pensarem com a família...

**Aluno** – E que tal levarmos três charadas por semana?

**M.I.-** O quê?!...

**Professora cooperante** – Ai, coitadas das vossas famílias... já têm muita coisa para fazer... E que tal colocar que vão continuar a levar charadas uma vez por semana?

**M.-** Sim!!

**Professora estagiária** – Há aqui alguém que gosta muito de trabalho e quer “mais trabalho. Matemática, Estudo do Meio, Português, História”.

**Alunos** – História?!...

**G.-** Nós não temos História!...

**M.-** É só no quinto ano!

**M.I.-** É PPL<sup>9</sup>?

**Aluna** – É só no quarto...

**G.-** História é tipo... mil novecentos e tal...

**D.-** Só pode ser PPL...

**Professora estagiária** – Vocês têm História dentro de Estudo do Meio... Até quando estão a trabalhar a Matemática por vezes falam de História. Lembram-se quando fizemos o *Jogo do Loto Vamos Multiplicar*, a primeira coisa que falámos foi sobre o quê?

**A.H.-** História!

---

<sup>9</sup> Projeto de Promoção da Leitura

**Professora estagiária** – Foi a origem do Jogo do Loto...

**Aluna** – a Origem...

**Professora estagiária** – Isso já é História... Vocês acham que trabalham pouco?

**Alunos** – Nãoooo!!...

**Professora estagiária** – Trabalham aquilo que é preciso com o tempo que têm... trabalham, estudam, dedicam-se... querem ainda mais trabalho?

**Aluno** – Desde que seja mais Estudo do Meio...

**Aluno** – Não, não...

**Aluna** – Sexta não há aulas...

**Alunos** – Não!

**Professora estagiária** – É algo que estão sempre a concretizar, está sempre em processo de concretização. Ora bem, “Eu queria fazer todos os dias jogos e educação física e filmes”. Esta sugestão é muito parecida com aquela que alguém queria só fazer jogos e ver filmes, não acham?

**Aluna** – Sim...

**Professora estagiária** – Não podemos fazer sempre jogos e ver filmes... é preciso variar...

**Aluno** – Pois...

**Professora estagiária** – “E se fizéssemos um clube de karaoke?”

**Aluna** – Karaoke?!

**M.-** É da E. E da C....

**Aluno** – Olha, olha...

**Professora estagiária** – Sabem, eu e a Marisa tentámos fazer uma surpresa e fazer uma atividade convosco com karaoke incluído, mas não foi possível, não tivemos tempo. Mas ainda se vai tentar, está bem?

**Aluno** – O que é karaoke?

**M.I.-** É cantar...

**G.-** É cantar com as... com aquilo que tu tens de cantar à frente...

**Professora estagiária** – Ainda vamos tentar... “Porque não estudamos mais para o teste?”

[Silêncio]

**A.H.-** Porque já estudámos muito?

**Professora cooperante** – Primeiro, não se estuda para os testes, estuda-se todos os dias...

**Professora estagiária** – Exatamente. Não se estuda só na véspera dos testes.

**A.H.-** A minha mãe diz sempre isso. Eu estudo sempre porque a minha irmã no quinto ano tem testes e não sabe quando são... são testes surpresa...

**Professora estagiária** – Quando estamos na sala a trabalhar e quando estamos em casa a fazer os trabalhos de casa, já estamos a estudar para os testes que aí vêm... Por isso é que quando chegam aqui à sala no dia dos testes, vêm relaxados, ajudam a preparar as mesas... porque nada do que lá vem foram coisas que vocês não trabalharam. Tudo foi falado, tudo foi trabalhado, tudo foi experimentado... houve alguma coisa que tenha saído nas vossas fichas de avaliação que vocês nunca tivessem falado?

**M.-** Hum... talvez não tenhamos falado assim tão bem das drogas e assim...

**D.-** Não?!

**Professora estagiária** – Ai não, com aqueles trabalhos espetaculares que têm ali afixados [trabalhos realizados com a família]?

**Aluna** – Falámos de tudo...

**Professora cooperante** – Então não sei como é que acertaram...?!... Noventa e tal por cento...

**M.-** Tive... tive noventa e seis...

**Professora cooperante** – Os meninos todos no geral tiveram a maioria das perguntas certas. É porque foi falado aqui.

**Professora estagiária** – Também acontece, por vezes, algumas ocasiões em que a professora está a explicar, ou quando os próprios colegas estão a explicar alguma coisa e há colegas que não ouvem o que se está a falar. Mas isso é um problema dos colegas que não estão com atenção. Não é de quem está a trabalhar a aula, porque vocês também se ensinam uns aos outros. Por exemplo, quando a R. pede a alguém para ler um trabalho em voz alta, esse aluno ou aluna está a partilhar o que aprendeu. Se o colega está distraído, a culpa é de quem está a ler?

**D.-** Não...

**Professora estagiária** – Pois, a culpa é de quem não está com atenção. Por isso, nesta sugestão acho que compete a cada um trabalhar mais ou menos... O que é que vocês acham?

**Aluno** – Pois...

**Professora cooperante** – E além do mais, imaginem que não perceberam alguma matéria, podem sempre nesse dia em casa conversar com os vossos pais, consultar o manual e no outro dia quando chegarem podem sempre tirar cá a dúvida. Prefiro que perguntem...

**Aluno** – Hum...

**Professora estagiária** – “fazer um jogo de divisão”. Já fizeram, não fizeram?

**A.H.-** Pois já, o algoritmo...

**Professora estagiária** – Fizeram com a Marisa, não foi?

**Alunos** – Sim...

**Professora estagiária** – Também já foi concretizado.

**Aluna** – Sim, sim...

[Silêncio]

**Professora estagiária** – “Gostava de ter material de laboratório”...

**G.-** Já foi concretizado!

**Professora estagiária** – Já foi...

**G.-** Só que agora foi para o 3ºA!...

**D.-** Sim, aquele busto...

**Aluna** – Sim...

**Professora cooperante** – mas o busto agora vai para o laboratório.

**Professora estagiária** – O busto é do laboratório aqui do colégio. Quando precisamos eles emprestam para trazer para a sala e depois é devolvido para outras turmas poderem utilizá-lo. E ainda fizemos uma experiência com material de laboratório.

**M.-** Aquela dos rins...

**Professora estagiária** – Sim... quando falámos sobre o Sistema quê?

**Alunos** – URINÁRIO!...

**D.-** Que está dentro do Sistema Excretor.

**Professora estagiária** – Muito bem. Torna-se mais difícil ter o material de laboratório aqui na sala, devido ao espaço da própria sala, mas é possível visitar o laboratório e realizar mais experiências na sala sempre que for necessário, que tal?

**Aluno** – Boa!

**Professora estagiária** – Está em processo de concretização, então... Houve alguém que pediu para “Ter mais três horas de recreio”.

**Aluno** – Ei...

**Professora estagiária** – Acham que é possível?

**Aluna** – Não!

**Aluno** – Não...

**Aluno** – Que grande recreio...

**Professora estagiária** – Com três horas de recreio o que vinham fazer para a sala?

**G.**- Acabava a hora de recreio e sobravam só trinta minutos...

**Professora estagiária** – Não é possível de concretizar, pois não? Alguém pediu para “Haver mais *Dias Fora da Caixa*”. É possível R.?

**M.**- Fui eu que tive a ideia!

**Professora cooperante** – Para o ano é possível, este ano não sei...

**Aluno** – Ohh...

**Professora cooperante** – Mas para o ano já ficou decidido na direção que para o ano também há “*Dias Fora da Caixa*”.

**A.H.**- Yesss...

**M.I.** – Yesss

**M.**- Yes!!

**Alunos** – Boa!

**Professora cooperante** – Sim, porque estas questões vão até à direção...

**Aluno** – Eu sei isso.

**Professora estagiária** – “Devia haver mais animais na sala”...

**A.H.**- Podia haver gatos!

**Professora estagiária** – Mas há algum animal na sala para haver “mais” animais na sala?

[os alunos, empolgados, começam a falar todos ao mesmo tempo e só se tornam perceptíveis as seguintes vozes:]

**Aluno** – Tivemos no primeiro ano.

**D.**- Nós no ano passado tivemos.

**M.**- O do primeiro ano morreu...

**A.H.**- Já tivemos uma tartaruga...

**Professora cooperante** – Escutem, tivemos muita coisa e houve uma explicação para deixarmos de ter...

**A.H.**- Cheirava mal...

**Professora cooperante** – O peixe morreu.

**D.**- Os dois peixes!

**Professora cooperante** – Os dois peixes. A tartaruga, coitada, também já não estava lá muito bem.

**M.**- Era a Guga.

**Professora cooperante** – Depois o rato e a tartaruga deitavam imenso cheiro e depois chegou o verão e ainda ficou pior.

**A.H.**- Eu lembro-me...

**Professora estagiária** – E quem é que os levava para casa?

**D.**- Ninguém.

**Professora cooperante** – Ficavam cá no fim-de-semana e nas férias ou ia com um deles ou com uma das auxiliares. Depois tivemos um problema com o canário. É que ele não se calava. Tinha de ficar de castigo na sala dos cinco anos e tudo...

**D.**- Pipiripipi...

**Professora cooperante** – Aquilo era impossível...

**A.F.**- Ou no corredor...

**Professora cooperante** – Pois foi, até tivemos de o pôr no corredor porque ele não se calava... Ele não respeitava... ele nem punha a patinha no ar... [os alunos começaram todos a rir]

**Professora cooperante** – Depois as pessoas passavam na nossa sala e cheirava muito mal, de maneira que optámos por não ter nenhum animal na sala...

**G.-** E um peixe?...

**Professora cooperante** – Se calhar um peixe não era má ideia, não acham?

**Aluno** – Fica para fazer...

**Professora cooperante** – Sim, pode ficar em processo de concretização para discutirmos qual o animal, que tal?

**Alunos** – Boa!!

**A.D.-** Na minha infantil, por acaso, nós tínhamos um animal de estimação que era um hamster... mas só que ele no inverno morreu...

**Professora cooperante** – Mas o nosso tinha um problema, ainda por cima... é que cada pessoa que passava por ele... e como ele era supergiro e superquerido, alimentava-o... de maneira que ele já parecia um porquinho da Índia... [os alunos riram novamente com gosto]... tanto que ele já estava assim num tamanho...

**Professora estagiária** – Ter um animal traz muita responsabilidade...

**Ca.-** Na minha escola antiga, nós também tínhamos um peixe e ainda não morreu... No primeiro ano não sabíamos que nome lhe dar, no segundo também e só no final do terceiro período do segundo ano é que conseguimos decidir o nome para lhe dar, chama-se S..

**Professora estagiária** – Era muito bom podermos continuar a conversar sobre isto mas temos mesmo de avançar. Precisamos conversar sobre o máximo possível sobre as vossas sugestões e propostas e se foram concretizadas ou não e porquê, por isso vamos mesmo avançar, pode ser? Outra sugestão que surgiu foi: “Sugiro fazer uma história com a ajuda dos alunos”. Quando lemos a vossa sugestão ainda tentámos realizá-la convosco mas não conseguimos por falta de tempo, mas ainda vamos tentar. Podemos dizer que está em processo de concretização. O que é que vocês acham? Gostavam de fazer uma história com a ajuda dos alunos?

**Alunos** – SIM!!

**Aluno** – Nãããoooo!...

**Aluno** – Não!

**Aluna** – Sim, sim...

**Aluno** – Dá muito trabalho!...

**Professora estagiária** – Há formas diferentes de fazer histórias

**A.H.-** No computador!

**Professora estagiária** – Estou a referir-me, por exemplo, em cada um dar uma frase.... cada um dar uma ideia...

**Aluno** – Ah... assim é diferente...

**Aluno** – Assim já quero.

**Professora estagiária** – Não precisam todos de fazer uma história cada um. A ideia não é essa. A ideia aqui é fazerem todos a mesma história. Está aqui outra sugestão: “Devíamos todos os dias ter presentes da professora R.” Não me parece muito exequível...

**A.F.-** Ah... sim!!

**D.-** Assim a professora R. ficava sem dinheiro...

**M.I.-** Mas, por exemplo, podem ser beijinhos...

**Professora estagiária** – Esta sugestão apareceu na mesma altura de uma outra que uns meninos sugeriram como “ir visitar o estádio do Real Madrid”

**Aluno** – Real Madrid?

**Aluno** – Que loucura!!...

**Professora estagiária** – Estas sugestões são do final de novembro. Há ainda alguém que “Quería que se pudesse trazer telemóveis aos 8 anos”.

**Aluna** – Que fixe!

**Professora estagiária** – Ora bem, porque é que não é possível que isso aconteça?

**G.-** Porque se partem facilmente e como nós somos desajeitados caem logo...

**Professora estagiária** – Ainda antes disso e vocês não são desajeitados...

**A.N.-** Porque nós não temos ainda responsabilidade suficiente para estar com telemóveis.

**A.D.-** Porque às vezes... também nós não temos assim tanta responsabilidade e nós não sabemos como é que mexemos num telemóvel...

**Professora estagiária** – Mas ainda há umas situações que são mais importantes ainda acima disso.

**P.-** Porque assim passamos o tempo ao telemóvel e não brincamos com os amigos.

**Professora estagiária** – Sabem como é que os telemóveis funcionam?

Alunos – Sim...

Alunos – Não..

**Aluno** – é por internet...

**Professora estagiária** – É por radiações... para teres acesso à internet precisas de um pacote específico. Está provado... saíram uns estudos, ou seja, há pessoas que vão estudar sobre aquele fenómeno... que cada vez mais as pessoas se queixam com dores de cabeça devido aos telemóveis. E cada vez mais são as gerações mais novas, pois são elas quem anda mais “amarrado” aos telemóveis. E porque precisa um menino ou uma menina de oito anos trazer para a escola um telemóvel? Tem telefone no colégio se precisar de contactar alguém. A minha filha só começou a usar telefone aos dez anos porque a escola ficou sem telefone, ela não teve aulas, precisou de ir para casa mais cedo e não conseguiu contactar ninguém. E foi só a partir daí que ela usou. Nunca usou antes dos dez.

**Professora cooperante** – Ui... eu só comecei a usar para aí aos trinta...

**Professora estagiária** – E eu perto dos vinte e muitos...

Professora cooperante – Pois, foi como eu.

**D.-** Impossível!!!

**Professora estagiária** – Impossível como? Ó D., a R. e a Carmo já têm mais de trinta anos, por isso é possível.

**D.-** Eu sei...

**Professora estagiária** – Pois, então... quando tínhamos a vossa idade nem havia telemóveis em Portugal...

[Silêncio e rostos espantados a olhar uns para os outros]

**Professora estagiária** – Ah pois é...

**Professora cooperante** – E era possível viver.

**Professora estagiária** – E vivíamos muito felizes sem ninguém sempre a ligar e a receber mensagens...

**D.-** Isso é o que estou sempre a dizer ao meu pai: “larga o telemóvel”... “larga o telemóvel”...

**Professora estagiária** – Vês? Quanto mais cedo se começa, pior...

**Ca.-** Aqueles meninos que são novos e estão sempre agarrados aos telemóveis têm más notas nos testes...

**Professora cooperante** – Ainda por cima... pois claro...

**Professora estagiária** – Porque estão mais distraídos, não é? Lembraste bem Ca.. E não é preciso ter o telemóvel à frente para nos distrairmos. Porque estamos sempre a pensar o que é que está a chegar ao telefone: “Ai será que chegou alguma mensagem?”, “Ai será que alguém me telefonou?”, e isso deixa-nos completamente distraídos... quando o importante é aquilo que se está a fazer...

**M.L.-** Se estivermos muito tempo com o telemóvel podemos ficar viciados.

**B.-** Também se ficarmos muito tempo com o telemóvel também ficamos com os olhos cansados.

**R.-** Se o telemóvel custar muito dinheiro e se o perdermos, eles perdem muito dinheiro...

**Professora estagiária** – Sim, mas se os pais deram autorização para o trazerem para a escola, logo aí já estavam a correr um risco. Se a minha filha perder o telefone, a culpa, em parte pode ser dela, mas pode haver várias situações para que isso aconteça... mas quando eu disse: “Podes levar” também assumi essa responsabilidade. Quando vocês trazem brinquedos caros para a escola e os vossos pais dizem: “Sim, podes levar o i-Pad”, se acontecer alguma coisa ao i-Pad, a culpa foi dos vossos pais que deixaram. Estou certa ou estou errada?

**A.H.-** Estás certa!!

**L.-** Eu conheço uma senhora que só teve um telefone aos... aos cinquenta anos.

**Professora estagiária** – Sim, pode acontecer L..

[L. é uma criança muito tímida e reservada. Quando fala mal se ouve o que diz, contudo, neste momento de participação L. falou com uma voz forte e audível de modo a partilhar a informação com os colegas. Está de parabéns pelo esforço].

**Professora estagiária** – Vou ter de ler ainda estas sugestões e o nosso tempo está a terminar. Aqui vai: “Eu gostava de fazer mais experiências com aquarelas”. R. achas que é possível haver mais atividades com aquarelas a partir do segundo período?

**Professora cooperante** – Acho que sim.

**Aluno** – Boa. Adorei fazer aquarelas!!

**Aluno** – É tão bom...

**Professora estagiária** – E agora a última sugestão: “Nunca mais ter heróis da fruta”. Porque acham que foi colocada esta sugestão?

**Aluno** – Pode não gostar de fruta...

**Professora estagiária** – Sim, seria um motivo. Mas os Heróis da Fruta só vêm lembrar que a fruta é importante para a nossa saúde. Todos os dias antes de sair de casa como um bocadinho de fruta

**A.H.-** Eu também!

**Professora estagiária** – Ou maçã ou banana para ter energia para o resto do dia

**M.-** Eu também...

**Professora estagiária** – Por isso não é exequível não ter Heróis da Fruta.

**Professora cooperante** – Essa de todo... aliás, o Heróis da Fruta não é só da nossa turma, é de todo o colégio e todo o colégio aceitou fazer este desafio...

**A.H.-** Menos o menino da nossa turma...

**Professora cooperante** – Esse menino ou menina gostava de não ter, mas não é possível...

**Professora estagiária** – Foi uma excelente Assembleia... desculpem por esta parte final ter sido a correr...

**R.-** É tão bom...

**M.-** É tão bom...



**Professora cooperante** – E agora, como é que nós concluímos?

**M.I.**- É tão bom uma amizade assim, ai faz tão bem...

**Professora cooperante** – não se esqueçam que o D. ainda está um bocadinho aflito por isso vamos tentar não cantar muito alto, está bem?

**Professora estagiária** – Vamos pôr as cadeiras no sítio enquanto não chega a professora de Inglês, sim?

[A música de hino final “É tão bom” de Sérgio Godinho toca enquanto os alunos arrumam as cadeiras nos lugares e preparam a sala para a aula de inglês.]

#### **Transcrição 4 (TAT4) - “Alguns meninos disseram porque as sugestões podem ser realizadas ou não e porque é importante a Assembleia de Turma.”**

Data: 11 de janeiro de 2016

Duração: 1h09

#### **4ª ASSEMBLEIA DE TURMA DO 3ºB**

[O hino (“Asa Delta”, dos Clã) que dá mote ao início das Assembleias começa a tocar e os alunos começam a preparar a sala para a quarta reunião da Assembleia de Turma, colocando as cadeiras em círculo e juntando as mesas no centro da sala enquanto cantam a canção e pedem licença uns aos outros para se acomodarem].

**M.I.**- Maria do Carmo!!...

[A M.I. ainda não tinha cumprimentado a professora estagiária e ao estar sentada em círculo permitiu-lhe observar com mais atenção quem estava na sala. A professora estagiária já terminou o estágio, contudo veio assistir à quarta Assembleia de Turma de modo a passar o “testemunho” à presidente da Assembleia, como conversado na última Assembleia.]

**G.**- Só agora é que reparaste?

**A.H.**- Eu já tinha reparado há muito tempo!

**Professora estagiária** – Na última Assembleia que fizemos, já no ano passado, a nossa presidente de Assembleia perguntou quando ia ser ela afinal a fazer o papel de moderadora e cumprir as funções de presidente... Ora bem, Ma. chegou a tua hora... recordas-te qual é a primeira coisa que costumamos fazer quando começamos a Assembleia?

[Ma. está a pensar e D. estica o braço a querer responder]

**Professora estagiária** – Podes pedir ajuda, se quiseres, para te lembrares...

[Silêncio]

**Ma.**- Assinamos numa folhinha...

**Professora estagiária** – Antes disso é preciso retirá-la da Capa de Registos, recordas-te? Vem aqui tirá-la... como presidente colocas a data e assinas primeiro para depois os outros também assinarem, pode ser?

**Ma.**- Hum, hum... [Ma. confirma que sim].

[Enquanto a presidente assina a Folha de Presenças, a sala está em silêncio e os restantes colegas observam o que Ma. está a fazer].

**Professora estagiária** – Esta Folha de Presenças está atualizada e já tem o nome da F.. e depois a secretária costuma ler a ata da última Assembleia, recordas-te? Só vos estou a recordar dos documentos... são vocês que depois têm de se lembrar deles, está bem?

[M.L. está pronta para ler a ata da terceira Assembleia]

**Professora estagiária** – Ma. queres explicar à F. o que costumam fazer em Assembleia? O que ela vai ter de fazer na Folha de Presenças... [Ma. acena afirmativamente com a cabeça]

**Ma.-** (Dirigindo-se para F.) Vais ter de escrever o teu nome...

**D.-** Pode ser o primeiro e o último ou o nome todo.

**Professora cooperante** – Pode ser só o primeiro e o último.

**Professora estagiária** – Esta Folha de Presenças serve para comprovar em como estiveste presente na Assembleia de Turma. Tu e os teus colegas ficam com um registo de quem esteve presente no dia em que se realizou cada Assembleia, cada reunião... Assinas em frente ao teu nome. Se precisares de ajuda quando chegar a tua vez, pode pedir ajuda aos teus colegas, está bem?

**F.-** Está bem.

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Ma., queres pedir à secretária para ler a ata?

**Ma.-** M.L., podes ler a ata?

**M.L.-** “Ata da Assembleia de Turma do 3ºB, catorze de dezembro de dois mil e quinze. Descrição: falámos da ordem de trabalhos e ouvimos as sugestões dos colegas para serem realizadas ou não.”

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Pergunta à turma se todos concordam com a ata [dirigindo-se para a presidente].

**Ma.-** Concordam com a ata?

**M.P.-** Sim.

**M.I.-** Sim.

**Alunos** – Sim...

**Professora cooperante** – Concordam com o que está escrito na ata, ainda se lembram da última Assembleia?

**M.P.-** Sim!

[Os restantes alunos acenam a cabeça afirmativamente.]

**Professora estagiária** – Já podem assinar?

**M.L.-** Sim.

**Ma.-** Sim...

[A secretária e a presidente assinam a ata. Silêncio na sala.]

**Professora cooperante** – Eu tenho uma sugestão a fazer... posso sugerir Ma.?

**Ma.-** Sim.

**Professora cooperante** – Eu acho que já que estamos aqui todos hoje... estamos mesmo todos... podíamos tentar, aqui com a organização a cargo da Ma., explicar à F. o que é que se faz e porque é que se faz Assembleia de Turma... Se calhar a F. no outro colégio não fazia. [F. abana a cabeça a dizer que não] Pois, e ela precisa mesmo de saber. Já fizemos uma vez e já explicamos ao A.D. e ao B. e se calhar o próprio A.D. e o B. e os outros meninos já conseguem explicar á F., mas sempre ali com a autorização da Ma. para falar. Quem quer falar põe o dedo no ar e a Ma. é que organiza quem vai falar primeiro. E Ma. quando achares que já explicaram tudo, também dizes: “F., já percebeste?” e passamos a outro ponto. Parece-vos bem?

**D.-** Sim...

**Professora cooperante** – Parece? Acham que é necessário?

[Silêncio]

**Professora cooperante** – Acham que é necessário explicar à F.?

**D.-** Sim.

**Alunos** – Sim...

**Professora cooperante** – Então vá lá...

[Silêncio]

**Professora cooperante** – Queres ser tu a explicar primeiro? [Dirigindo-se a Ma.. A presidente acena que não. Está um pouco intimidada e envergonhada. Quando fala para os colegas não se ouve a sua voz mas os colegas estão muito atentos para saber quem vai poder falar primeiro. Ma. aponta para D.]

**D.-** Vemos as sugestões e as... vemos as sugestões para ver se é possível de concretizar ou não.

**Professora cooperante** – Ouviste F.?

**Professora estagiária** – E essas sugestões vêm de onde?

**Professora cooperante** – Eu acho que a F. não estava a ouvir. Ela estava a assinar e estava preocupada em assinar. Importas-te de repetir D.?

**D.-** Ah... vemos as sugestões que vêm da Caixa das Sugestões e vemos se é possível concretizar ou não.

**M.-** A... a do menino novo concretizou-se.

**Professora cooperante** – Quem é que coloca lá as sugestões? Querem explicar à F.?

**Aluno** – Somos nós. Mas vocês também podem [professoras estagiárias e professora cooperante].

**Professora cooperante** – E quando é que escrevem?

**G.-** Quando quisermos.

**D.-** Ah, nos intervalos... ou...

**A.N.-** Quando quisermos.

**A.H.-** Nos intervalos.

**Professora cooperante** – Por exemplo...

[Silêncio]

**Professora cooperante** – É preciso pedirem à R. para escreverem?

**Alunos** – Não...

**Professora cooperante** – E onde é que colocam?

**Alunos** – Na Caixa das Sugestões.

**Professora cooperante** – E onde é que há papezinhos para escrever as sugestões?

**Alunos** – Em cima da Caixa...

**Ca.-** e dentro de uma caixa azul...

**Professora cooperante** – Têm de explicar isso tudo à F. porque ela não sabe.

[Silêncio]

**Professora estagiária** – E depois das sugestões lidas e conversadas o que é que lhes acontece? Vão para o lixo?

**Alunos** – Nããã.

**A.H.-** Vão para a Capa de Registos...

**G.-** Guardam-se...

**Professora estagiária** – Querem explicar à F. o que é isso das sugestões serem concretizadas ou não?

[Silêncio na sala. Os alunos começam a levantar o braço para poderem falar... A presidente continua em silêncio. A professora estagiária dá uns segundos a Ma. para que seja ela a orientar a ordem dos alunos para que estes possam participar... mas Ma. não reage].

**Professora estagiária** – Ui, Ma. há aqui muitos meninos a quererem falar... queres ajudá-los para poderem responder?

[Ma. continua a olhar para os colegas com os braços no ar] mas não reage].

**Professora estagiária** – Percebeste o que é que a presidente tem de fazer? A presidente tem de orientar os colegas... Imagina... Agora fiz uma pergunta e há muitos meninos que querem responder e tu tens de organizar essa quantidade de meninos que querem responder...

[Silêncio]

**Professora cooperante** – Tens que dar a palavra a alguém...

[Ma. aponta para A.H. poder falar]

**A.H.-** É por... por exemplo... uma menina aqui da sala, que foi a E. pôs que queria ir a Paris mas isso não é possível de concretizar porque a Maria do Carmo não... tem, tem... a E. tem de ter a autorização dos pais... tem de ter voo e isso não é possível de concretizar na sala.

[Silêncio... Ma. dá a vez a M.P.]

**M.P.-** Eu fiz uma sugestão que era... queria... eu queria que se fizesse Matemática e se desenhasse e concretizou-se. Agora estamos sempre a fazer isso...

[Ma. aponta para A.F.]

**A.F.-** Acho que foram o G. e o M. que puseram na Caixa das Sugestões uma sugestão que se podia concretizar, que era: “ter mais *Dias Fora da Caixa*”. E vão-se concretizar.

**G.-** Sim... sim...

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Aqui também há outra situação muito interessante nas Assembleias, não sei se vocês se recordam... mesmo as situações que são concretizáveis tem de haver sempre uma negociação... até com a própria professora da sala, porque há coisas que não dependem só da professora da sala... há coisas que são a nível da instituição e a questão dos *Dias Fora da Caixa* é uma dessas situações...

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Ma., recordas-te quando colocaram a sugestão das aquarelas... que gostariam de “fazer mais atividades com aquarelas”? Lembram-se do que a R. respondeu quando colocaram essa sugestão?

[Ma. faz sinal a A.F. para falar]

**A.F.-** Acho que a professora R. disse que podia ser... que podíamos fazer mais atividades com aquarelas.

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Eu recordo-me disso. Mais alguém se recorda além do A.F.?

**A.N.-** Eu lembro...

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Lembrei-me que a Caixa das Sugestões ultimamente não tem sido utilizada...

**Professora cooperante** – Não têm sugerido nada...

**D.-** Eu ultimamente não tenho ideias.

**M.I.-** Eu também não...

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Mas a Caixa das Sugestões, recorda-me Ma. porque posso estar enganada [Ma. responde que sim com a cabeça] não é só para colocar sugestões e propostas. Também serve para colocar opiniões... e as vossas opiniões também são importantes.

**G.-** Eu meti a última opinião. Lembras-te do papelzito que eu te dei?

**Professora estagiária** – Sim, recordo...

**G.**- Isso é uma opinião.

**Professora estagiária** – Queres partilhar com os teus colegas? O que é que achas Ma.? O G. escreveu há pouco uma opinião... É só mesmo uma opinião... não queres que aconteça mesmo aquilo ou queres?

**G.**- Não quero!

**Professora estagiária** – É só uma opinião ou tu gostavas que se concretizasse o que lá está escrito?

**G.**- Eu não quero que isso aconteça...

**Professora estagiária** – Não queres deixar de escrever, é isso?

**G.**- Eu quero deixar de escrever.

**Professora estagiária** – Ah, então queres que aconteça...

[G. acenou afirmativamente com a cabeça. A professora estagiária insistiu na explicação da “opinião” do G. porque essa “opinião” podia ser colocada em Assembleia, passando assim a proposta].

**Professora estagiária** – Ma. se o G. quiser partilhar o que escreveu para todos perceberem do que estamos a falar, pode fazê-lo?

[Ma. faz sinal a G. para falar]

**G.**- Está bem... eu não gosto de escrever [o nome da instituição] na data.

**Ma.**- Porque é que não gostas?

**G.**- Dá muito trabalho... e assim demora-se mais tempo...

**M.**- É fixe!

**Professora estagiária** – E alguém se lembra porque é que começaram a escrever esse nome na data?

[Os alunos começaram a colocar os braços no ar e Ma. tentou gerir da melhor forma].

**Ma.**- A.H. podes falar...

**A.H.**- Porque houve uma menina que não soube escrever [nome da instituição]...

**Professora estagiária** – Só uma menina?

**D.**- Acho que foi mais...

**Professora estagiária** – Se fosse só uma menina acho que só essa menina é que teria de escrever o nome do colégio no caderno quando escreve a data...

**Professora cooperante** – Exato... meninas e meninos...

**Ma.**- M..

**M.**- Para não nos enganarmos no nome quando escrevemos...

**Ma.**- A.F..

**A.F.**- Eu só me lembro de irmos numa visita de estudo e uma das meninas escreveu “colégio” com <j>... é só disso que me lembro...

**Professora estagiária** – Hum... mas quando observo os vossos cadernos, depois de escreverem a data e o nome do colégio vejo erros sem ser esse e depois até têm de os corrigir, lembram-se? O nome próprio com letra minúscula... dois <ss> quando deve estar escrito só um...

**A.F.**- Ah, pois é...

**Professora estagiária** – Ou escreverem com <z> quando devem escrever com <s>... são alguns dos exemplos... Ó Ma., o que pensas da opinião do G.? Achas que é concretizável deixar de escrever o nome do colégio quando escrevem a data?

**Ma.**- Quando os meninos já não errarem a escrever podia-se deixar de escrever...

**Professora cooperante** – Podemos pensar nisso...

**M.P.-** E nós podíamos ter escrito a alguém uma carta que é muito importante e a pessoa lia e não percebia nada. Ficava uma carta muito estranha com erros desses...

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Posso colocar uma questão?

**Ma.-** Sim...

**Professora estagiária** – Vocês acham que é importante fazerem Assembleia de Turma?

**Alunos** – Siimmm.

**Professora estagiária** – Agora vem aí a parte melhor... Porquê? [Os alunos levantam os dedos]

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Ma. já aqui há dedos no ar...

[Ma. aponta para A.C.]

**A.C.-** Porque podemos conversar sobre assuntos importantes...

**G.-** Também... nós conversamos sim... e organizamos as sugestões que 'tão na Caixa. Se nós não... e também é divertido... se nós não organizássemos as sugestões aquilo ali ia estar tudo cheio e chegava a um ponto em que não se podia meter mais...

**Ma.-** A.F..

**A.F.-** E também podemos ver as sugestões que se podem concretizar e as sugestões que não se podem concretizar...

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Porque é que é importante saber o que é que cada um pensa? Eu acho que as opiniões e as sugestões foram escritas porque vocês pensaram nelas. Se escrevemos uma ideia é porque é importante para cada um de nós. Ou não?

[Silêncio]

**A.F.-** Sim... é importante porque a... para ver se as... opiniões e.. a... se o G. não tivesse posto a opinião de não querer escrever mais o nome do colégio... aaa... para ver se nós podemos tirar isso... a... nós não sabíamos e nem sabíamos se podíamos tirar ou não tirar...

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Posso fazer mais uma pergunta? [Ma. diz que sim com a cabeça] E essas sugestões e essas opiniões e as propostas que vocês colocam na Caixa é só para quem lá coloca a sugestão?

**D.-** Não...

**Aluna** – Não!

[Silêncio]

**Professora estagiária** – Então?

[Ma. faz sinal a B. para falar]

**B.-** Não. Porque as sugestões não podem ficar só para nós. Também temos que as ver na Assembleia de Turma...

**Professora estagiária** – e depois se essa sugestão for concretizada é só para quem escreve a sugestão?

**B.-** Não.

**G.-** Posso dizer uma coisa?

**Ma.-** Sim...

**G.-** É assim... se só a pessoa que escrevia a sugestão é que fazia isso... imagina... depois os outros colegas tinham que ir todos... tinham que escrever todos a mesma sugestão e ficava a caixa cheia... vinte e uma sugestões iguais.

[Silêncio]

**A.H.-** Se só nós pudéssemos ver as sugestões que nós escrevíamos, já não se chamavam sugestões, porque as sugestões é para partilhar com todos.

[Silêncio]

**Professora cooperante** – Posso também dar um exemplo?

**Ma.-** Sim.

**Professora cooperante** – Quando alguém sugeriu ter os animais, era só para ele?

Alunos – Nãooo!

**P.-** Era uma coisa para toda a turma.

**Professora cooperante** – Quando alguém sugeriu tirar aquela parte da data que tem o nome do colégio, era só para aquele menino?

Alunos – Não!!

**Professora cooperante** – O G. gostava que toda a gente não precisasse de escrever o nome do colégio no caderno. Quando alguém sugeriu... lembrem-me mais uma sugestão...

**M.-** Mais Dias Fora da Caixa...

**Professora cooperante** – Mais *Dias Fora da Caixa*...

**M.-** Sim...

**Professora cooperante** – muito bem M.. Era só para esse menino, viver esses dias sozinho?

Alunos – Nãooo...

**G.-** Nem se ia divertir... não tinha amigos...

**Professora cooperante** – Exatamente... Por isso é que as sugestões são importantes... porque são para a turma. Isto é uma Assembleia de Turma.

**D.-** Eh... por exemplo... ter um menino novo não era só para os meninos que escreveram, era para a turma.

**A.F.-** Porque assim na Assembleia de Turma não tínhamos nada para conversar... se não houvesse essas opiniões... seriam só as opiniões desse menino... senão não tínhamos nada para conversar.

**M.L.-** É por isso que se chama Assembleia de Turma... não é só para um menino, é para toda a turma.

[Silêncio]

**Professora cooperante** – A F. sabe qual é o hino do início das Assembleias?

**B.-** Chama-se “Asa Delta”... o hino... dos Clã.

**Professora cooperante** – Já ouvimos hoje?

**B.-** Sim.

Alunos – Sim.

**Professora cooperante** – O é que fazem normalmente quando começa essa música?

**M.-** É o Hino da Assembleia.

**A.H.-** Pomos assim as mesas e as cadeiras para toda a gente conseguir ver todos.

**D.-** Para olharmos uns para os outros...

**Professora cooperante** – Quando conversamos olhamos uns para os outros. E é importante olharmos uns para os outros quando estamos a conversar?

Alunos – Sim.

**A.F.-** É que numa Assembleia real, quando os partidos vão lá e estão a olhar uns para os outros...

**Professora estagiária** – E porque é que olham uns para os outros? É por serem muito bonitos? [Os alunos riem e respondem que não.]

**Ma.- R..**

**R.-** Porque se nós estivessemos assim [vira-se para trás] estávamos a falar para a parede... e não falamos com as pessoas.

**Professora estagiária –** O que é que nós vemos quando estamos a olhar para a cara das pessoas?

[Silêncio]

**Ca.-** Olhamos para a cara das pessoas e vemos se elas concordam ou não concordam...

**Professora estagiária –** Pois. Eu posso estar a dizer “sim” mas estar com um ar de que “não estou a gostar mesmo nada”. Também é importante ver a expressão dos outros. Também falamos com o nosso corpo.

[Silêncio]

**Professora estagiária –** Posso dar uma opinião?

**Ma.-** Sim.

**Professora estagiária –** Sabem o que é que eu acho? Acho que muitos adultos deviam assistir à vossa Assembleia de Turma... Porque vocês são uma Assembleia muito comportada e estão muito crescidos... em relação ao vosso comportamento , à vossa postura... essa é a minha opinião. Mostram que se respeitam e sabem conversar...

[Silêncio]

**Professora estagiária –** Vocês concordam com isto?

[Silêncio]

**Professora cooperante –** Eu até sugeria mais... essa opinião, além de ser importante opinarem sobre como é que decorre a Assembleia, se estão crescidos, se faz sentido, se estão todos a falar ao mesmo tempo ou não... além disso gostava que pensassem numa coisa que pudessem discutir daqui a quinze dias... uma espécie de papelinho das sugestões falado. Ok? O que é que acham?... Acham que conseguem?... Cada um de vocês consegue dar uma sugestão, uma opinião para falarmos daqui a quinze dias?... Porque assim a secretária pode organizar uma ordem de trabalhos... “Vamos discutir este tema”... Ó Ma. começa aí... fazes aí uma roda, como tu quiseres e cada um tem de dizer como acha que correu a Assembleia e um tema para discutir na próxima... uma espécie de papelinho mas sem papel. [os alunos riem-se] Pode ser? Mas temos de falar alto. Todos estamos à vontade, todos gostamos uns dos outros, todos gostamos de nos ouvir, então... Ma., força...

**Ma.-** Sim.

**Professora cooperante –** A Ma. acha que os meninos se estão a comportar muito bem nesta Assembleia...

**Ma.-** Sim... foi isso.

[Silêncio]

**Professora cooperante –** Consegues sugerir algum tema ou queres deixar o tema para o fim?

**Ma.-** Quero deixar para o fim.

**Professora cooperante –** Muito bem... então vá lá...

**Ma.-** A.N..

**A.N.-** Correu bem a Assembleia... falámos de coisas importantes...

**Professora cooperante –** E o que é que gostavas de falar na próxima?

[Silêncio]

**A.F.-** Sobre mais sugestões.

**Professora cooperante –** Eu queria era que tu desses a tua sugestão... porque esta semana não tivemos sugestões na caixinha...



[Silêncio]

**Professora cooperante** – É difícil...um bocadinho mais difícil do que escrever mas vamos tentar fazer todos um esforço... todos. Se calhar é melhor pensares mais um bocadinho, preferes dizer no final?

**A.N.-** Sim.

**Ma.-** D..

**D.-** Acho que a Assembleia correu bem... falámos de coisas importantes...

[Silêncio]

**Professora cooperante** – Estou a ver que é mesmo difícil sugerir coisas...

**D.-** e ainda preciso de pensar...

**Ma.-** R..

**R.-** Acho que a Assembleia correu muito bem e que na próxima Assembleia devia-se falar sobre... sobre sugestões...

**Professora cooperante** – Sobre sugestões? Diz-me uma sugestão...

**R.-** Fazer mais Português do que Matemática.

**D.-** Sim, sim, sim... é isso...

**Ma.-** A.H [Ma. faz sinal a A.H. para falar na vez dela].

**A.H.-** Acho que a primeira assembleia não correu tão bem e nós estamos a melhorar de Assembleia para Assembleia e acho que... cada vez aprendemos mais coisas sobre Assembleia e gostava que houvesse mais sugestões na Caixa e que... as pessoas... os alunos da turma falassem mais...

[Silêncio]

**Professora cooperante** – Ouviram todos a sugestão da A.H.?

**Alunos** – Simm...

**Professora cooperante** – que todos participassem... muito bem A.H..

[Ma. dá a voz a E. para falar mas fá-lo ainda num timbre muito baixo. Porém, os colegas estão atentos ao seu sinal enquanto esperam pela vez de falar. Entretanto alguns alunos vão pensando no que têm para dizer enquanto esperam a sua vez.]

**E.-** Correu bem e gostava que houvesse mais sugestões... e... gostava de falar para se saber que... gostava de falar sobre umas sugestões. Gostava mais de.. de ter mais Matemática do que de Português...

**Ma.-** M.P.!

**M.P.-** Ah... a Assembleia está a correr muito bem e está a parecer mesmo uma Assembleia a sério! A... e eu queria falar mesmo sobre quem podia ser o presidente e como é que vamos fazer as novas eleições... as trocas...

**Professora cooperante** – Então temos de recordar o que está na ata e o que ficou decidido, não é?

**M.P.-** Sim...

**Professora cooperante** – Muito bem... a M.P. na próxima assembleia quer falar sobre novas eleições.

**Ma.-** A.C..

**A.C.-** A Assembleia correu bem... e gostava que continuássemos a fazer o “jornal do recreio”...

**Professora cooperante** – “O jornal do recreio”... estão a ver uma coisa que a A.C. lembrou. Esta semana temos que voltar ao “jornal do recreio”. Estão a ver, era um assunto importante para termos discutido hoje.

**A.H.-** Eu por acaso também queria voltar...

**Professora cooperante** – Mas não te lembraste...

**A.H.-** Pois não...

**Ma.-** M.!

**M.-** Acho que a Assembleia correu muito bem e na próxima Assembleia quero falar sobre uma sugestão também... fazer mais Estudo do Meio do que de Matemática e Português.

**Ma.-** M.L.!

**M.L.-** Acho que a nossa Assembleia está a correr muito bem e que todos nós devíamos falar menos os que são tímidos... Eu acho que a nossa Assembleia está cada vez melhor!

**Ma.-** B.!

**B.-** Que correu muito bem e que gostava falar de uma sugestão... que é: trabalhar mais o Estudo do Meio e a Matemática do que Português...

[Silêncio]

**Ma.-** L.

**L.-** Acho que a Assembleia correu bem [L. está a falar muito baixinho]... e queria que fossemos três meses de férias para o Hawai... [Os alunos reagem à sugestão da L. com os comentários “Uau”, “Que fixe”, “Essa era uma grande ideia...”]

**Ma.-** F.!

[É a primeira Assembleia em que F. participa]

**F.-** Acho que correu bem... ah... e que... eh...

**Professora cooperante –** Que é que tu gostavas de discutir para a outra semana?

**F.-** De trabalhar mais o Estudo do Meio...

**Ma.-** A.D.!

**A.D.-** Acho que esta Assembleia correu bem e na próxima Assembleia queria falar sobre o “jornal do recreio”.

[Ma. faz sinal a P. para falar]

**P.-** Esta Assembleia correu bem e na próxima Assembleia queria falar sobre em trabalhar mais o Estudo do Meio.

[Ma. faz sinal a G. para falar e depois diz o seu nome muito baixinho. Como os alunos estão sentados em círculo já sabem quem vai ser o próximo a participar, porém, só falam depois de serem chamados ou ter um sinal por parte da presidente Ma.]

**Ma.-** G....

**G.-** Acho que correu bem... acho que correu bem e... na próxima Assembleia decidir que pessoas... que jornalistas é que vão ser... quais... Por exemplo, quem vai ser o fotógrafo de imagem... ai, o repórter de imagem...

**Ma.-** I....

**I.-** Acho que correu bem... e na próxima Assembleia tinha uma sugestão que é fazer mais Matemática.

[Silêncio]

**Ma.-** A.F....

**A.F.-** Ah... acho que a Assembleia correu bem e na próxima Assembleia queria... ah... outra sugestão é trabalhar mais no caderno de Estudo do Meio.

[Silêncio]

**Ma.-** Ca....

[Ca. fica em silêncio.]

**Aluno –** Ela não fala...

**Professora cooperante –** Se calhar tem de escrever. Há meninos que não conseguem partilhar em voz alta mas conseguem partilhar através de um texto...

**Ma.-** M.I..

**M.I.-** Acho que a Assembleia correu bem e o que eu queria falar para a próxima Assembleia era se podíamos trabalhar mais Estudo do Meio do que Português...

[Ma. faz sinal a C. para falar]

**C.-** Acho que a Assembleia correu bem e acho que o que devíamos falar para a próxima Assembleia era as eleições...

**Professora cooperante –** E a Ma.?

[Silêncio]

**Ma.-** Também quero falar na Assembleia sobre as próximas eleições...

**Professora cooperante –** Ainda faltam meninos partilhar as sugestões para a próxima semana. Ma. podem partilhar agora?

**Ma.-** Sim. A.N..

**A.N.-** Ler mais livros...

**D.-** Ah... trabalhar mais o Estudo do Meio...

**Ca.-** Trabalhar mais Português e Matemática...

**A.H.-** Concordo.

[Silêncio]

**Professora cooperante –** Achas que podemos dar por encerrada a Assembleia e vamos colocar o Hino [dirigindo-se à presidente Ma.]?

**Ma.-** Sim.

**Alunos –** SIM!!

**M.-** “É tão bom...”

**Professora cooperante –** Vou dizer-vos uma coisa... temos aqui uma ata impecável da M.L.! Estou curiosa para ela nos ler para a semana para ver se é aprovada ou não. Está impecável, sim senhora...

**M.-** Até tem um ar muito bonito...

**Professora cooperante –** Não é só pela letra, é o conteúdo da ata. Quem se esquecer de como correu a Assembleia vai-se lembrar muito bem quando ouvir a ata...

[Os alunos enquanto preparam a sala para as aulas vão cantando animados o Hino de encerramento “É tão bom” de Sérgio Godinho).

## 1.7 ANEXO II\_e – Esboços representativos da Evolução das Atas das Assembleias de Turma (EEAAT)

### Esboço da Ata da 2ª Assembleia de Turma (EAAT2)

23 de novembro de 2015

veio o Afonso Dinis à mesa turma.

Falamos sobre o tempo da presidência e secretaria de turma.

Duração até ao carnaval, turma.

15 alunos concordam  
5 alunos não concordam

17 votos asar mes pés para começar  
para terminar a assembleia 18 votos

curvimos algumas sugestões dos alunos

Esboço da Ata da 2ª Assembleia de Turma.  
Secretária M., menina, 8 anos.



### Esboço da Ata da 3ª Assembleia de Turma (EAAT3)

Ata da Assembleia de Turma de 3<sup>ª</sup>B  
14 de dezembro de 2015

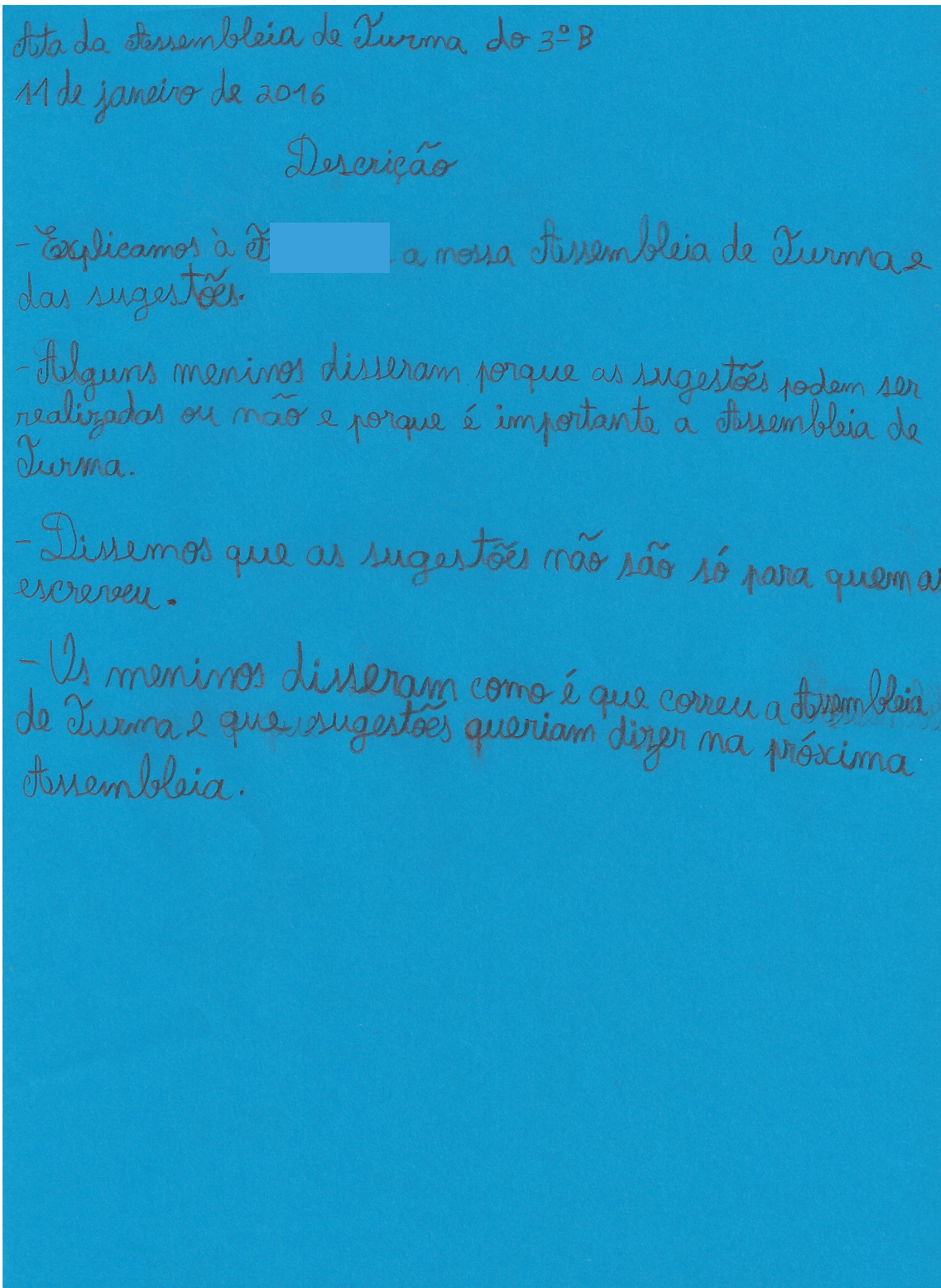
#### Descrição

- Falamos da ordem de trabalhos.
- Ouvimos as sugestões dos colegas para serem realizadas ou não.

Esboço da Ata da 3ª Assembleia de Turma.  
Secretária M., menina, 8 anos.



## Esboço da Ata da 4ª Assembleia de Turma (EAAT4)



Esboço da Ata da 4ª Assembleia de Turma.  
Secretária M., menina, 8 anos.

## 1.8 ANEXO II\_f – Quadros de Registos das Concretizações das Sugestões dos Alunos (QRCSA)

### QUADRO DE REGISTOS 1 – mês de outubro – (QRCSA1)

REGISTO DAS PROPOSTAS/SUGESTÕES CONCRETIZADAS PELA TURMA 3ºB				
outubro/2015	CONCRETIZADAS			
Proposta/ Sugestão	SIM	NÃO		Em processo de concretização
		Não exequível (não possível)	Falta de tempo	
As cópias deviam ser retiradas do colégio. (G., menino, 8 anos)		X Precisamos das cópias para aprender melhor a conhecer as palavras e a melhorar a ortografia.		
Eu queria desenhar e fazer matemática (M.P., menina, 8 anos)	X			
Sugiro fazer uma tabela de comportamento (Ma., menina, 8 anos)		X Ainda não foi preciso. Fica em aberto.		
Eu queria fazer todos os dias jogos e ver filmes (M., menino, 8 anos)		X Não se aprende só com jogos e filmes.		
Jogar o jogo “conhecer Portugal” (P., menino, 8 anos)		X Porque não dá para jogar com tantos alunos.		
Será que podemos jogar ao Loto vamos multiplicar mas com mais tempo (Ca., menina, 8 anos)	X E vai voltar a ser jogado.			X
Fazer pensar todos. E que tal fazermos um jogo que temos de adivinhar o que estão a pensar (mas com pistas). (Ca., menina, 8 anos)		X		

Podemos ter charadas difíceis, mesmo difíceis de resolver? Vá lá. Por favor!!!!!! (Ca., menina, 8 anos)	X E ainda vamos continuar a realizá-las.			X
Vamos querer mais trabalho. Matemática, Estudo do Meio, Português, História (Ca., menina, 8 anos)				X
Eu queria fazer todos os dias jogos e educação física e filmes (Anónimo)		X Não se aprende só com jogos, filmes e educação física.		
Podemos fazer um jogo da memória que é tipo: Primeiro sai uma tabuada e depois tenta-se descobrir o resultado e depois vem o número (Anónimo)				X
Porque não vamos a Paris no Natal (E., menina, 8 anos)		X Porque é preciso tempo e dinheiro e somos muitos.		
E se fizéssemos um clube de karaoke (Ca., menina, 8 anos)			X	X Ainda se vai tentar.
Porque não estudamos mais para o teste? (Anónimo)				X Todos os dias se estuda para os testes quando se trabalha e estuda na escola e em casa.
Fazer um jogo de divisão (Anónimo)	X			
Gostava de ter material de laboratório (Anónimo)				X
Ter mais 03:00 de recreio (C., menina, 8 anos)		X Porque a escola não é só recreio.		
Porque é que em cada dia escolhíamos um jogo. (C., menina, 8 anos)		X Também se		



		aprende sem ser com jogos.		
Porque é que não temos mais 04:00 h de recreio de manhã e à tarde (C., menina, 8 anos)		X Porque a escola não é só recreio.		
Devia haver morcegos na sala (G., menino, 8 anos)		X		
Devia haver mais dias fora da caixa. (M., menino, 8 anos)				X Para o ano é possível. A Direção está a considerar.
Devia haver mais animais na sala (M., menino, 8 anos)		X No passado optou-se por isso.		X Vão pensar nisso. Talvez um peixe.
Devíamos ter mais rapazes na sala (M., menino, 8 anos)		X Por acaso aconteceu mas não é algo que dependa dos alunos e da professora.		
Queria que houvesse nunca mais TPC (M., menino, 8 anos)		X O TPC ajuda a consolidar o que se aprende nas aulas. Há dias em que nem têm TPC.		
Porque não fazemos um concurso de karaoke? (Ca., menina, 8 anos)				X Ainda se vai tentar.
Porque é que não vamos a Paris com as estagiárias? (Anónimo)		X Porque é preciso tempo e		

		dinheiro e somos muitos.		
Porque é que não vamos a Paris? (Anónimo)		X Porque é preciso tempo e dinheiro e somos muitos.		
Sempre dias fora da caixa (Anónimo)		X Sempre dias fora da caixa não, mas a Direção está a considerar melhorar a dinâmica e a duração para o próximo ano.		
Os alunos deviam ficar sem bola mais vezes (Anónimo)		X Sempre não mas por vezes isso acontece, principalmente quando aleijam os colegas no recreio.		X É o que está a acontecer nestes dias.
O almoço devia ser quase sempre hambúrguer!!! (Anónimo)		X Uma alimentação saudável não pode ter só hambúrgueres na ementa. Precisamos de variedade de alimentos e poucos fritos.		

Porque é que não vamos a África do Sul por favor (Anónimo)		X Porque é preciso tempo dinheiro e e somos muitos.		
Sugiro fazer uma história com a ajuda dos alunos (Anónimo)				X

## QUADRO DE REGISTOS 2 – mês de novembro (QRCSA2)

REGISTO DAS PROPOSTAS/SUGESTÕES CONCRETIZADAS PELA TURMA 3ºB				
novembro/2015	CONCRETIZADAS			
Proposta/ Sugestão	SIM	NÃO		Em processo de concretização
		Não exequível (não possível)	Falta de tempo	
Será que posso trazer o bingo (I., menina, 8 anos)	X			
Eu gostei do doce de abóbora por isso quero fazer mais (R., menino, 8 anos)				X Para o ano há mais.
Trabalhos mais difíceis (Ca., menina, 8 anos)	X			X Os trabalhos vão aumentando de dificuldade quanto mais se vai aprendendo.
Menos recreio (Ca., menina, 8 anos)		X O recreio está pensado para os alunos descansarem e se relacionarem.		
Fazer velocidade leitora mais vezes (Anónimo)	X			X
Quero mais rapazes (Anónimo)		X Não é algo que dependa dos alunos e da professora.		
Quando os alunos se portam mal ficam sem recreio (Anónimo)				X Às vezes acontece mas os alunos precisam de recreio para gastar as energias.
Recebemos um menino novo chamado A. D.. Queria tanto ter outro rapaz (D., menino, 7 anos)		X Não é algo que dependa dos alunos e		

		da professora.		
Podíamos repetir a experiência do sistema URINÁRIO. (Ca., menina, 8 anos)				X Ainda se vai tentar.
Ensinar o A.D. os costumes para além do digestivo, circulatório (Anónimo)	X			
Acho que devíamos fazer uma visita de estudo ao Parque do Covelo. (Anónimo)				X Ainda se vai tentar.
Eu quero ter mais 10 meninos (Anónimo)		X Não é algo que dependa dos alunos e da professora.		
Devíamos não ter trabalhos de casaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa aaaaaaaaaaaaaaaaa!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! SEMPRE!!!!!! (D., menino, 7 anos)		X O TPC ajuda a consolidar o que se aprende nas aulas. Há dias em que nem têm TPC.		
Devíamos ter férias todos os dias. SEM TPC!!!!!! (G., menino, 8 anos)		X Não podemos ter sempre férias e o TPC ajuda a consolidar o que se aprende nas aulas. Há dias em que nem têm TPC.		
Quero ir ao laboratório sempre (G., menino, 8 anos)		X Sempre não é possível mas é possível ir ao laboratório em algumas aulas.		
Quero ter química e robótica e informática!!! (G., menino, 8 anos)				X É possível contemplar e tentar em

				algumas atividades.
Eu quero ir ao parque aquático com o M. e o D. !!! (G., menino, 8 anos)		X Estamos no inverno. Podem sempre pedir aos pais e ir no verão.		
Devíamos todos os dias ter presentes da professora R.!!!! (M., menino, 8 anos)		X Há presentes que não se veem mas dos que pediram não é possível oferecer todos os dias.		
Quero ir visitar o estádio do Real Madrid. (Anónimo)		X Porque é preciso tempo e dinheiro e somos muitos.		
Devíamos ir ao estádio do Real Madrid!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! (Anónimo)		X Porque é preciso tempo e dinheiro e somos muitos.		
Devíamos ter uma árvore de Natal (Anónimo)	X			X Até tiveram duas.
Eu quero fazer mais atividades de desporto (C., menina, 8 anos)				X As possíveis de realizar fora do horário de desporto.
Queria que se pudesse trazer telemóveis aos 8 anos. (Anónimo)		X Faz muito mal à saúde, além de não ser seguro porque pode estragar-se, perder-se ou ser roubado, quem		

		precisar de telefonar aos pais pode fazê-lo do telefone do colégio.		

### QUADRO DE REGISTOS 3 – mês de dezembro - (QRCSA3)

REGISTO DAS PROPOSTAS/SUGESTÕES CONCRETIZADAS DA TURMA 3ºB				
dezembro/2015		CONCRETIZADAS		
Proposta/ Sugestão	SIM	NÃO		Em processo de concretização
		Não exequível (não possível)	Falta de tempo	
Eu gostava de fazer mais experiências com aguarelas. (A.F., menino, 8 anos)				X
Nunca mais ter heróis da fruta (Anónimo)		X É um projeto a nível nacional. Além disso, a fruta faz bem à saúde.		
Porque nós, os do 3ºano não vamos a Chicago? (L., menina, 8 anos)		X Porque é preciso tempo e dinheiro e somos muitos.		
Os rapazes deviam brincar com as raparigas (Ca., menina, 8 anos)				X
Os rapazes deviam não jogar futebol durante 1 mês (Ca., menina, 8 anos)		X É muito tempo para os meninos não jogarem futebol. Mas às vezes acontece não poderem jogar durante alguns dias porque magoaram		



		colegas.		
Devia ser obrigatório termos 1 animal todos os dias!! (Anónimo)				X Já se está a pensar nisso.
Devíamos ter uma árvore de natal maior! (Anónimo)				X
A comida no refeitório devia ser sempre: hambúrguer, cachorro, pizza e francesinha com molho picante!!! (Anónimo)		X Uma alimentação saudável não pode ter só hambúrgueres, cachorro, pizza e francesinha com molho picante na ementa. Há colegas que nem gostam. Precisamos de variedade de alimentos e poucos fritos.		
O almoço do colégio devia ser sempre pizza (Anónimo)		X Não faz bem comer só pizza.		
Sugiro que os alunos façam um enfeite de natal (Anónimo)				X
Queria que nunca mais houvesse basquete (Anónimo)		X Faz parte das atividades de desporto, mas é verdade que nem toda a gente gosta dessa modalidade		

		.		
Queria aprender o sistema nervoso (Anónimo)		X Não faz parte do programa do 3ºano mas podem pesquisar sobre esse sistema e partilhar com a turma.		
Devíamos ter aprendido todos os sistemas do corpo humano. (Anónimo)		X Alguns dos sistemas vão aprender no 4ºano mas já podem pesquisar sobre eles.		
Queria rezar a Avé Maria todas as manhãs. (Anónimo)				X Pode-se propor isso em Assembleia.
Devíamos comer todos os dias hambúrguer, cachorro, pizza e francesinha com molho picante!!!!!!!!!!!!!! (Anónimo)		X Uma alimentação saudável não pode ter só hambúrgueres, cachorro, pizza e francesinha com molho picante na ementa. Há colegas que nem gostam. Precisamos de variedade de alimentos e poucos fritos.		

Porque não fazemos muitas experiências de vez em quando? (Anónimo)				X
Queria que as aulas tivessem mais diversão (Anónimo)		X Nem todas as aulas precisam de mais diversão. Há conteúdos que precisam de concentração e um ambiente calmo para aprender.		
Queria ter mais outro hamster bebé!!!!!!!!!!!!!! (Anónimo)				X Ainda não se decidiu o animal a adotar.
Devíamos ter um hamster bebé!!!!!!!!!!!!!! (Anónimo)				X Ainda não se decidiu o animal a adotar.
Devíamos ter sempre dias de compasso (Anónimo)		X Sempre não é possível mas mais atividades sim.		X

## ANEXO III – REFLEXÕES (Ref)

### 1.9 REFLEXÕES DO ESTÁGIO EM CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR

#### Ref1 - Excerto da reflexão da Inauguração do hospital da sala dos 5 anos

09/05/2015

“[...] Todo este processo para a Inauguração do hospital foi elaborado e planeado com bastante seriedade. O convite serviu para formalizar a importância que este momento teve para a sala dos 5 anos. A inauguração do *Centro Hospitalar da Paz* formaliza a abertura desta área para exploração lúdica, não só dos brinquedos e materiais que lá se encontram, na interação com os pares, na interação com os adultos da Equipa Educativa e outros que frequentam a sala como ainda na exploração de situações onde a aprendizagem articulada de conteúdos está contemplada através da contagem de dinheiro, categorização dos instrumentos médicos agrupando-os de forma organizada para a sua utilização e arrumação, entre outras situações de aprendizagem que fluirão. A caixa do dinheiro foi algo que sentiram necessidade em construir; a máquina das ecografias foi terminada por um pai das crianças (juntamente com elas); falta ainda construir uma máquina de raio-X para tirar radiografias (estão algumas já expostas no hospital); muitas foram as ideias que foram surgindo ao longo destes meses e a sala, através do diálogo, pesquisas, envolvimento parental e muito trabalho de equipa foram construindo o que sentiram necessidade para tornar esta área o mais aproximada possível do hospital que todos imaginaram. Um pai surpreendeu todo o grupo com a colocação de luzes que funcionam com sensores, assim, cada vez que alguém entra no hospital os focos de luzes, colocados em sítios estratégicos, acendem e iluminam um espaço que devido ao telhado colocado por outros pais estava escuro.

O convite para a Inauguração do Hospital foi só um dos passos da Inauguração. O grupo em conjunto conversou ainda sobre o que é necessário para a realização de um momento solene como este. Assim, decidiu-se que era necessário:

- a bandeira [da instituição];
- fita para as portas do hospital
- champagne (sumo de maçã em sua substituição)
- copos para o champagne
- um bolo (que a estagiária fez como contribuição)
- convidados (que as crianças escolheram)
- Convidar a Diretora Pedagógica para destapar o nome do hospital
- Convidar o *Captain Jack* para inaugurar a porta de entrada das crianças do hospital
- Convidar o *Zé Barnabé* para inaugurar a porta de entrada dos adultos do hospital
- Ensaiar a inauguração.

O *Captain Jack* e o *Zé Barnabé* são dois fantoches utilizados como recursos por outros profissionais do colégio. Assim, o *Captain Jack* acompanha a professora de Inglês (a *Teacher*) durante a sessão de inglês realizada às segundas e quartas feiras às 14h, onde a sua prestação enriquece a dinâmica e a

relação das crianças para o inglês de uma forma lúdica. O *Zé Barnabé* é merecedor também da atenção das crianças. Este fantoche acompanha as psicólogas do colégio aquando a realização de encontros para as sessões de intervenção de áreas de conteúdo a enriquecer. Uma das psicólogas foi convidada para ajudar o *Zé Barnabé* na inauguração da porta dos adultos do hospital. Na ocasião do convite, a profissional mostrou surpresa com o convite e a sua comoção foi bem observável pela sua expressão e postura corporal.

A inauguração foi ensaiada e nela decidiu-se o que iria acontecer primeiro, quem eram as crianças que iriam receber os convidados para mostrarem e explicar o projeto da sala, assim como os trabalhos e materiais expostos também relacionados com o projeto. Depois foi ainda escolhida a canção que iria ser cantada durante a queima da vela do bolo para terminar a inauguração. Ficou assim escolhida *Era uma vez um coração* de Maria Vasconcelos. É uma canção relacionada com o projeto que as crianças cantam e acompanham igualmente com uma coreografia.

As nossas crianças têm a competência necessária para compreender e atuar perante situações formais. Apesar da presença da negociação e mediação ser uma constante, a verdade é que é fundamental acreditar nas crianças. Independentemente da sua idade, adaptando o discurso ao seu entendimento e às capacidades relacionadas com o seu desenvolvimento elas são capazes de pensar, são capazes de decidir e de contribuir para a construção do mundo que as rodeia. É nossa obrigação promover, não uma formatação de como devem elas agir e falar mas antes, um ambiente onde as crianças possam florir e permitir-se pensar em voz alta, partilhar ideias, perceber porque umas vezes resulta e outras não utilizando o método experimental, contemplando sempre uma avaliação e autoavaliação constante.

A Inauguração do [hospital] foi um grande momento. Emotivo sim, mas muito bem preparado. As crianças estavam ao rubro e, apesar de alguns contratemplos, tudo aconteceu como planeado. Há que continuar a trabalhar assim e cada vez melhor.”

## **Ref2 - Excerto da reflexão *Tempo... é preciso Tempo***

Semana de 4 a 8 de maio de 2015

“(...) Sentir pertença num grupo tão dinâmico e unido como este faz-nos esquecer que estamos a estagiar. É uma viagem alucinante conseguir conciliar rotinas, com planificações, com projeto curricular, com articulação de conteúdos, com a organização de um ambiente educativo apropriado, com as características do grupo, com as características individuais, com todo o contexto organizacional da própria instituição, com os pais, com as colegas docentes e não docentes, com as reuniões, com os documentos necessários para o registo de evidências do que acontece numa sala de Jardim de Infância, com a atenção ao currículo emergente, conosco próprias, com a nossa vida pessoal e com as crianças. As crianças... que tempo há para as crianças? Sim, verifica-se que é dada a voz às crianças. Verifica-se que se escuta a voz das crianças. Verifica-se ainda que é tida em consideração a voz das crianças e que é concretizada na medida do possível através de uma mediação de poder e negociação entre pares e ainda entre criança-adulto. Tomás e Gama (2011) reforçam esta ideia quando definem o que é a participação,

Participar significa influir directamente nas decisões e no processo em que a negociação e a concertação entre adultos e crianças são fundamentais, um processo que possa integrar tanto as divergências como as convergências relativamente aos objetivos pretendidos e que resultam num processo híbrido. A participação é um processo gradual, mas seguro, que se pretende, pela experiência e pela aprendizagem da participação das crianças, seja um valor em si mesmo e um direito fundamental da infância no reforço dos seus valores democráticos.

(Tomás & Gama, 2011, p. 3)

Como se consegue proporcionar verdadeiros espaços para a partilha e a escuta sem ser necessário olhar para o relógio tantas vezes. Penso que é o meu maior constrangimento, ter tempo e dar tempo de qualidade. É evidente que é necessário existir um horário e uma planificação, onde as rotinas e as atividades estejam contempladas, porém, as solicitações externas à planificação de uma sala de Jardim de Infância são tantas que por vezes é necessário *andar um bocado mais depressa* porque surgiram situações para lá da nossa responsabilidade. Serei má estagiária, futura educadora e professora de 1ºCEB se ajudar as crianças a saber dar valor ao que têm? Parar e pensar no mundo à nossa volta sem sentir a pressão que estamos a falhar porque o programa ou o currículo não foram cumpridos?

Preocupa-me a forma como a nossa sociedade tem as prioridades invertidas. É preciso ouvir as pessoas, as crianças. As crianças têm tanto para nos ensinar. A particularidade como vêm o mundo é diferente da nossa mas só saberemos em quê se conversarmos com elas. Se as ouvirmos e tivermos a capacidade de acreditar que elas são capazes também de pensar o mundo, claro que da forma como o conhecem, e então? Como fomos nós apresentados ao mundo? “.

Tempo... é preciso tempo. Tempo para ouvir, tempo para amar, tempo para crescer, tempo para ser, tempo para aprender. “Depressa e bem não há quem” já dizia o ditado popular e acredito verdadeiramente nisso. João dos Santos, durante uma conferência no Porto na ordem dos Médicos a catorze de junho de 1957, refere, já na altura, que

(...) os professores vêm-se hoje assoberbados de trabalho com classes exageradas, com exigências de programas que são, muitas vezes, absolutamente absurdos. A maior parte das vezes os psicólogos e até os pedagogos são afastados na preparação dos programas, e assim nós vemos que a educação é cada vez menos educação e cada vez mais estritamente instrução. Recordo-me, a propósito, de um professor que apresentou queixa por escrito, dizendo que a criança se tinha comportado mal na aula de trabalhos manuais, por estar a brincar. Em primeiro lugar, eu supunha que realmente as aulas de trabalhos manuais eram para brincar! Penso que os professores devem resolver os problemas directamente com os alunos mas com essa sobrecarga de trabalho não têm tempo para educar, não têm tempo de se ocupar de um aluno que proceda mal na classe. É preciso, portanto, que o educador, seja ele o pai ou o professor, conheça o afecto, conheça o sentimento ou os sentimentos da criança.

(Santos, 2007, p. 330)

Essa sobrecarga tem vindo a aumentar e não a decrescer como seria desejável. O mais simples e básico da vida torna-se uma garantia e quase não se vê. É preciso tempo de qualidade para ser bom profissional e uma boa pessoa, com saúde e objetivos concretos, onde o que escolheu fazer seja todos os dias motivo de regozijo e doação. Eu vejo isso todos os dias durante o estágio I. Se um educador/ professor é, de uma forma implícita, um modelo, uma presença, um

exemplo para as crianças, com quem está durante quase todo o dia, então, o ar que respira, a sua voz e postura corporal determina o que a criança vai apreender durante todas aquelas horas.

A minha intenção, através desta reflexão, consiste principalmente em reforçar a importância da existência de um tempo de qualidade. É um dos princípios que me move. Podemos ter um dia ocupado com mil atividades e tarefas e no final ter sido tempo mal gasto e aplicado onde as pessoas nelas envolvidas estão esgotadas e não conseguiram usufruir das mesmas nem dos outros com quem partilharam essas horas.

### **Referências Bibliográficas**

Tomás, C., Gama, A. (2011). Cultura de (não) participação das crianças em contexto escolar. *Educação, Territórios e (Des)igualdades II Encontro de Sociologia da Educação*, 27 e 28 de janeiro, pp. 1-22. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Santos, J. (2007). *Ensinar-me a ler mundo à minha volta*. Obras de João dos Santos I. Lisboa: Assírio & Alvim.”

## **1.9.1 REFLEXÕES DO ESTÁGIO EM CONTEXTO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

### **Ref3 - Reflexão A relação dicotómica: pedagogia e humanização**

janeiro de 2016

Torna-se necessário ajudar a criança a consolidar uma visão positiva de si própria, possibilitar a formação de um autoconceito que lhe permita progredir na sua autonomia e desenvolver, à medida que cresce, novas capacidades.

(Sampaio, 2006, p. 223)

Ao longo do estágio refleti bastante quanto à importância da relação pedagógica no processo de aprendizagem dos alunos. Esse cuidado esteve presente durante as minhas intervenções, assim como na minha postura como professora estagiária. Acredito na influência das relações humanas (positivas) no sucesso do processo de ensino-aprendizagem e numa intencionalidade educativa genuína. Quero com isto dizer que torna-se difícil investir na aprendizagem quando o vínculo não é estabelecido entre as partes constituintes desse processo. A consideração pelo aluno<sup>10</sup> tem necessariamente de estar presente, assim como o respeito pela pessoa que ele é mas também na pessoa que o próprio professor também é. Daniel Sampaio refere-se no seu livro “Lavar o Mar” às exigências e ao estilo de vida que as crianças vivem nas escolas e na forma como os professores tentam lidar com isso, dentro das suas limitações e cansaços:

E, no entanto, todos os dias se renova um frágil compromisso entre o respeito pelas crianças, pelas suas necessidades, pelos seus ritmos, e as exigências, colocadas por toda a parafernália da escola. Todos os dias os professores pensam, pensam mesmo, numa quase insuportável tensão entre os projectos de vida que conformam

---

<sup>10</sup> Drummond (2005, p.17) ilustra este pensamento ao dizer que “(...) importa alargar esta relação estreita e inevitável entre o que pensamos sobre as crianças e o modo como perspectivamos a sua aprendizagem.”

os sonhos das crianças, os desejos de igualdade e de respeito pelas diferenças e os mecanismos oficiais de exclusão contínua.

(Sampaio, 2014, p. 341)

Em que tem de acreditar um profissional de educação? O que o move? Porque escolheu este caminho ao invés de outro? Porque escolheu educar, ensinar, estar com pessoas no auge do seu desenvolvimento? Será que quando fez a escolha contemplou que tem de estar preparado para ouvir? Seja qual for a idade das faixas etárias com que trabalhará? Sim, porque é um trabalho. É um trabalho com um nível de exigência alto, onde as suas competências vão ser sempre levadas ao extremo e terá de ter a capacidade de além de ensinar, educar, gerir, alimentar, cuidar, tratar, exigir, disciplinar, refletir, ser autêntico, oferecer segurança, profissional, competente, perseverante, entusiasta, motivador, confiante, sincero, comunicador, cooperante, mediador, deontológico, empático e, depois de tudo isso continuar a ouvir. Ter a capacidade de assumir o compromisso de ser um professor de excelência. Pelas palavras de Isabel Batista,

O professor falha no cumprimento de um dever deontológico sempre que a sua acção contribui para destruir a curiosidade e o espírito crítico dos seus alunos. Sempre que negligencia a atenção a necessidades educativas especiais. Sempre que nega o acesso a recursos de aprendizagem. Sempre que deixa de acreditar no sucesso educativo de todos, como se o fracasso fosse uma fatalidade. Como tal, para que o professor possa exercer a sua responsabilidade pedagógica com profissionalismo e sentido ético, é preciso que o professor desenvolva competências científicas e técnicas que o habilitem para a complexidade e diversidade de respostas educativas. Mas isso não basta. É preciso também que esteja atento e sensível à pessoa de cada aluno, à sua história e projecto.

(Batista, 2005, p. 108)

Ouvir o que cada aluno tem para dizer não é sinónimo de perda de poder na sala de aula. Antes pelo contrário, esta mediação e caminho de encontro à pessoa do outro não representa que se concretize tudo o que os alunos dizem, contudo dar oportunidade para que os alunos pensem sobre as coisas e compreendam a exequibilidade do que desejam alcançar fará a diferença, não só no ambiente educativo da sala e da escola (instituição) como no mundo que cada um ajudará a construir. Esses momentos de escuta ativa proporcionam aprendizagem e experimentação de competências ao nível da cidadania e da ida ao encontro com o outro. Quem melhor para dizer como e o que pensam as crianças do que elas próprias? Korczak no seu livro “Quando eu voltar a ser criança” já dizia

Seríamos capazes de dar uma porção de bons conselhos, se apenas os adultos nos perguntassem. É evidente que nós sabemos melhor o que nos aflige, que temos mais tempo para estudar os nossos problemas e reflectir sobre eles, que nos conhecemos melhor a nós mesmos, que estamos mais frequentemente reunidos com os nossos semelhantes.

(Korczak, 1981, p. 135)

Foi uma honra estagiar com os alunos da turma do 3ºB. Com eles aprendi a importância da diferenciação pedagógica em sala de aula. O tempo e o ritmo de cada aluno difere e como tal há que estar o mais preparada possível para atender a todos os ritmos que surjam durante as aulas (rápido, médio e mais lento), como com estratégias, recursos e materiais que permitam aos alunos gostar de aprender, sentindo-se respeitados nas suas particularidades. Contudo, observar e ouvir os seus pensamentos, ações e reações foi deveras maravilhoso. Conseguir



registrar as evidências que ofereceram diariamente sobre situações variadas foi desafiante e sei que ficou aquém do que desejava ter para partilhar as vivências e aprendizagens que aconteceram ao longo das catorze semanas de estágio. Momentos como os acolhimentos aos novos alunos, reações perante o erro, as ajudas aos colegas mais inseguros e tímidos, as reflexões acerca das próprias aprendizagens, os comportamentos durante as sessões das Assembleias de Turma, os segredos que partilharam com os adultos da sala, a resposta às atividades propostas, os momentos de conversa com a professora titular e entre eles (sempre tão ricos)... Eles têm sempre tanto para nos dar... e o tempo nunca chega. Quando o dia termina, quando termina, reflito sobre o que ficou por registrar, o que ficou por dizer, o que ficou por fazer... As nossas crianças vão crescer, porém, importa que o façam com todo o esplendor.



Fotografia de autora – Desenho a giz, “oferta” das crianças da turma do 3ºB

### Referências bibliográficas

- Baptista, I. (2005). *Dar rosto ao futuro: A educação como compromisso ético*. Porto: PROFEDIÇÕES.
- Drummond, M. J. (2005). Avaliar a aprendizagem das crianças. *Infância e Educação*, 7, novembro de 2005, pp. 7-21. Porto: GEDEI (com o apoio da Porto Editora).
- Korczak, J., Michalski, Y. (Trad) (1981). *Quando eu voltar a ser criança*. São Paulo: Summus.
- Sampaio, D., Barros, E. (Colab) (2006). *Lavrar o mar*. Lisboa: Daniel Sampaio e Editorial Caminho.

## Ref4 - Reflexão Como um professor deve ser

16 de outubro de 2015

O professor deve ter consciência de que o objetivo do ensino não é que os alunos saibam o conteúdo do ensino, mas antes que saibam, de forma consolidada, aplicar o que aprenderam.

(Cardoso, 2013, p. 57)

Conheci a professora cooperante R.C. aquando o estágio em IPP3 (há dois anos). Apesar do estágio ter a duração de duas semanas, foi possível observar o respeito, dedicação, disciplina e amor que tinha para com os seus alunos do 1º ano do 1ºCEB. A sua docência impressionou-me, assim como a sua relação com os demais funcionários da instituição, docentes e não docentes. No estágio em Educação Pré-Escolar, a sua sala era ao lado da *Sala dos 5 anos* onde estagiei durante quase quatro meses. Existiu cooperação entre a professora R.C. e a educadora I., assim, foi interessante observar a relação de parceria entre colegas de valências e currículos diferentes, pois os alunos da professora R. estavam já no 2º ano. Estas profissionais de educação revelaram que é possível ser-se um profissional de excelência apesar dos constrangimentos e contrariedades alocadas à prática profissional que desempenham diariamente.

Agora, durante o estágio em Ensino Básico, estou novamente a estagiar com a professora R.C.. Estou fascinada! Tanto pelo seu desempenho como pela sua humilde postura de sabedoria. Durante as suas aulas o respeito pelos alunos está sempre presente. As opiniões dos alunos são ouvidas, as sugestões possíveis de concretizar são contempladas e a estimulação ao respeito por si próprio e pelos outros também. Ao observar a prática da professora cooperante recordo três dos princípios, da pedagogia freiriana, que considero fundamentais para uma prática pedagógica, sendo eles os seguintes:

- O respeito à autonomia e à dignidade de cada um;
- o respeito à autonomia e à identidade do educando;
- coerência no que se diz e no que se faz;

Ao longo destas semanas de estágio, independentemente de quem intervém a dar aulas, seja eu, o meu par pedagógico ou mesmo a professora cooperante, o ambiente pedagógico respira cooperação, respeito e dinamismo. Muito tenho aprendido com o que a professora R.C. ensina quando nos reunimos, mas ainda mais com o seu exemplo quando a observo a dar aulas e durante o relacionamento com os seus alunos, colegas e estagiárias. Vou suportar-me das palavras de Paulo Freire, na sua obra "Pedagogia da Autonomia, Saberes necessários à prática educativa", (2012, p. 45), pois considero que resumem a pessoa da professora R.C., ou seja,

o professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do "faça o que eu mando e não o que eu faço". Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou nada valem. Pensar certo é fazer certo.

Sofro já antecipadamente com a separação quando o estágio chegar ao final, pois, cada dia na presença da R. é uma experiência única e rica de aprendizagens. Quem me dera conseguir chegar um dia aos seus calcanhares, pois o seu exemplo é mesmo para seguir. Como gostaria de absorver para sempre toda a essência emanada pela professora R.C....

Para terminar a minha reflexão, suporto-me ainda na obra do professor Jorge Rui Cardoso, *O professor do futuro*, onde referenciarei o estádio, segundo Ryan Kevin, onde se encontra a professora cooperante R.C., ou seja, uma **professora de excelência**. E o que é segundo estes autores uma professora de excelência? É um profissional que

marca para sempre a vida de gerações de estudantes e que, por isso mesmo, terão destes o seu tributo. As suas práticas de ensino são fortemente planeadas, os objetivos traçados e avaliados, a cada momento, com o necessário rigor.

(Cardoso, 2013, p. 59)

Esta categoria inclui aspetos e particularidades muito específicos, os quais enunciarei para fundamentar a minha perspetiva acerca da professora de excelência que é a professora R.C.. Assim, a fundamentação que apresentarei de seguida encontra-se no capítulo 2 “Que professor ambicionamos ter?” e 3 “Que precisa de saber um bom professor”, em *O professor do futuro* de Jorge Rio Cardoso, nas páginas 57 à 122. Eis o que verifiquei, na postura da professora cooperante, durante as semanas de estágio na turma do 3ºB do 1ºCEB:

- ◆ Uma professora com visão: “É aquele que crê no ensino e na Educação como formas de progresso da humanidade”

O professor Manuel Meirinho acrescenta: <Numa sociedade descapitalizada de valores, o professor é alguém a quem se exige que seja um actor social e não apenas no sentido de transmitir matérias curriculares. Deverá também transmitir valores relacionais, sentido ético e responsabilidade. No fundo, o conceito de boa cidadania é fundamental>

- ◆ Uma professora com valores: “Um bom professor tem de ter necessariamente valores”

Como diz a professora Ana Carla Campos, <um bom professor é, decerto, uma boa pessoa. Justa, honesta, amante do saber e da verdade. Atenta à realidade que o cerca e, especialmente, à dos jovens e crianças a quem ensina, deverá ser capaz de se adaptar às circunstâncias e moldar a sua acção. Acção esta que deverá ser sempre ponderada, pois tudo o que um professor faz será alvo de escrutínio; além disso está provado que, essencialmente, perante jovens e crianças, o que fica é a nossa acção e não tanto as nossas palavras>, conclui.

- ◆ Uma professora adepta de pensamento crítico: “dotar um aluno de pensamento crítico é um importante passo para que, um dia, exerça de forma plena a cidadania.”

Assim, cabe ao professor elucidar os alunos que a crítica pode e dever ser feita, mas apenas quando conhecemos, com rigor, o objecto da crítica.

- ◆ Uma professora que procura a verdade: “um professor que expõe o seu ponto de vista, apesar de poder ser considerado polémico, torna as aulas mais interessantes.”

O professor José Manuel Pureza defende, também, que o docente deve emitir opinião. <(…) Um(a) professor(a) que mostre a coragem de fazer escolhas é alguém que presta o melhor dos serviços que pode prestar às pessoas com quem trabalha: interpelar, pôr a pensar, formar carácter. Educar para as escolhas não é nem impor uma em concreto, nem fingir que todas valem o mesmo – educar para as escolhas é escolher e dialogar com quem escolhe.>

- ◆ Uma professora com cultura geral: “um professor que sabe explicar a importância daquilo que ensina, e a forma como aprendemos a ver o mundo e nos posicionamos perante ele.”

Quando os alunos apreciam um professor e confiam nele, gostam de saber a sua opinião sobre questões que ultrapassam as estritas matérias da sala de aula. Para Costa Leite, <um bom professor deve ter consciência de que no contacto com os alunos não está apenas a ensinar aquilo que regista no sumário das aulas. Directa ou indirectamente, pelo exemplo, pelas regras que propõe e aplica, por acção ou omissão, está igualmente a ensinar a dedicação e disciplina de estudo, a pontualidade, a honestidade de processos, o convívio civilizado entre indivíduos e grupos>.

- ◆ Uma professora proactiva: “é aquele que perante os problemas que, naturalmente surgem no dia-a-dia, procura antecipá-los e resolvê-los.”

É, portanto, um professor que nunca desiste de fazer o aluno compreender e chegar aos objectivos. Para isso terá de ter perseverança suficiente para avaliar – e, se necessário for, reavaliar – o trabalho do aluno. A sua missão não parará até encontrar uma maneira, eventualmente diferenciada, de cada aluno apreender a lição.

- ◆ Uma professora em constante atualização: “Sabe, também, que só com muito trabalho poderá ambicionar ser um bom professor. Está, por isso, bem preparado, está apaixonado pelo que faz e, sobretudo, será sempre muito perseverante.”

O professor Mário Nogueira sublinha precisamente este aspecto:<Ter uma boa formação científica e pedagógica é fundamental, além de outro tipo de formação como seja, por exemplo, a gestão de conflitos em sala de aula. Neste aspecto, o Estado pode, e deve, ter um papel importante.>

- ◆ Uma professora responsável: “Para um professor responsável, os maus resultados dos alunos não são apenas um problema dos próprios, mas dele também e com os quais ele não se conforma de modo nenhum”.

Ser um professor responsável implica que, perante resultados menos bons dos alunos, deva assumir a responsabilidade. E questionar-se sobre os métodos que usou – seriam os adequados? – e as técnicas de exposição – não teria sido melhor usar outras? Além disso, o professor responsável irá pensar, de imediato, na estratégia de recuperação dos alunos que tiveram resultados aquém do esperado.

- ◆ Uma professora com boas expectativas: “O bom professor é aquele que tem as melhores expectativas em relação ao que os seus alunos são capazes de aprender.”

Há várias experiências que comprovam que quando os professores criam boas expectativas sobre o desempenho dos alunos o resultado acaba por ser superior ao inicialmente esperado. (...) Esta boa expectativa não deve ter como único foco o aluno, mas o próprio professor. Ou seja: o professor, por maiores que sejam os desafios ou as contrariedades, acredita que as vai conseguir ultrapassar. (...) Um professor de excelência acredita em si e nas suas próprias capacidades e, também, que os alunos querem aprender e têm capacidade para isso. Como tal, acredita que é capaz de cativar os alunos para o conhecimento.

- ◆ Uma professora motivadora: “Um professor de excelência acredita que tem a responsabilidade de motivar os seus alunos a serem cada vez melhores. Tem, por isso mesmo, a melhor das expectativas em relação ao futuro destes.”

Tal como diz o professor João Carlos Ramalheiro. <um bom professor é aquele que encara cada aula como um desafio, expressando a sua profunda paixão em poder interagir num contexto educativo, conquistando desta forma um avanço significativo na aprendizagem dos seus discípulos. (...) Um bom professor

percebe que os alunos são diferentes e, por isso mesmo, deve tentar, através da diversificação de métodos, chegar ao maior número de alunos.

- ◆ Uma professora comunicadora e dialogante: “Um bom professor terá (...) de ser um bom comunicador, pelo que o aspecto físico, a voz, a presença, o olhar, a linguagem também têm a sua relevância.”

Factores de personalidade, como ser uma pessoa estável e bem-humorada, podem fazer toda a diferença no estabelecimento de uma boa relação com os alunos para conseguir, pela empatia, o seu envolvimento na aprendizagem.

A EDUCAÇÃO DIALÓGICA – Todo o aprender é dialogante, em vários sentidos.(...) Para haver diálogo, é preciso que a relação com o aluno não seja distante, mas antes uma relação equilibrada, em que uma das partes tem mais experiência. Ninguém aprende sem diálogo. A condição dialogal é condição básica para o professor. Ninguém pode ensinar sem aprender. Logo, tem de ser aberto a aprender.

- ◆ Uma professora com tato pedagógico: “Um professor tem de gostar da turma a quem ensina. Se isso acontecer, a empatia ajudará sobremaneira a que a aprendizagem se dê.”

Um professor tem de ter a necessária sensibilidade, ou tacto pedagógico, para, por exemplo, se aperceber se a sua mensagem está a ser apreendida pelos alunos. E, dessa maneira, poder alterar a sua forma de dar a aula. Um bom professor deve, também, ter a sensibilidade para criar cumplicidades com a turma.

- ◆ Uma professora planeadora: “Um professor de excelência procura antever os problemas (a já referida proactividade) e ter um plano para os enfrentar. Não vive do improviso, tudo é pensado racionalmente.”

(...) o professor terá vários tipos de planos: para a lição que vai dar (em que, desde logo, o objectivo está bem definido), para a sala de aula, ou para as regras de disciplina a observar. Esta planificação apresentará, necessariamente, várias características: dinâmica, crítica e flexível.

- ◆ Uma professora cooperante: “Um professor de excelência sabe que não pode fazer tudo sozinho. Por isso, coopera com os seus pares com vista a chegar ao objectivo comum: fazer com que os alunos aprendam. (...) Logo, saber trabalhar em grupo, ser dinâmico e ter empatia são alguns dos atributos importantes para que possa ter êxito.”

Para o professor José Manuel Pureza, <a transmissão de conhecimentos é muito importante. Mas tão importante como ela é a capacidade de ser referência em matéria de competências sociais e de competências éticas e afectivas. Invariavelmente, gerações atrás de gerações referem-se aos/às seus/suas “bons/boas professores/as” lembrando atitudes, estilos de vida, formas de relacionamento, muito mais do que conceitos e noções transmitidas>.

- ◆ Uma professora com inteligência emocional: “Os conhecimentos, por parte do professor, sobre aspectos ligados à inteligência emocional são determinantes, quer na sua autoconsciência, quer na forma de perceber os alunos.

Assim, haverá todo o interesse em que os professores: conheçam as suas próprias emoções (uma espécie de autoconsciência); saibam gerir as emoções (este tópico está associado à capacidade do docente se tranquilizar a si próprio, de afastar a ansiedade, a tristeza ou a irritabilidade); se motivem e dominem alguma eventual impulsividade; reconheçam as emoções dos outros (a empatia é dos elementos mais importantes para o êxito e gera um certo altruísmo, muito



importante no contacto social); saibam gerir relacionamentos com todos: alunos, pais e os próprios colegas.

- ◆ Uma professora que procura melhorias contínuas: “(...) um professor de excelência procurará a cada dia melhorar. Isto é, ter uma melhoria contínua.”

### CARACTERÍSTICAS DE UM PROFESSOR DE EXCELÊNCIA

Uma boa síntese das características que um bom professor deve ter é feita pela professora Alexandra Costa, da Escola Lindley Cintra em Lisboa: <Em primeiro lugar, um professor precisa de criar empatia, gostar verdadeiramente dos alunos, ter uma postura optimista, ser capaz de os levar a aceitar desafios, ser constante e perseverante, ser firme, ter muita paciência, ser muito claro quanto ao seu papel enquanto professor e nunca abdicar do seu estatuto de educador, respeitar os alunos, ter a paciência de os ouvir e compreender, ser exigente no cumprimento das regras estabelecidas, depois de ter sido feita a divulgação e uma leitura atenta do regulamento interno da escola, promover contactos formais e informais com a turma e cada um individualmente, sempre que for oportuno, para estabelecer uma relação humanizada e de confiança.>

Para além das características de um professor de excelência, a prática pedagógica deste deve contemplar:

- ⊕ que o foco da aprendizagem deva ser sempre o aluno;
- ⊕ formas de inculcar confiança em todo o sistema educativo, em particular no seu aluno;
- ⊕ formas de exercer uma cultura de exigência, de disciplina, de autoridade, de honestidade intelectual e de respeito;
- ⊕ formas de cultivar uma atitude positiva, criativa e inovadora;
- ⊕ formas de cooperação com os seus pares fomentando, nomeadamente, o desporto, a música, a leitura e a escrita e a literacia financeira;
- ⊕ mostrar aos alunos o lado prático das matérias, aliando o saber-fazer e aplicar;
- ⊕ fomentar o empreendedorismo e a criatividade.

### Referências bibliográficas

Freire, P. (2012). *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. Mangualde: Edições Pedagogo.

Cardoso, J. (2013). *O professor do futuro*. Lisboa: Guerra & Paz.

### Ref5 - Reflexão O erro ou o aluno

13 de outubro de 2015

De que forma lidamos com o erro como seres humanos? O que é o erro? Sinal de fraqueza ou antes, pelo contrário, sinal de experimentação, verificação de hipóteses e aprendizagem? Quantas vezes podemos errar até aprender ou podemos sequer errar para aprender? Estas questões precisam de resposta. Delas estão dependentes a própria relação que construímos com o mundo que nos rodeia. E no contexto educacional? Como vemos os nossos alunos? É-lhes permitido errar? Queremos alunos que errem? O que é o erro? Novamente esta questão. Parece que esta questão é central... *O que é o erro?*

Definições de erro:

- Segundo a Infopédia: *ERRO (masculino)* = consiste numa decisão, ato ou resposta incorreta; a qualidade daquilo que não corresponde à verdade, engano; uma apreciação ou julgamento que está em desacordo com a realidade observada, juízo falso; ou ainda; falta, culpa. (retirado de <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/erro> );

- Segundo o Priberam: *ERRO (substantivo masculino)* = (derivação regressiva de *errar* ou do latim *erros*, *-oris*, acção de vaguera, indecisão, ignorância, ilusão, engano)

1. Acto ou efeito de errar.

2. Aquilo que resulta de uma má compreensão ou de análise deficiente de um facto ou de um assunto. = ENGANO, INCORRECÇÃO, INEXACTIDÃO

3. O que está imperfeito ou mal feito. = DEFEITO, FALHA, IMPERFEIÇÃO, SOLECISMO

4. Diferença entre o valor real e o valor calculado ou registado por observação.

5. Desvio em relação a uma norma (ex.: *erro ortográfico*).

6. Afastamento do que é considerado o bom caminho ou a boa conduta. = DESVIO, FALHA

7. Atitude ou comportamento considerado reprovável do ponto de vista moral. = FALHA, PECADO

erro crasso

• Falha ou engano que demonstra falta dos conhecimentos ou dos cuidados considerados básicos.

erro de caixa

• Erro de composição tipográfica.

laborar em erro

• Estar enganado.

salvo erro

• Se não houver erro (ex.: o disco foi editado, salvo erro, há mais de 30 anos).

salvo erro ou omissão

• Sob reserva de haver erro, falha ou esquecimento (ex.: *o resultado não foi divulgado, salvo erro ou omissão*).

(latim *erro*, *-are*, andar ao acaso, vaguear, circular, espalhar-se, ir por um caminho errado)

verbo transitivo

1. Enganar-se em.

2. Não acertar com.

3. Não dar em.

4. Não dar com; perder-se em.

verbo intransitivo

5. Vaguear.

6. Enganar-se.

7. Perder-se.

8. Esgarrar.

9. Pecar; flutuar.

(retirado de: <http://www.priberam.pt/dlpo/erro>)

Em nenhum dos exemplos da definição de *ERRO* está contemplado o significado de **aprendizagem**, **experimentação** ou **tentativa**. Aliás, o conceito de *ERRO*, socialmente, tem uma conotação negativa. E não tem de o ser. Quando colocamos hipóteses e as verificamos, maioritariamente o resultado não está correto, porém, não é sinónimo de *falhanço*, pois a aprendizagem acontece.

Fomos presenteadas, logo no 2º dia de estágio, com um exemplo de atitude perante o erro por parte da nossa professora cooperante e de um aluno, B.. No registo de observação que apresento a seguir é notável o respeito pela pessoa do aluno. O aluno é a pessoa (ser) e não o erro (fazer). É importante diferenciar quem é o quê, mas para isso ser possível é realmente importante definir o conceito e saber lidar com ele.

### **ROB 1**

**Data:** 28 setembro de 2015

**Intervenientes:** Alunos e professora cooperante

**Espaço:** sala

**Atividade:** Correção dos trabalhos de casa – Bloco da manhã

#### **Descrição**

Durante a correção dos trabalhos de casa de Gramática, a professora cooperante pergunta aos alunos quem quer ler em voz alta o trabalho que fez. Alguns alunos colocam os dedos no ar. Os trabalhos de casa de Gramática envolviam fazer a leitura de um texto para depois preencher espaços em frases respeitando algumas palavras segundo as suas características de nome comum, próprio ou coletivo. Durante a correção o B. Responde que se enganou aquando o preenchimento de um dos nomes do texto:

B. – Eu enganei-me... escrevi João...

Prof. cooperante – O que interessa é que reparaste que erraste.

#### **Comentário:**

Este caso reflete a postura da professora educadora perante o erro dos seus alunos. Evidencia também a forma como os seus alunos partilham e assumem esse erro. Quando B. colocou o dedo no ar para assumir que se enganara a escrever o nome próprio do texto, a professora conversou com o aluno sobre a situação. Reconheceu que ficou contente pela postura de B. e que mais importante que errar é assumir o erro e depois corrigi-lo. O aluno acenou positivamente com a cabeça, corrigiu o erro e continuou o seu trabalho com uma postura segura e confiante. Além de B., outros alunos se enganaram e seguiram o exemplo de avisar a professora que se tinham enganado. Interessante foram também as situações onde os alunos, depois desta ocorrência, assumiram que não compreendiam as questões e que precisavam de ajuda.

Considero que a atitude pedagógica perante o erro deve ser sempre acompanhada de rigor científico, pois não podemos deixar de corrigir, a questão principal é o *como* se deve corrigir. O exemplo acima apresentado representa uma professora que respeita a pessoa do aluno, a criança que aprende. Ninguém gosta de errar, porém “Ninguém aprende com níveis baixos de autoestima”. Esta frase foi partilhada pela professora Ana Gomes, durante a sua aula de Escola Inclusiva: Pedagogia Diferenciada, e escolho-a para ilustrar o que desejo reforçar, a correção deve ser feita, mas para ser bem feita terá de contemplar uma crítica construtiva e um reforço positivo para que o aluno (independentemente da idade) se sinta impelido a querer fazer melhor e sinta que errar faz parte do processo de aprendizagem ao longo da vida. Ninguém nasce ensinado, mas quando uma pessoa quer ser professor/a tem de ter consciência que vai trabalhar e lidar com alunos que são pessoas em crescimento. Há que encontrar o equilíbrio entre o rigor e a estimulação para que a motivação intrínseca seja o que move o aluno a querer aprender a fazer cada vez melhor, partindo do pressuposto que *errar é*



*humano* e humano é também saber ensinar bem. Estamos constantemente a aprender.

Termino esta reflexão com algumas palavras de Eulália Barros, convidada por Daniel Sampaio no seu livro *Lavrar o mar*, (no capítulo Cartas sobre a escola). A escolha destas palavras incide na descrição da postura e da relação que um educador/professor deve ter perante o aluno/criança e ele/a próprio/a.

Se uma criança é fraca nas aprendizagens, humilhá-la só reforça as suas fracas competências. Se uma criança é distraída e anda sempre com a cabeça na lua, é preciso que tenha espaço para exprimir essas fantasias que lhe absorvem a atenção. Se uma criança é desafiadora, é preciso ajudá-la a reconstruir uma imagem de adulto bom, coerente e firme nos limites. É sempre preciso fazer um qualquer trabalho construtivo de resgate pelas falhas. E isso desafia a estrutura, as competências, a criatividade do adulto e toda a sua história pessoal. Nestes ofícios de ensinar ou de tratar temos de estar permanentemente a reelaborar a nossa própria história.

(Barros *in* Sampaio, 2006, pp. 323-324)

#### ESTRATÉGIAS PERANTE O ERRO, SEGUNDO MARIA DO CARMO SILVA:

- Refletir sobre a ação pedagógica. Porque não está o aluno a aprender? O professor está a fazer-se entender? Será necessário mudar de estratégia?
- Deixar claro ao aluno que o erro não é ele e existe sempre uma forma de melhorar, com trabalho e persistência;
- Não corrigir os alunos que erram em frente a toda a turma;
- Tentar que os alunos encontrem primeiro o erro, se não o conseguirem, o professor deverá ajudá-los e fazer a correção com eles;
- Corrigir de forma construtiva, ou seja, não reforçar o erro e sim a sua correção;
- Se o aluno não estiver a perceber, tentar não perder a calma. Não elevar a voz e evitar utilizar expressões como “mas ainda não percebeste?”, pois vai bloquear o aluno e fazer retrair a sua confiança no adulto que deveria aceitá-lo como é, ou seja, um ser em desenvolvimento e num processo de aprendizagem contínuo;
- Encontrar exercícios, estratégias e dinâmicas onde os alunos trabalhem os conteúdos a melhorar, de forma a ultrapassarem as dificuldades. Estratégias como a Diferenciação Pedagógica servem também para chegar a todos os alunos respeitando as suas diferenças mas também dificuldades, (exemplo: exercícios para casa, exercícios para fazer em momentos de trabalho autónomo, etc);

Apresento ainda a conclusão de um artigo de Selma Villas “A construção da aprendizagem a partir do erro” publicado em *Educação por Pedagogia ao Pé da Letra* no dia 6 de abril de 2013:

Na prática escolar em geral, o erro por muitos tem sido como prova do fracasso ou incapacidade do aluno. No entanto, o professor tem que estar preparado para trabalhar a partir dos erros, usá-lo como ponto de partida para a aprendizagem; é preciso compreendê-lo antes de combatê-lo. Carvalho (1997) afirma haver erros ligados ao saber, às informações e erros ligados ao saber/fazer, às capacidades ou erros de raciocínio, de uso de princípios e regras. O erro precisa ser considerado como fonte de aprendizagem, pois só assim viabilizará um caminho de descobertas e desafios que estimulará no aluno o prazer do saber. Nesta perspectiva, o erro das crianças não pode ser desprezado, pois é um reflexo da construção do conhecimento em que ela está aprendendo e revela o que

conquistou. O professor precisa instrumentalizar-se no sentido de fazer uso dos erros como materiais para a construção do conhecimento. Todo erro é um reflexo do pensamento da criança, a tarefa do professor não é a de corrigir a resposta, mas de descobrir como foi que a criança fez o erro.

Quando o aluno erra dentro de uma lógica, erra tentando superar um desafio. Cabe ao professor compreender como o estudante está construindo seu conhecimento, suas hipóteses, suas competências. Se ao contrário, o educador fizer do erro como fonte de castigo, o aluno deixa de criar hipóteses, com medo de ser punido.

Portanto, a atitude do professor diante do erro deve ser, sempre que possível, a de transformá-lo em situação de aprendizagem. Enfim, o erro faz parte do processo da aprendizagem. Ninguém aprende sem errar. Como foi visto, é por meio do erro do seu aluno que o educador vai identificar o que ele já sabe e o que pode vir a saber sobre o conteúdo em estudo e reconstruir o conhecimento a partir dele.

### **Referências Bibliográficas**

Sampaio, D.; Barros, E. (colab) (2006). *Lavrar o mar*. Lisboa: Daniel Sampaio e Editorial Caminho, pp. 323-324.

Sitografia

*Educação em Pedagogia ao Pé da Letra*

<http://pedagogiaaopedaletra.com/a-construcao-da-aprendizagem-a-partir-do-erro/>

Data de atualização: 2015

## ANEXO IV – ENTREVISTAS EXPLORATÓRIAS (Ee)

### 1.10 Entrevista exploratória à educadora cooperante (Ee1)

#### ENTREVISTA REALIZADA À EDUCADORA COOPERANTE

##### PERFIL DA ENTREVISTADA

- Que idade tem?
  - ◆ 34
- Tem filhos? Se sim, que idades têm?
  - ◆ Sim, 1 filho. 3 anos
- Qual o seu tempo de serviço?
  - ◆ 10 anos
- Teve experiências anteriores com crianças? Se sim, quais?
  - ◆ Catequese, ATL, centro de estudo.
- Com que faixas etárias já trabalhou?
  - ◆ Do berçário aos 17 anos.
- Está empregada?
  - ◆ Sim.
- Qual a faixa etária com que está a trabalhar neste momento?
  - ◆ 5 anos.

##### CONCEÇÃO DA CRIANÇA

- Qual a conceção que tem de criança?
  - ◆ As crianças são, simplesmente, os seres mais fascinantes com quem já contactei. Curiosas, ávidas do saber, autênticas “esponjas”, alegres, sinceras, criativas, meigas, críticas, entusiastas, desprotegidas, puras e sonhadoras.
- Considera que essa conceção vai de alguma forma influenciar a sua prática pedagógica? Porquê?
  - ◆ Sim. Porque as nossas atitudes/gestos/decisões são influenciadas pelas nossas conceções.
- Qual o papel das crianças durante o processo de aprendizagem na sala de Jardim de Infância?
  - ◆ Têm um papel ativo no processo de ensino/aprendizagem.
- Qual a metodologia pedagógica utilizada no contexto da sala de Jardim de Infância?
  - ◆ Metodologia de projeto.
- Considera relevante essa metodologia para o desenvolvimento das crianças? Porquê?
  - ◆ Sim. Porque através do seu interesse a criança vai investigar sobre o tópico que a cativa e quando se está motivado e envolvido no processo a aprendizagem acontece com naturalidade.

##### AMBIENTE PEDAGÓGICO

##### ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

- Como está organizado o espaço da sala?
  - ◆ Por áreas que dão resposta às necessidades e interesses sentidos pelo grupo.
- As crianças contribuem para essa organização? Se sim, como?
  - ◆ Sim. Quer na organização do próprio espaço, quer no número de elementos que possam estar presentes para que o trabalho se desenvolva com condições, quer na organização e seleção de materiais.
- Considera importante ouvir as sugestões das crianças face à organização dos

espaços da sala? Porquê?

- ◆ Sim. Porque são as próprias crianças que irão interagir nesses mesmos espaços.

#### ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

- Como está organizado o tempo da sala?

- ◆ Há uma rotina diária e semanal, que permitem às crianças a sentirem-se seguras no seu dia-a-dia.

- Sente constrangimentos relativamente a essa organização? Se sim, quais?

- ◆ Sim. O tempo parece sempre pouco para todo o trabalho que as crianças e a equipa quer desenvolver.

- Como planifica a semana da sala (semanalmente, quinzenalmente)?

- ◆ Semanalmente.

- Essa planificação contempla a participação das crianças? Se sim, porquê e como?

- ◆ Sim. Todas as 6<sup>as</sup>feiras a equipa reúne-se com as crianças para fazer a avaliação da semana, ponto de situação do que se fez do que estava planificado, e seguidamente faz a planificação da semana seguinte, contemplando sugestões das crianças e dos adultos. As crianças sentem-se envolvidas e respeitadas no seu processo de desenvolvimento.

- As crianças costumam avaliar essa planificação consigo? Se sim, como?

- ◆ Foi explicado anteriormente, uma vez que os dois momentos só fazem sentido juntos.

- As crianças manifestam opinião face à organização do tempo das atividades da sala? Como?

- ◆ Relativamente ao tempo, sinto que as crianças têm alguma dificuldade em o gerir e organizar, dado que é algo ainda abstrato. Precisam do auxílio dos adultos.

- Como é iniciado o dia na sala dos 5 anos?

- ◆ Após o reforço do pequeno-almoço. O dia começa com o cântico dos “Bons dias”, seguindo-se a oração da manhã e apresentação das novidades de cada criança.

#### ESCUITA

- Considera importante ouvir as crianças? Se sim, porquê?

- ◆ Sim. Além de todas as competências que a criança desenvolve quando está a falar (linguagem, oralidade, raciocínio, orientação temporal, partilha, seleção de informação, atenção, concentração...) o nosso modelo, de saber ouvir, é fundamental, o chamado currículo oculto.

- Considera vantajosa a opinião das crianças? Se sim, porquê?

- ◆ Sim. São sempre momentos de grande aprendizagem cooperativa e partilha de saberes.

- Quais são, para si, os momentos do dia mais importantes para ouvir as crianças?

- ◆ Todos. Sempre que uma criança solicita a atenção do adulto deve ser escutada.

- As crianças demonstram vontade em dizer o que pensam e partilham opiniões ou têm de ser constantemente estimuladas a isso?

- ◆ Varia, dependendo muito da criança. Maioritariamente participam ativamente, no entanto algumas necessitam que o adulto as estimule e incite à participação.

- Como atua perante crianças que não falam em grande grupo?

- ◆ Procuro gerir entre o respeito em não “gostar” de ser exposta e a criar estratégias e oportunidades de sucesso que visem aumentar o à vontade em grande grupo.

- Considera que as crianças quando falam, em grande grupo, têm consciência que as suas opiniões vão contribuir para o funcionamento da sala? Se sim, pode dar exemplos?

- ◆ Na metodologia utilizada as crianças têm um papel ativo na seleção do tópico,

---

trazem pesquisas realizadas com os pais e partilham essa aprendizagem. Na fase de execução são as crianças que dizem o que fazer, quando, com que materiais e com quem poderemos contar para a realização dessas mesmas tarefas, bem como no momento de divulgação do projeto, onde escolhem as personagens, as canções, dão sugestões para o cenário, adereços... Procuo, sempre que possível, ouvir e fazer de acordo com as sugestões que as crianças dão.

- A voz da criança está contemplada nas Intenções Pedagógicas para o Grupo? Se sim, pode dar alguns exemplos de indicadores de desenvolvimento que considere fundamentais para essa mesma voz?

Sim, por exemplo:

- ◆ Partilhar experiências/problema do dia em grande grupo;
- ◆ Compreender e recorrer ao PLEA no dia-a-dia;
- ◆ Refletir sobre as aprendizagens alcançadas;
- ◆ Ter espírito crítico sobre o seu comportamento e desenvolvimento;
- ◆ Envolver-se e cooperar nas dinâmicas de Divulgação de Projeto;
- ◆ Expressar ideias para criar e recriar atividades, materiais e situações do quotidiano.

- Qual o maior constrangimento dos momentos de escuta/ partilha de opiniões com as crianças?

- ◆ Gestão do tempo. É difícil escutar as 25 crianças mantendo o todo o grupo atento e em cooperação com os colegas, bem como manter a intencionalidade dos acolhimentos.

## CONCRETIZAÇÃO

- Considera importante a concretização das sugestões e vontades das crianças depois de ouvir o que elas têm para dizer? Porquê?

- ◆ Sem dúvida. Se pedimos a sua colaboração e depois não aceitamos a sua opinião qual será a leitura que a criança fará e o modelo que lhe estaremos a transmitir. Falta de respeito.

- Todas as sugestões e ideias partilhadas pelas crianças são concretizadas? Porquê?

- ◆ Nem todas. Depende da situação. É importante que as crianças percebam que todas as opiniões são importante e temos que chegar a um consenso, afinal vivemos numa democracia e a maioria vence. É importante ajudá-las a compreender isso. Há coisas que podem ser exequíveis e outras não.

- Quem costuma ter a decisão final nas atividades a desenvolver na sala? Porquê?

- ◆ A equipa, crianças e adultos, em acordo. Isso é que é ser equipa.

## PARTICIPAÇÃO

### TIPOS DE PARTICIPAÇÃO

- Considera dar Voz às crianças Participação Ativa? O facto dessa Voz ser concretizada ou não é relevante para esse género de participação? Porquê?

- ◆ Sim. Pela intencionalidade que a equipa tem.

- Para que as crianças possam participar ativamente no mundo que as rodeia com consciência dos seus direitos e deveres devem poder experimentar situações de cidadania para treinarem e aprenderem competências cívicas. Concorda com esta afirmação? Porquê?

- ◆ Sim. Tal como já foi explicado, pelas características da nossa sociedade.

- Concorda que as crianças devam participar nas decisões para as quais têm competência? Pode dar exemplos?

- ◆ Sim. Que estória gostariam de ouvir, dramatizar, com que técnica, como fazer os adereços, cenários, registos, materiais, dia...

- As crianças participaram na construção das Regras da Sala e compreendem a sua função reguladora?

- ◆ Sim.

- As crianças conversam sobre a existência das regras na sociedade e no papel

regulador das mesmas? Pode dar exemplos?

- ◆ Sim. Regras de trânsito, de convivências (estar na fila, não ultrapassar), ajudar os mais necessitados...

- E o papel da criança? As crianças conversam sobre os papéis sociais e quais os seus direitos e deveres na sociedade?

- ◆ Nunca observei.

#### ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO

- O que são para si Espaços de Participação com as crianças e em que consistem?

- ◆ Entendo que sejam os momentos em que as crianças têm a oportunidade de dar os seus pareceres, trabalhar e participar ativamente e envolver-se nos acontecimentos e situações do JI.

- Pode nomear alguns desses Espaços na organização da sua sala?

- ◆ Área do acolhimento, área “Centro hospitalar da paz”... todos, afinal participa ativamente em todas as áreas da sala.

#### NEGOCIAÇÃO E MEDIAÇÃO DE PODER

- O que é para si partilha de poder entre criança e adulto?

- ◆ Dar voz à criança e deixá-la seguir o caminho, sendo sempre guiada/orientada pelo educador.

- Qual deve ser o papel do adulto perante a participação e codecisão das crianças na sala de Jardim de Infância? Deve reconhecê-la?

- ◆ Aquele que orienta e acompanha a criança no seu desenvolvimento. O parceiro mais experiente.

- Considera que a criança tem sempre de ter a sua vontade feita para que a Voz da Criança seja considerada? Porquê?

- ◆ Não. Já referi anteriormente. Há momentos em que tem de ser o grupo a decidir e portanto a maioria irá “vencer”, dado que vivemos em democracia.

- As crianças costumam usar estratégias de negociação durante os momentos de conversa e partilha de sugestões e ideias? Se sim, pode dar exemplos?

- ◆ Sim. Levantam o dedo. Ouvem os colegas. Tem comentários como “ E se fizemos antes assim...”, “Se calhar podia ser...”, “Lembraste de quando fizemos...” “Era melhor assim...”, “Tive uma ideia mesmo boa...”. Há imensos momentos/exemplos.

Qual a sua opinião sobre a citação de William Corsaro<sup>11</sup> “(...) é comum que os adultos vejam as crianças de forma prospectiva, isto é, em uma perspectiva do que se tornarão – futuros adultos, com um lugar na ordem social e as contribuições que a ela darão. Raramente as crianças são vistas de uma forma que contemple o que são – crianças com vidas em andamento, necessidades e desejos.” (2011, p. 18)<sup>12</sup>

Acontece muito. É verdade que inconscientemente reportamos o que conhecemos da criança para o futuro, de acordo com as nossas experiências e saberes. É uma atitude a corrigir. De facto são crianças e por si só merecem todo o nosso respeito e envolvimento no seu crescimento e amadurecimento.

Agradeço o tempo que disponibilizou e a continuação de um bom trabalho...

## 1.11 Entrevista exploratória à professora cooperante (Ee2)

<sup>11</sup> William Corsaro - Investigador na área da Sociologia da Infância

<sup>12</sup> Corsaro, W. A.; Reis, L. G. (trad.) (2011). *Sociologia da Infância*. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed.

## ENTREVISTA REALIZADA A UMA PROFESSORA DO 1ºCEB

### PERFIL DA ENTREVISTADA

- Que idade tem?  
◆
- Tem filhos? Se sim, que idades têm?  
◆
- Qual o seu tempo de serviço?  
◆
- Teve experiências anteriores com crianças? Se sim, quais?  
◆
- Com que faixas etárias já trabalhou?  
◆
- Está empregada?  
◆
- Qual a faixa etária com que está a trabalhar neste momento?  
◆

### CONCEÇÃO DA CRIANÇA/ALUNO

- Qual a conceção que tem de criança/aluno?  
◆
- Considera que essa conceção vai de alguma forma influenciar a sua prática pedagógica? Porquê?  
◆
- Qual o papel dos alunos durante o processo de aprendizagem na sala de 1º Ciclo do Ensino Básico?  
◆
- Qual a metodologia pedagógica utilizada no contexto de sala de 1ºCEB?  
◆
- Considera relevante essa metodologia para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos? Porquê?  
◆

### AMBIENTE PEDAGÓGICO

#### ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

- Como está organizado o espaço da sala?  
◆
- Os alunos contribuem para essa organização? Se sim, como?  
◆
- Considera importante ouvir as sugestões dos alunos face à organização dos espaços da sala? Porquê?  
◆

#### ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

- Como está organizado o tempo da sala?  
◆
- Sente constrangimentos relativamente a essa organização? Se sim, quais?  
◆
- Como planifica a semana da sala (semanalmente, quinzenalmente)?  
◆
- Essa planificação contempla a participação dos alunos? Se sim, porquê e como?  
◆

- Os alunos costumam avaliar essa planificação consigo? Se sim, como?
- ◆
- Os alunos manifestam opinião face à organização do tempo das atividades da sala? Como?
- ◆
- Como é iniciado o dia na sala do 3ºano?
- ◆

#### ESCUITA

- Considera importante ouvir os alunos? Se sim, porquê?
- ◆
- Considera vantajosa a opinião dos alunos? Se sim, porquê?
- ◆
- Quais são, para si, os momentos do dia mais importantes para ouvir os alunos?
- ◆
- Os alunos demonstram vontade em dizer o que pensam e partilham opiniões ou têm de ser constantemente estimuladas a isso?
- ◆
- Como atua perante alunos que não falam em grande grupo?
- ◆
- Considera que os alunos quando falam, em grande grupo, tenham consciência que as suas opiniões vão contribuir para o funcionamento da sala? Se sim, pode dar exemplos?
- ◆
- A voz do aluno está contemplada nas Intenções Pedagógicas para o Grupo? Se sim, pode dar alguns exemplos de objetivos que considere fundamentais para essa mesma voz?
- ◆
- Qual o maior constrangimento dos momentos de escuta/ partilha de opiniões com os alunos?
- ◆

#### CONCRETIZAÇÃO

- Considera importante a concretização das sugestões e vontades dos alunos depois de ouvir o que elas têm para dizer? Porquê?
- ◆
- Todas as sugestões e ideias partilhadas pelos alunos são concretizadas? Porquê?
- ◆
- Quem costuma ter a decisão final nas atividades a desenvolver na sala? Porquê?
- ◆

#### PARTICIPAÇÃO

##### TIPOS DE PARTICIPAÇÃO

- Considera dar Voz aos alunos Participação Ativa? O facto dessa Voz ser concretizada ou não é relevante para esse género de participação? Porquê?
- ◆
- Para que os alunos possam participar ativamente no mundo que as rodeia com consciência dos seus direitos e deveres devem poder experimentar situações de cidadania para treinarem e aprenderem competências cívicas. Concorda com esta afirmação? Porquê?
- ◆
- Concorda que as crianças devam participar nas decisões para as quais têm competência? Pode dar exemplos?
- ◆
- Os alunos participaram na construção das Regras da Sala e compreendem a sua função reguladora?



◆  
- Os alunos conversam sobre a existência das regras na sociedade e no papel regulador das mesmas? Pode dar exemplos?

◆  
- E o papel da criança? Os alunos conversam sobre os papéis sociais e quais os seus direitos e deveres na sociedade?

◆  
**ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO**

- O que são para si Espaços de Participação com os alunos e em que consistem?

◆  
- Pode nomear alguns desses Espaços na organização da sua sala?

◆  
**NEGOCIAÇÃO E MEDIAÇÃO DE PODER**

- O que é para si partilha de poder entre criança/aluno e adulto?

◆  
- Qual deve ser o papel do adulto perante a participação e codecisão dos alunos na sala de aula no 1ºCEB? Deve reconhecê-la?

◆  
- Considera que o aluno tem sempre de ter a sua vontade feita para que a Voz da Criança seja considerada? Porquê?

◆  
- Os alunos costumam usar estratégias de negociação durante os momentos de conversa e partilha de sugestões e ideias? Se sim, pode dar exemplos?

◆  
Qual a sua opinião sobre a citação de William Corsaro<sup>13</sup> “(...) é comum que os adultos vejam as crianças de forma prospectiva, isto é, em uma perspectiva do que se tornarão – futuros adultos, com um lugar na ordem social e as contribuições que a ela darão. Raramente as crianças são vistas de uma forma que contemple o que são – crianças com vidas em andamento, necessidades e desejos.” (2011, p. 18)<sup>14</sup>

◆  
Agradeço o tempo que disponibilizou e a continuação de um bom trabalho...

<sup>13</sup> William Corsaro - Investigador na área da Sociologia da Infância

<sup>14</sup> Corsaro, W. A.; Reis, L. G. (trad.) (2011). *Sociologia da Infância*. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed.

## **Anexo 5 – OUTROS INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS**

### **1.12 Quadro síntese dos materiais, objetivos e codificação dos Estágios em Educação Pré-Escolar e ensino em 1º Ciclo do Ensino Básico**

QUADRO SÍNTESE DOS MATERIAIS, OBJETIVOS E CODIFICAÇÃO DOS ESTÁGIOS EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO EM 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO			
INTERVENIENTES	OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO	MATERIAIS	CODIFICAÇÃO
<b>ESTÁGIO I – EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR</b>			
Crianças da sala dos 5 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊕ Identificar momentos de escuta da voz das crianças</li> <li>⊕ Compreender o funcionamento dos momentos de acolhimento</li> <li>⊕ Identificar os interesses das crianças</li> <li>⊕ Identificar espaços intencionalmente preparados de conversa e colocação de hipóteses entre as crianças</li> <li>⊕ Observar momentos de codecisão na conversa e planificação em grande grupo para Divulgação de Projeto</li> <li>⊕ Identificar momentos e espaços de concretização de interesses das crianças</li> <li>⊕ Identificar a importância dos acolhimentos como espaço de excelência para uma participação ativa e concreta das crianças em contexto de Jardim de Infância</li> </ul>	Registos de Observação	ROb1, ROb2, ROb3, ROb4, ROb5
	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊕ Considerar as implicações e o impacto da etapa da Divulgação na metodologia do Trabalho de Projeto no processo de Codecisão das crianças da Sala dos 5 anos</li> </ul>	Excerto de uma Avaliação Semanal	AvS
	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊕ Verificar a planificação das propostas das crianças face a assuntos do seu interesse</li> </ul>	Exemplo de uma Planificação Semanal	PlaS

	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊕ Identificar as propostas concretizadas após momentos de codecisão</li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊕ Refletir sobre a importância do respeito pelos interesses das crianças</li> <li>⊕ Verificar a existência de processos de codecisão na sala dos 5 anos</li> <li>⊕ Identificar a concretização das propostas das crianças</li> </ul>	Excerto da Reflexão da inauguração do hospital da Sala dos 5 anos	Ref1
	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊕ Refletir sobre os constrangimentos do tempo no processo de participação das crianças e na definição de tempos de qualidade</li> </ul>	Excerto da Reflexão “Tempo... é preciso Tempo”	Ref2
Educadora cooperante	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊕ Identificar a conceção de criança na perspetiva de uma educadora de infância</li> <li>⊕ Identificar a conceção do conceito de participação</li> <li>⊕ Identificar potencialidades e constrangimentos na participação da criança em contexto pré-escolar</li> </ul>	Entrevista exploratória – <i>Entrevista a uma educadora</i>	Ee1
Instituição cooperante	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊕ Consulta do Projeto Educativo e Curricular de Escola e identificação de estratégias/metodologias explícitas de participação das crianças nos processos de codecisão no meio escolar</li> </ul>	Consulta do Projeto Educativo e Curricular de Escola	CPec1
<b>ESTÁGIO II – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO</b>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊕ Adaptar o programa</li> </ul>	Registos de	ROb6, ROb9,

Alunos da turma do 3ºB	<p>ao interesse dos alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>⊕ Promover momentos de participação a partir dos conhecimentos prévios dos alunos</li> <li>⊕ Identificar a importância da diferenciação pedagógica</li> <li>⊕ Verificar a apropriação da Caixa das Sugestões por parte dos alunos</li> <li>⊕ Identificar a relação afetiva e de confiança entre aluno-professor como potenciador de aprendizagens</li> </ul>	Observação	ROb10, ROb11, ROb12, ROb13, ROb14
	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊕ Promover a voz dos alunos</li> <li>⊕ Fomentar o espírito crítico</li> <li>⊕ Proporcionar momentos de escrita autónoma</li> <li>⊕ Identificar casos de leitura</li> <li>⊕ Fomentar a autoestima</li> <li>⊕ Validar as sugestões exequíveis</li> <li>⊕ Promover momentos de concretização das sugestões</li> </ul>	Caixa das Sugestões do 3ºB	CxS
	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊕ Compreender o funcionamento das assembleias de turma</li> <li>⊕ Identificar tomadas de decisão dos alunos nos assuntos do seu quotidiano</li> <li>⊕ Escutar as perspetivas dos alunos face às Assembleias de Turma</li> <li>⊕ Observar o progresso dos alunos face ao seu discurso e postura</li> </ul>	Transcrições das Assembleias de Turma	AsT1 AsT2 AsT3 AsT4

	<p>apresentado nas Assembleias de Turma</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>⊕ Identificar coerência entre as sugestões apresentadas pelos alunos e a legitimidade da exequibilidade ou não exequibilidade da concretização das mesmas</li> <li>⊕ Identificar a perceção dos alunos face ao compromisso e à responsabilidade associados às Assembleias de Turma</li> </ul>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊕ Verificar a evolução da produção escrita dos rascunhos das Atas das Assembleias de Turma</li> </ul>	Rascunho das Atas das Assembleias de Turma	RAAT2 RAAT3 RAAT4
	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊕ Refletir sobre o papel da afetividade na relação pedagógica professor-aluno</li> </ul>	Reflexão A relação dicotómica: pedagogia e humanização	Ref3
Professora cooperante	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊕ Adaptar o programa ao interesse dos alunos</li> <li>⊕ Promover momentos de participação a partir dos conhecimentos prévios dos alunos</li> <li>⊕ Identificar as Assembleias de Turma como parte integrante do processo de construção de cidadania em contexto escolar</li> </ul>	Registos de Observação professora	ROb6, ROb7, ROb8, ROb9, ROb12, ROb14
	<ul style="list-style-type: none"> <li>⊕ Identificar a conceção de criança na perspetiva de uma professora do 1ºCEB</li> <li>⊕ Identificar a conceção do conceito de participação</li> <li>⊕ Identificar potencialidades e</li> </ul>	Entrevista exploratória – Entrevista a uma professora	Ee2

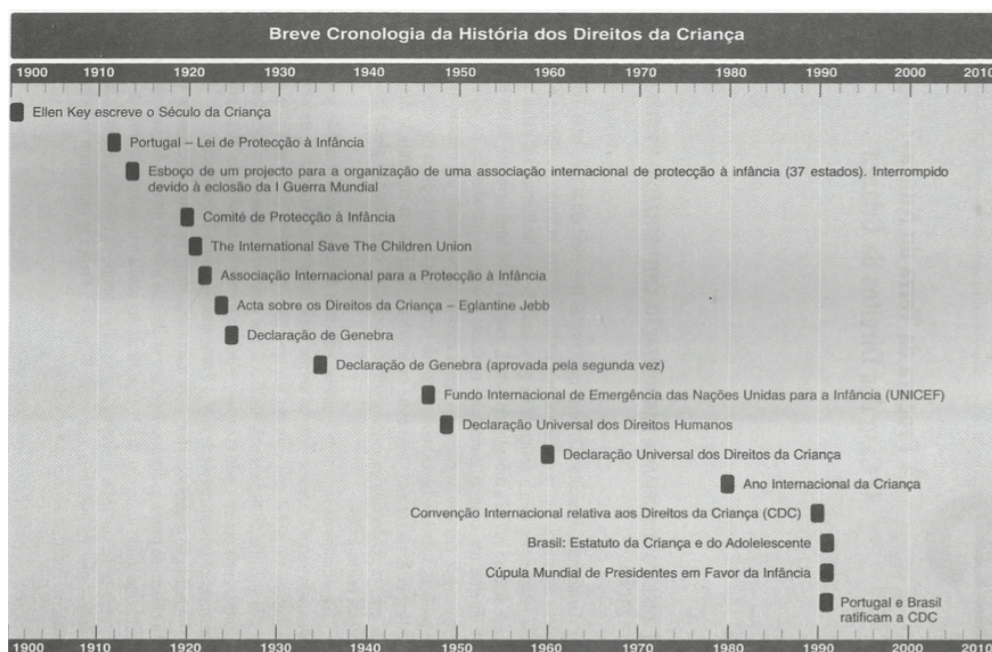
	constrangimentos na participação da criança em contexto de 1ºCEB		
	⊕ Refletir sobre o perfil de um professor de excelência	Reflexão Como um professor deve ser	Ref4
	⊕ Refletir perante a forma como se lida com o erro de forma a dignificar aprendizagens e o aluno	Reflexão O erro ou o aluno?	Ref5
Instituição cooperante	Consulta do Projeto Educativo e Curricular de Escola e identificação de estratégias/metodologias explícitas de participação dos alunos nos processos de codecisão no meio escolar	Consulta do Projeto Educativo e Curricular de Escola	CPec2

### 1.13 Grelha de análise das dimensões e indicadores da observação das Assembleias de Turma

GRELHA DE ANÁLISE DAS DIMENSÕES E INDICADORES DA OBSERVAÇÃO DAS ASSEMBLEIAS DE TURMA		
CATEGORIAS	INDICADORES	CODIFICAÇÃO
Dimensão 1 – Definição dos papéis na Assembleia de Turma	Eleição democrática dos cargos de Presidente e de Secretário de Turma	D1_A
	Papel do adulto (manipulador, facilitador, mediador)	D1_B
Dimensão 2 – Organização do Ambiente Pedagógico	Organização do espaço (Quem o prepara para as Assembleias)	D2_A
	Organização do Tempo (Quem orienta e define)	D2_B
	Momentos de Escuta (Como acontecem)	D2_C
Dimensão 3 – Processos de Codecisão	Como são realizadas as propostas às Assembleias (Caixa das Sugestões)	D3_A

	Existência de codecisão (mediação de poder, decisão pelo adulto, decisão partilhada)	D3_B
	Concretização das propostas (reflexão sobre a sua exequibilidade)	D3_C
Dimensão 4 – Processos de Participação	Participação (Como acontece, quem participa, modos de participação, não participação)	D4_A
	Constrangimentos encontrados (tempo, programa extenso para cumprir, complexidade dos temas)	D4_B
	Estruturação das Assembleias de Turma (Hino inicial, preparação da sala, presidente assina a Folha de Presenças e coloca-a a circular, leitura da ata, debate dos pontos da ordem de trabalhos, debate das propostas apresentadas, votação de propostas apresentadas, encerramento da Assembleia com Hino final)	D4_C

## 1.14 Apresentação de uma breve cronologia da História dos Direitos da Criança



Breve Cronologia da História dos Direitos da Criança de Catarina Tomás, retirado de Trevisan, 2014, p. 155.